Diário de Lisboa

Janeiro 1978
Quinta-feira
26

ANO 57.º
N.º 19 566
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

O nosso director adjunto, Fernando Piteira Santos, usando da palavra para apresentar Leonel Brizola. Ao lado do exilado estão Miguel Arraes, outro político brasileiro que teve de sair do país, e frei Bento Domingues, da Comissão Pró-Amnistia Geral no Brasil (de que se sentaram na mesa também António Reis, Carlos Lage e Nuno Teotónio Pereira)

Leonel Brizola com a Imprensa

Um Leonel Brizola bastante mais moderado do que aquele que em 1961 levantou o Rio Grande do Sul em armas para garantir a posse de João Goulart na presidência da República brasileira, de onde seria derrubado três anos depois, encontrou-se com a Imprensa ontem à tarde, na sede do Comitè Pró-Amnistia Geral do Brasil.

Tendo ao lado um outro político de igual prestígio no seu país, o ex-governador de Pernambuco, Miguel Arraes, como ele exilado há 14 anos, Brizola imprimiu um tom calmo à conversa e às respostas dando a entender que não guarda ressentimentos mas que somente numa amnistia ampla e não restrita vê possibilidades para ser iniciado o retorno à democracia no Brasil.

A sua convicção a esse respeito fica demonstrada quando afirma que a sua pessoa não será obstáculo para qualquer normalização na vida política brasileira, chegando a admitir a hipótese de, se for o caso, abandonar a vida pública para que os sectores mais direitistas não temam a sua presença. Procedente dos Estados Unidos, onde passou a residir desde a sua expulsão do Uruguai, país que o acolheu desde que saiu do Brasil após o golpe de 1964, veio a Portugal agradecer a oferta de asilo feita por Mário Soares. Seguirá oportunamente para outros países europeus a fim de rever amigos e estabelecer contactos políticos.

(Pág. 2)

LISTA DO II GOVERNO AINDA NÃO ESTÁ COMPLETA

Sucessão de Barreto preocupa Belém

Nomes de socialistas que se encontravam na lista de «ministeriáveis» preparada por Mário Soares tiveram ontem de ser riscados por não obterem o assentimento de Belèm. Isto ocorreu em relação a Ferreira de Lima, indigitado para substituir António Barreto no MAP. Da lista «saltou» também António Arnaut, dado como certo na Justiça. Círculos dirigentes socialistas foram apanhados de surpresa por estas alterações, reflectidas aliás na forma como, noite adiantada, supunham ainda estar correcta a relação de futuros ministros dada ontem pela quase totalidade dos órgãos de Informação.

Desconhece-se quem poderá ser o substituto de Barreto, que certos círculos continuam a pressionar no sentido de se «candidatar» a novo mandato — entre estes Belèm (diz-se), onde o ministro cessante esteve anteontem. Da parte do Partido Socialista, Mário Soares compreendido, a tendência é para rejeitar tal hipótese e procurar uma solução alternativa que receba o «agrèement» presidencial.

Na Justiça, excluído António Arnaut, que mesmo dirigentes destacados do PS davam ontem como certo, fala-se agora de Monteiro Dinis e, com menor convicção, de Santos Paes. A confirmar-se Monteiro Dinis, restará saber se idênticas razões que estiveram na origem do «veto» a Ferreira de Lima não se voltarão contra este nome.

Almeida Santos, por seu turno, não será ministro sem pasta, mas ministro adjunto do Primeiro-Ministro — uma questão de nomenclatura não indiferente a inserção do «decano dos ministros» na escala hierárquica do Executivo. Pensa-se, com efeito, que, embora não oficialmente, Almeida Santos será uma espècie de «número 2» no Governo, substituindo Soares na Presidência do Conselho de Ministros sempre que ele se encontre ausente ou incapacitado. O que, a confirmar-se, será exactamente o contrário daquilo que chegou a aventar-se em certos círculos: não haverá «despromoção».

Para além destes casos (e registe-se que o CDS até poderá estar «inocente» no «caso Barreto») continuam em aberto pastas como a dos Assuntos Sociais, Transportes e, agora também, Agricultura e Pescas e Justiça. No restante prevalecem as previsões ontem feitas. Os primeiros nomes de prováveis secretários de Estado começam a surgir, embora se mantenha que a sua posse só se processará após a entrada em funções dos novos ministros. Círculos socialistas apontavam Herlânder Estrela para a Secretaria de Estado das Finanças e Nuno Godinho de Matos ou Júlio Miranda Calha para a Administração Regional, enquanto se atribuíam ao CDS Secretarias como as do Comércio e Turismo, Educação, Habitação e Indústria Privada.

Continua na pág. 20

Greve gigantesca pára portos da RFA

Cerca de vinte mil estivadores membros do Sindicato das Obras Públicas, Transportes e Tráfego da Alemanha Federal entraram ontem em greve, exigindo um mínimo de seis por cento de aumento salarial, e encerrando assim ao tráfego sete portos.

Os empresários, por seu turno, recusaram-se a ir além dos 5,7 por cento num esforço de mediação de último momento desenvolvido pelo presidente da Câmara de Hamburgo, Hans-Ultich Klose, ao fim da tarde de terça-feira passada.

Na primeira grande greve registada neste sector nos últimos 81 anos, o trabalho de terra encontrava-se ontem praticamente parado nos portos do mar do Norte e do mar Báltico de Hamburgo, Bremen, Nordenham, Emden, Brake e Luebeck.

Com perdas calculadas em milhões por cada dia que passa, as autoridades portuárias afirmaram que o primeiro efeito desta greve è um èxodo dos navios para outros portos europeus.

Porta-vozes das companhias de navegação declararam que, só em Hamburgo, 61 cargueiros demandaram o alto mar na terça-feira e outros 34 abandonaram o porto às primeiras horas de ontem e apenas quatro embarcações atracaram durante este período num cais que formalmente regista uma chegada em cada hora.

Os porta-vozes expressaram ainda os seus receios de que esta greve possa ter efeitos a longo prazo sobre o número de chegadas de navios. «A indústria habitua-se rapidamente a novas rotas», afirmou um informador da companhia de navegação Hapag-Lloyd».

Siegfried Merten, vice-presidente do Sindicato Nacional das Obras Públicas, declarou que os grevistas estão a organizar listas de todos os navios que escolheram novas rotas de forma a apelarem às outras sindicais congèneres estrangeiras para se recusarem a manusear as cargas, se atracarem em outros portos europeus.

«Está a ser fantástico e o moral è excelente», disse um porta-voz do comitè de greve, após milhares de estivadores se terem apresentado para permanecerem nos piquetes, bloqueando os acessos ao cais e outras instalações portuárias.

Entretanto, um informador do sindicato disse que os estivadores estão a receber um pagamento por dia de greve de 60 marcos, (cerca de 1200 escudos) mais 3 marcos (60 escudos), por cada um dos seus filhos.

Os estivadores alemães ganham uma média mensal de 2150 marcos (43 000 escudos) e um aumento salarial de 6 por cento representaria um aumento geral de 129 marcos, (2600 escudos).

Um flagrante da votação esta manhã no Pavilhão dos Desportos. Há também vários locais de voto instalados em empresas.

Até à meia-noite há eleições nos Escritórios

Cerca de 55 mil sócios do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa podem hoje exercer o seu direito de voto até à meia-noite, optando por uma das quatro listas que se candidatam aos órgãos directivos do seu organismo de classe.

O acto eleitoral ocorre num momento em que se torna particularmente evidente a discordância e oposição crescentes

Continua na pág. 20

COM AUTORIZAÇÃO OFICIAL

Traineira de Olhão mudou o nome para "Vinte e Quatro de Abril"

OLHÃO, 26 — Uma traineira chamada «Agadão», desta praça, foi autorizada a mudar de nome para «Vinte e quatro de Abril» a pedido expresso dos armadores.

O caso remontaria a Setembro do ano passado quando os armadores Horta e Sancho, Lda, sediados nesta vila, à Avenida 5 de Outubro, requereram à Inspecção-Geral de Navios a mudança do nome da sua traineira «Agadão» para uma de três novas denominações: «Dois primos», «Paulo Jorge» e «Vinte e quatro de Abril», indicadas nesta ordem de preferência.

Sucedeu entretanto que as denominações «Dois Irmãos» e «Paulo Jorge» já existiam no rol das embarcações portuguesas, pelo que a Inspecção-Geral de Navios deferiu a mudança de nome para a terceira hipótese considerada, precisamente «Vinte e quatro de Abril».

Existindo normas no Regulamento Geral das Capitanias em que se não permite crismar um barco com nomes ridículos, injuriosos, irreverentes, etc, este caso passado em Olhão è pelo menos pouco claro quanto à decisão da entidade competente, já que as intenções dos armadores, essas, parecem não oferecer dúvida.

Comendador Abílio de Oliveira despediu advogado Abranches Ferrão

(Pág. 7)

UESD não quer ser "máquina anti-PS"

(Pág. 5)

TOP ROSS

SEMANA DA CAMISA 180$

Restantes artigos aos preços de Aniversário

Rossio 85 - Telef. 365018

post-scriptum

Saúde: uma situação caótica

Creio ser do conhecimento geral o estado caótico em que a medicina hospitalar e da Previdência se encontram actualmente no nosso País. A mecidina hospitalar está a rebentar pelas costuras, como sói dizer-se.

Só quem tem a infelicidade de tomar contacto directo com esta triste realidade se pode aperceber da gravidade da situação no sector da saúde pública. Já tenho conhecimento de dezenas de casos, que foram contados pelos próprios intervenientes, e que até parecem mentira.

O Ministério dos Assuntos Sociais, com o caso dos médicos policlínicos e a demora da publicação do CCT dos trabalhadores da Previdência, ainda mais tem agravado este caso, já de si verdadeiramente alarmantes. Mas, apesar de tudo isto não é razão para sucederem casos como o que passo a relatar.

Vou periodicamente à consulta externa de cardiologia do Hospital de Santa Maria para observação e medicação. No passado dia 16 de Dezembro foi-me passada pela médica que me observou uma credencial interna para fazer um electrocardiograma, que me apressei a levar ao local indicado, para que o dito exame fosse marcado. No entanto a funcionária informou-me que as marcações só eram feitas a partir de Janeiro de 78. No dia 3 do corrente fui de novo ao Hospital de Santa Maria para marcar o exame. Mais uma vez fui informado de que não me podiam fazer a marcação, senão a partir do dia 20/1/78. No dia 23 mais uma vez me desloquei ao Hospital e qual não foi o meu espanto ao ouvir da boca da funcionária a já celebérrima (para mim) frase: «não pode fazer a marcação, pois o senhor dr. só pode marcar o electrocardiograma a partir de Março.»

E agora pergunto será a brincar desta maneira com a saúde do povo que se caminha para uma sociedade mais justa?

Fabião C. Godinho
— LISBOA

O DIREITO À VERDADE

Efectuaram-se no passado dia 22 eleições para os corpos sociais da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem.

Dos 404 sócios, votaram 161, tendo saído vencedora a lista A.

No final da votação, o director das relações externas, eleito, Eurico Ferreira, durante o diálogo com órgãos de informação, acusou a lista B, encabeçada por Ramon de La Féria, de ter travado a acção da Liga no que concerne a violações dos Direitos do Homem verificados nos países de Leste, em Angola e em Moçambique; e quiçá para dar um lustro de originalidade às suas declarações, afirmou que essa situação levou à demissão da presidência, Vasco da Gama Fernandes.

Na verdade, o contacto e a atenção que tenho prestado à L.P.D.H. levou-me e leva-me a conhecer e reconhecer jogos feitos nos bastidores. Jogadas que terminam no monturo da incoerência, ignorância, exibicionismo e oportunismo.

Parece-me que a lista B, foi constituída dois dias antes do dia 2 de Janeiro. Logo uma pessoa com sanidade mental, infere a impraticabilidade da lista B, dedicar-se nos meses anteriores a Janeiro, a travar a Liga. Primeiro porque, não existia lista B. Segundo, admitindo a hipótese de o sr. Eurico Ferreira se referir ao anterior directório, também não justifica, porque a composição da lista B não inclui elementos do antigo directório. Terceiro, porque não existiram questões ligadas à acção da Liga, no que concerne a Países de Leste.

Parece-me que o dr. Vasco da Gama Fernandes pediu a demissão devido ao novo cargo que assumiu na Assembleia da República.

Apesar de me encontrar no «status» de «rekth kheter», o que acima afirmei é o que me parece. Agora as certezas do sr. Eurico Ferreira, carecem de ser provadas. A fim de não constituirem laivo no prestigio e na imagem que tenho do autor e dos seus companheiros de direcção.

De contrário, conclui-se a arbitrariedade e infundamento de tais afirmações. Facto e conclusão que pelo seu princípio, meio e fim, levam-me a duvidar da luta pelos direitos do Homem.

Aristides Teixeira — Lisboa

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

LEONEL BRIZOLA NO COMITÉ PRÓ-AMNISTIA NO BRASIL

"Não sou obstáculo se for preciso retiro-me"

Fazendo da amnistia ampla e incondicional no Brasil o eixo da conferência de imprensa concedida ontem, e indicando esta condição, e aquilo a que chama «desarmamento de espíritos», como condições fundamentais para o restabelecimento das liberdades democráticas naquele país, o ex-governador do Estado do Rio Grande do Sul e ex-deputado federal, eng. Leonel de Moura Brizola, exilado há 14 anos, um dos mais prestigiados líderes políticos brasileiros afastado pelo golpe militar de 1964 disse que a sua pessoa não será qualquer obstáculo para a tão esperada «abertura»: «Como estamos empenhados num clima de paz e estabilização, pelo regresso da democracia, pela reconciliação, eleições livres, amnistia ampla e universal (que não seja um perdão), afirmo que a minha pessoa não está em causa. Se for necessário, assumirei um compromisso público para que não temam a minha presença. Se for preciso, retiro-me».

A conferência de imprensa foi realizada na sede do Comité, Pró-Amnistia Geral no Brasil, por iniciativa deste, com a presença de antifascistas portugueses membros. Na mesa: Fernando Piteira Santos, frei Bento Domingues, António Reis, Nuno Teotónio Pereira e Carlos Lage, além de outro líder brasileiro tão prestigiado como Leonel Brizola e que, na apresentação, Piteira Santos classificaria como «figura que já pertence à sociedade política portuguesa»: o ex-governador do Estado de Pernambuco, Miguel Arraes, igualmente exilado há 14 anos, velho amigo e companheiro de luta de resistentes portugueses.

Brizola, em Portugal desde o passado domingo, veio a Lisboa para agradecer ao povo e ao Governo, na pessoa do Primeiro-Ministro, Mário Soares, a oferta de asilo político recebida em Setembro do ano passado quando, após uma permanência de 13 anos em Montevideu, capital do Uruguai, as autoridades deste país, também submetido a uma violenta ditadura militar direitista, cancelaram a sua concessão de asilo. O ex-governador gaúcho diz que desconhece as razões que levaram os generais uruguaios a tomarem esta atitude, mas a explicação não deve andar longe das pressões exercidas por Brasília para que ele fosse «afastado», dado a vizinhança dos dois países e as facilidades que Brizola poderia encontrar para manter contactos políticos com reflexos internos imediatos no momento crucial que o poder fardado brasileiro atravessa.

REVER PATRÍCIOS

Procedente dos Estados Unidos, que também lhe ofereceu asilo passados 14 anos da interferência que teve para derrubar o regime democrático e legal no qual Brizola e Arraes tinham posições fundamentais, o ex-governador do Rio Grande do Sul vem à Europa obviamente com objectivos políticos, mas também por uma razão de carácter humano: «Quero reencontrar brasileiros que sofrem os rigores do exílio. Eu desejava revê-los, especialmente ao meu querido amigo Arraes, de quem estou afastado desde o golpe». Brizola veio a Portugal e vai a outros países europeus para, como diz, «trocar ideias, transmitir pontos de vista, debater a situação no Brasil, tudo com o propósito de ver normalizada a vida no nosso país. Catorze anos já são de mais. Precisamos voltar».

Leonel Brizola afirma não saber bem qual a colaboração imediata a ser prestada em benefício de uma transição no Brasil, mas acha que o importante é o estado de espírito com que as mudanças forem recebidas e encaradas.

«Entendemos que não será fácil para muitos brasileiros encarar com espírito de generosidade essas tarefas. Mas estou convencido de que somos insuspeitos quando dizemos que essa é a nossa posição, pois nós somos os perseguidos. Lutamos por um «desarmamento de espíritos». Se a minha pessoa for obstáculo, não colocarei problemas porque não estou trabalhando em causa própria».

Brizola explica que esta tem sido a sua linha de acção actualmente nos Estados Unidos, onde mantém contactos com diversos sectores, nomeadamente entre professores universitários intelectuais e personalidades políticas «abertas», como anteriormente já tinha sido no seu exílio uruguaio. Reforça a sua certeza com a afirmação de que «novos ventos estão soprando na América Latina» e com a revelação de que «muitos brasileiros têm feito contactos na Europa e voltam reconfortados». Classificando-se a si próprio como «uma espécie de sobrevivente de um período muito complexo das relações entre os EUA e a América Latina», o ex-governador diz que procurou os representantes norte-americanos em Montevideu por iniciativa própria, informado pelo que a imprensa escreve a respeito dos «novos tempos de diálogo».

AMNISTIA TOTAL

«Só conseguiremos restaurar a vida brasileira num clima saudável de verdadeira distensão. Só assim haverá estabilidade. Enquanto houver desconfiança, máquinas de espionagem, envenenamento de espíritos, brasileiros «bons» e «maus», nada será possível».

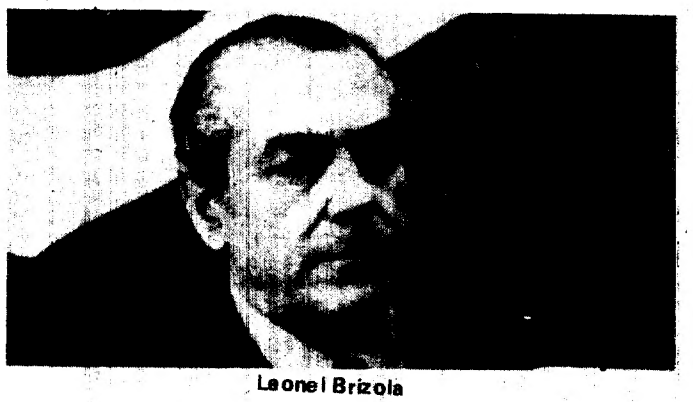
A amnistia geral e irrestrita é hoje assunto quotidiano no Brasil. E Brizola, para quem esta é a condição «sine qua non» de qualquer restabelecimento democrático no país, cita o exemplo da Espanha, que rapidamente passou de um velho regime ditatorial para uma nova e plena democracia formal, classificando os seus actuais governantes de «muito inteligentes» e fazendo votos para que no seu país ocorra algo semelhante.

Brizola recorda: «O actual presidente brasileiro também esteve no exílio, mas foi amnistiado por Getúlio Vargas. Outros governantes que hoje pontificam em postos-chave foram amnistiados por Juscelino Kubitschek. A tradição brasileira é a do exílio e da amnistia».

Comentou-se que estaria em estudo, no Brasil, a criação de algo que poderia ser chamado de «comissão de revisão de penas», a qual estudaria os casos mais «leves». Entretanto isto não satisfaz aquele líder político, que inclusive deixa claro que em qualquer caso de entendimento jamais abrirá mão da amnistia geral. Como caso particular, e a título de exemplo, lembra que a sua situação individual é bastante difícil. Não sabe em quantos processos é arguido e, pelo que já foi julgado, à revelia, tem uma pena que ronda os 50 anos de prisão (nenhum por corrupção) e existem pedidos para aplicação de outras sentenças que lhe dariam mais 200 anos, aproximadamente.

OS PARTIDOS POLÍTICOS

Apesar dos rumores nesse sentido, Leonel Brizola não acredita na possibilidade de formação de novos partidos no Brasil actualmente, sendo de opinião que a actual oposição (Movimento Democrático Brasileiro — MDB) deve ser fortalecida: «Só devemos dar outros passos quando houver franquias que possibilitem uma acção livre». Concretamente em relação ao PTB — Partido Trabalhista Brasileiro, espinha dorsal da política brasileira antes do golpe militar, partido criado por Getúlio Vargas e sob cuja legenda Brizola construiu a sua vida política o ex-governador gaúcho diz que não existe ainda um trabalho para a sua reorganização, mas faz uma importante ressalva: «Há, sim, uma aspiração geral de encarar essas tarefas no momento oportuno. A aspiração à volta do PTB é muito grande e existem bons quadros no Brasil, em função de resistência».



Leonel Brizola

Classificando a acção do PTB antes de 1964 como «próxima em muitos aspectos das sociais-democracias europeias». Brizola admite uma possibilidade de vínculos futuros deste partido aos partidos socialistas e sociais-democratas europeus, «dependendo de como se desenvolvem as questões internas no nosso país». Não avança plataformas nem programas, dizendo que «primeiro devemos voltar, à legalidade democrática e partir para a reorganização, depois teremos de nos decidir».

Essas possíveis futuras ligações são admitidas por Brizola, que em Portugal se avista com Mário Soares, o qual por sua vez o apresentou a Felipe González (PSOE-Espanha), e depreendendo-se dos contactos políticos que fará em diversos países europeus.

Negando-se cautelosamente a fazer uma análise, pormenorizada da actual situação política brasileira por «estar afastado há muito tempo», Leonel Brizola afirma que, numa fase de transição, aceitaria o candidato indicado pelo general Ernesto Geisel para a sucessão na Presidência da República do Brasil, general João Baptista de Figueiredo, «dependendo dos compromissos que ele assumisse». Para o ex-governador não faz diferença que o próximo presidente do seu país seja um civil ou militar (chegou a lembrar o nome do arcebispo de São Paulo cardeal D. Paulo Evaristo Arns, «que seria uma felicidade para o povo brasileiro») desde que ao posse assuma compromissos no sentido de uma real abertura democrática, e que a cumpra na prática.

O ex-governador de Pernambuco, Miguel Arraes, sem tecer comentários às palavras de Leonel Brizola, e numa opinião sua a respeito da actual tendência da oposição brasileira na realidade que lhe é dada, acredita que tudo aponta para a unidade. «Os grandes debates, as grandes divisões e subdivisões, normais no exílio, estão praticamente superadas. Creio que será possível fortificar e unificar uma grande força popular que seja um veículo de opinião das grandes massas marginalizadas do país. Há uma grande convergência do povo que quer retomar nas suas mãos os destinos do Brasil».

Miguel Arraes dá grande importância a Portugal como apoio à oposição brasileira: «Aqui há uma grande experiência nesse sentido. A base de apoio aos antifascistas brasileiros é grande em muitos países. Mas é em Portugal que ela é mais importante. Aqui podem ser divulgados informações e documentos que lá, apesar do abrandamento da censura, ainda não são levados ao conhecimento do povo».

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série:

Conselho da Revolução: Resolução n.º 11/78: Declara não se pronunciar pela inconstitucionalidade das normas constantes do Decreto-Lei n.º 282/77, de 5 de Julho. — Declara inconstitucionais várias normas constantes do Estatuto da Ordem dos Médicos. Resolução n.º 12/78: Declara não se pronunciar pela inconstitucionalidade da norma constante do artigo 469.º do Decreto-Lei n.º 46 311, de 27 de Abril de 1965 (Reforma Aduaneira). Declaração: De ter sido rectificada a Portaria n.º 681/77, de 10 de Novembro, que fixa, para o ano de 1977, as dotações de artigos de uniforme para instruendos dos cursos de oficiais e sargentos milicianos dos três ramos das Forças Armadas. Portaria n.º 82/78: Extingue a Companhia de Adidos, criada pela Portaria n.º 24 050, de 29 de Abril de 1969.

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificada a declaração de transferências de verbas, publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 293, de 21 de Dezembro de 1977.

Ministérios da Administração Interna e das Finanças: Portaria n.º 53/78: Fixa novas ajudas de custo para o pessoal militar da GNR e militarizado e civil da PSP que se desloque em missão oficial ao estrangeiro.

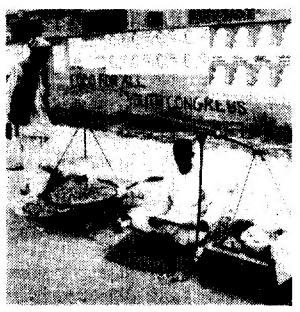
Ministério dos Negócios Estrangeiros: Decreto n.º 13/78: Aprova para ratificação o Acordo Provisório Europeu sobre Segurança Social, à excepção dos Regimes Reclativos à Velhice, Invalidez e Sobrevivência, e respectivo Protocolo Adicional.

Ministério da Indústria e Tecnologia: Portaria n.º 54/78: Aprova como normas definitivas os estudos E-1976, E-1977, E-1978 e E-1979 com os n.ºs NP-1541, NP-1542, NP-1543 e NP-1544.

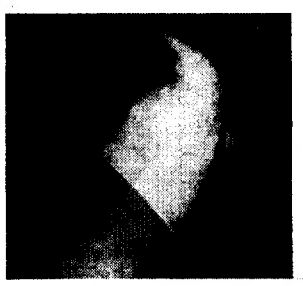
Ministério do Comércio e Turismo: Despacho Normativo n.º 23/78: Fixa o preço máximo de pesticida de uso agrícola designado por N' (triclorometiltio) ftalimida branca 50 por cento.

ponto a ponto

Comemora-se hoje o Dia Nacional da Austrália, que comemira o 190.º aniversário da fundação do primeiro colonato europeu naquele país do Pacífico. Este foi fundado por 270 soldados e 760 presos num local chamado Port Jackson. Residem actualmente na Austrália cerca de 15 mil portugueses.



Também hoje se comemora o Dia Nacional da Índia, em comemoração do 28.º aniversário da proclamação da «República da Índia, soberana e democrática» e dotada de uma Constituição unicamente redigida por indianos.
Já em 1947 a Índia se tinha libertado do regime colonial britânico, mas só em 1950, a 26 de Janeiro, foi elaborada a Constituição que implantou naquele país um Estado moderno, baseado na democracia parlamentar e no sufrágio universal.



A agênciade notícias, ANOP, ocupou os seus canais de distribuição a dar a notícia de que, numa escola primária da Guarda se inaugurou a primeira «escola Mao Tsé-tung» do distrito, dedicada exclusivamente ao estudo do 5.º volume das obras escolhidas do falecido chefe político chinês.

O escritor José Cardoso Pires estará amanhã à noite na Cooperativa «Árvore» para um colóquio sobre o seu livro «E Agora José?», sendo apresentado por Maria Lúcia Lepecki.
A iniciativa é de quatro organismos culturais Sociedade Portuguesa de Escritores, Associação Portuguesa de Escritores, Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e «Árvore»

EDUCAÇÃO E IDENTIDADE NACIONAL

1. "CRISE" DE IDENTIDADE NACIONAL?

RUI GRÁCIO

O Português «Mal nasce deixa de ser criança: fica logo com oito séculos».
José Cardoso Pires, **E agora José?**

No tempo histórico e no espaço de civilização em que nos situamos, os do mundo que a burguesia criou, as estratégias de política educativa, como instrumentos de transformação (ou de conservação...) social, têm-se identificado, sobretudo no plano do ensino formal com objectivos «nacionais»: desenvolvimento individual dos cidadãos; progresso colectivo; reforço da coesão social, pela inculcação de ideias e sentimentos que constituiram o suporte moral da indepdência política do Estado e da comunidade nacional.

De Pátria falavam com fogosa vibração, os dirigentes, os ideólogos, os pedagogos, os cidadãos da Primeira República. De nação preferiam falar, abusivamente, amordaçada a voz da entidade colectiva de que se pretendiam intérpretes, os próceres, e seus agentes ideológicos, do Corporativismo fascista. Identidade nacional é o nome agora emergente para designar uma realidade inquestionável; e inquestionável desde logo porque o Português «mal nasce deixa de ser criança: fica logo com oito séculos»... Realidade cuja significação se aclara, menos, creio, por referência aquelas modulações do termo num tempo histórico, breve afinal, em que a formação social permanece substancialmente quase inalterada, do que por referência à estrutura classista dessa formação. Por isso, afigura-se indiferente, ou quase, dizer Pátria, Nação Identidade nacional...

IDENTIDADE NACIONAL

Entretanto, não deixa de ser curioso observar que o último dos termos parece ligado à procura de uma configuração cultural e moral própria em que se reconheçam pelos povos do Terceiro Mundo povos chegados, ou que lutam ainda por chegar à sua autodeterminação e independência política.

Trata-se de um movimento em grande medida comum a áreas tão distintas embora, e distantes, como a Ásia do Sudeste, a América Latina, a África Negra. E de um termo cuja difusão tem sido veiculada por textos da Unesco, com relação ao papel que este organismo se atribui de impulsionar programas (ou de lhes prestar cooperação) de desenvolvimento das comunidades e povos daquelas áreas. Povos cuja identidade se procura, a um lado, na superação de particularismos culturais e linguísticos que os dividem internamente e, a outro, na rotura de laços de dependência externa que os têm sujeitos a interesses económicos e políticos alheios; cuja identidade se procura mediante a preservação e aprofundamento de tradições e valores próprios (ameaçados pela intrusão erosiva de formas e padrões culturais estranhos e massificantes de dominação colonial ou imperialista) e mediante um projecto de mobilização colectiva apontado à construção autónoma de um futuro de autonomia.

Não é menos curioso observar que, entre nós, a adopção do termo em certos círculos democráticos, mas conservadores ou moderados, se verifica em concomitância com a percepção que têm da descolonização e do percurso da Revolução de Abril. Percepção «traumatizada», mas assumida, valha a verdade, pelo menos quanto à descolonização, com certa lucidez e coragem, aceite ela como um dado irreversível: tratar-se-ia, então, refluídos os limites territoriais ao espaço europeu de origem, de refazer um destino colectivo, talhando-o à medida desse espaço.

Percepção traumatizada também por efeito dos fenómenos de ruptura social, ou de ameaça de ruptura social, que caracterizaram a transformação de uma revolta militar com objectivos dominados por componentes políticas (descolonização, democracia representativa e liberdades conexas) num processo complexo e contraditório de que uma componente foi o movimento popular e laboral, inspirado por objectivos concretos de justiça social (que não estavam aliás ausentes do Programa do MFA), movimento vigoroso em certas zonas e momentos, e criador de situações pré-revolucionárias.

Situações intoleráveis para a sensibilidade política (dito de outro modo: para os interesses de classe) dos círculos acima referidos, tais círculos, aproximam-nas de situações análogas (revolucionárias essas, a julgar pelo seu desenlace triunfal e pelos seus desenvolvimentos ulteriores), que ocorreram em outros momentos e lugares, e seriam intransferíveis para o «país real» do rectângulo português. Aqui, as transformações verificadas nas relações sociais de produção, embora constitucionalmente consagradas, não tiveram expressão política consequente e estável nos órgãos centrais de decisão e não foram aprofundadas.

UM SOCIALISMO ADIADO

Se alguma vez o socialismo pareceu ao alcance da mão — em resultado da ocupação de posições estrategicamente importantes no aparelho de Estado ou da pressão de movimentos e organizações populares e laborais de base, — uma e outra em complexa e pelo menos parcial articulação com o MFA — o socialismo afigura-se adiado, na sequência da relativa bonança trazida pelo Outono Frio às turbulências tempestuosas do Verão Quente. Se alguma vez o socialismo pareceu ao alcance da mão, para susto de uns tantos e desejo de muitos mais, o Susto prevaleceu, ao menos de momento, sobre o Desejo: o período da Revolução democrática, em que o socialismo parecia mais próximo do que hoje, surge no discurso do Poder como um período de «crise de identidade nacional», pelos riscos de imposição de experiências e modelos alheios de socialismo, enxertos aberrantes a rejeitar pela cepa lusitana... Na origem daquela crise, estariam duas limitações no poder político: uma forte e irrevogável, e como tal aceite, da «Metrópole» sobre o «Ultramar»; outra, a da burguesia dominante, limitação menos forte, inaceitada e capaz de recuperação, como se tem visto.

A alegada crise de indentidade nacional encontraria saída em parte num novo projecto colectivo «universalista», adaptado ao tempo em que vivemos? Parece haver quem assim pense. Examinaremos a questão no artigo que segue: «Um novo projecto «universalista» para os portugueses?»

política de A a Z

QUEM ESPERA, DESESPERA

Vamos esquecendo «bombas» e «contrabando», reintegrações de servidores do fascismo e os casos da corrupção antiga e nova, do novo e antigo desgoverno, enquanto esperamos, desconfiados ou desinteressados, indignados ou indiferentes, os resultados do segundo «casamento de conveniência» do CDS e da vocação governamental do PS. Desse Governo que aí vem, produto de negociações prolongadas e de grandes transigências, há que recear que não tenha longa vida se a calcularmos a partir de um dado elementar: as dificuldades que a sua formação oferece.

Com efeito, nem tudo se passa no desportivismo democrático que um Francisco Salgado Zenha prega, para o efeito esquecendo as duras palavras que, não há muitas semanas, dedicara a Francisco Sá Carneiro. Nem tudo será o jogo limpo e despreocupado dos ganhos e perdas alternados e democraticamente repartidos entre as forças políticas que necessariamente são diferentes e que necessariamente serão complementares. Um jogo de salão ou de jardim, espontâneo, e elegante, donairoso, leal, assim seria, esse «divertimento» a que alguns teimam em chamar «prática política» e que outros consideram passos e etapas de uma luta de classes e de uma luta política de classe.

Os homens públicos, os militantes políticos, não poderão ser considerados acima e à margem do processo real de evolução e de transformação de uma sociedade, não só porque nela estão inseridos, como porque dela são representativos e da corrente social emergem em função dessa representatividade.

Esperamos, como se os cidadãos deste País, e os militantes desses partidos que assumiram o encargo de governar-nos, não tivessem uma palavra a dizer, como se a política fosse uma actividade de cúpula, de cúpulas, de privilegiados, de predestinados. Acautela-se o segredo da selecção dos ministeriáveis; defendem-se as negociações dos postos governamentais; discute-se no segredo das penumbras palacianas — o nosso destino nacional e a sorte de uma Revolução em crise.

E como não temos a certeza de que o Governo tenha longa vida, enfrente a **crise**, encontre a linguagem necessária para mobilizar as forças do Trabalho e da Cultura, tenha a competência imprescindível e disfrute de base social de apoio — condição que não deverá ser confundida com «base parlamentar estável» — esperamos e, enquanto esperamos, desesperamos.

A CLARIFICAÇÃO NECESSÁRIA

Surpreendeu-nos a dissolução e a recomposição da FEPU; surpreendeu-nos a dissolução e a reconstituição de um MUP; surpreendeu-nos o nascimento, o trânsito da novidade para a caducidade, e agora a morte da «convergência»; surpreendeu-nos o Conselho Nacional do Partido Socialista exigindo primeiro, prescindindo depois, de um sistema bipolar, de apoios políticos; surpreendeu-nos a deslocação do CDS que da «direita» inaceitável, à «direita» convivente, se muda, com armas e bagagens, para zonas do «centro», a ponto de Francisco Salgado Zenha ter classificado o Governo que aí vem de «Governo de esquerda-centro».

Não nos surpreenderia, aliás, que desta caixinha de surpresas, sujeito o formador do Governo às pressões directas e indirectas de meios civis e militares, «socialistas» e «anti-socialistas», a dosagem política definitiva nos traga novas surpresas. Mas tudo se passa num «confidencialismo» de negócio escuro, quando, em democracia e para que a democracia se converta em estilo da sociedade civil e em regra de vida, tudo deveria aparecer de maneira clara, natural, limpida.

A clarificação política urgente, não respeita só à arrumação das forças políticas, às exigências de coerência em função dos perfis programáticos e das práticas de actuação correspondentes. A clarificação política implica, igualmente, a liquidação de secretismos, de negócios obscuros, de manobras, de intoxicações, de pressões.

Exemplo dos vícios da intoxicação e da pressão marginal, é o que se tem passado na notícia, no comentário e na interpretação, de conversações dos membros da Intervenção Socialista com dirigentes socialistas empenhados na constituição do Governo PS-CDS. Tem-se pretendido, a partir dos órgãos mais reaccionários, evitar que membros da Intervenção Socialista entrem para o Governo e lhe emprestem um certo colorido. Pretende-se uma maior clarificação política com esses críticas e insinuações? Não é o caso. Pretende-se, mesmo na presença de uma aliança do PS, com o CDS, agitar o espantalho de um agente «gonçalvista», de um «interlocutor dos comunistas», introduzido, maquiavelicamente, na ordeira equipa.

O ingresso de membros da Intervenção Socialista na próxima equipa ministerial não daria ao Governo qualquer colorido, clarificaria sim, apressaria, talvez, a resolução das hesitações internas da Intervenção Socialista quanto a apanhar, ou deixar passar, o comboio em marcha para 1980.

HORIZONTE 80

A campanha eleitoral para as eleições de 1980 está aberta. Considerá-la em curso será a única maneira da «esquerda» não ser surpreendida por «eleições gerais antecipadas». Sem esquecer que o «horizonte 80» condiciona os nossos passos, condiciona as nossas palavras. Será um erro grave e grosseiro manter em relação ao próximo Governo, e a uma «direita» dividida e em evolução, critérios estratégicos e regras táticas que se inspiram numa guerra de posição, que reflectem as condições de um passado irremediavelmente morto.

A sociedade portuguesa está em movimento. Errado, grosseiramente errado, será não analisar esse movimento e oferecer aos leitores, aos cidadãos, o exercício repetitivo das velhas fórmulas.

O «horizonte 80», terá que ser encarado pelos democratas na perspectiva desse generoso movimento de transformação da sociedade portuguesa iniciado em Abril de 1974. Na perspectiva do projecto político-social da Constituição. Na perspectiva da Democracia, do Socialismo, da Independência Nacional.

E com a clara certeza de que em 1980, em democracia, quaisquer que sejam as manobras e os segredos, o povo terá a última palavra.

"CONSTITUIÇÃO DA UNIÃO DESPORTIVA DA PALHOTA"

No dia vinte e um de Julho de mil novecentos e setenta e sete, nesta cidade de Setúbal e Secretaria Notarial, perante mim, Licenciada Maria Helena Alves Montalvão da Cunha, Notária do Segundo Cartório, compareceram:

— Primeiro: — Rui Manuel Rodrigues Costinha, casado, natural da freguesia de Pinhal Novo, Concelho de Palmela.

— Segundo: — Manuel Azenha Raposeiro, casado, natural da freguesia de Pinhal Novo, Concelho de Palmela.

— Terceiro: — Pedro José Nunes, solteiro, maior, natural da freguesia e Concelho de Alcácer do Sal.

— Quarto: — Custódio Manuel Costinha Pessoa, solteiro, maior, natural da freguesia de Pinhal Novo, Concelho de Palmela.

— Quinto: — Francisco Serafim de Sousa, casado, natural da freguesia de São Julião do Concelho de Setúbal.

— Sexto: — Manuel Fernandes Pelicho, casado, natural da freguesia e Concelho de Palmela.

— Sétimo: — José de Jesus Pelicho, solteiro, maior, natural da freguesia de Pinhal Novo, Concelho de Palmela.

— Oitavo: — António Domingos Piedade Bernardino, casado, natural da freguesia da Póvoa da Isenta, Concelho de Santarém.

— Nono: — Delvino Maria Araújo, casado, natural da freguesia de Marateca, Concelho de Palmela.

— Décimo: — Luís Manuel Lopes Naires, casado, natural da freguesia de Messejana, Concelho de Aljustrel.

— Verifiquei a identidade dos outorgantes, os quais são todos residentes no sítio da Palhota, freguesia de Pinhal Novo, Concelho de Palmela, por abonação das testemunhas no fim mencionadas.

— E disseram: — Que, pela presente escritura constituem uma associação denominada «União Desportiva da Palhota», cuja fundação deliberaram, e a qual se regerá pelos estatutos seguintes:

— Artigo Primeiro: — A associação tem o nome de «União Desportiva da Palhota», e a sede em Palhota — Pinhal Novo, Concelho de Palmela.

— Artigo Segundo: — Tem por fim a promoção cultural dos sócios, através da educação física e desportiva e da acção recreativa e intelectual, visando a sua formação humana integral, encontrando-se aberto a pessoas de ambos os sexos.

— Artigo Terceiro: — São órgãos da associação: a assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal, podendo ser criadas secções para coadjuvar a direcção.

— Artigo Quarto: — Internamente a assembleia geral é soberana e perante ela responde a direcção, cuja actividade está sujeita permanentemente à inspecção do conselho fiscal.

— Artigo Quinto: — O clube é representado por toda a direcção, cujo presidente tem função coordenadora, e a ela compete a iniciativa e a superintendência em todas as suas actividades.

— Artigo Sexto: — A composição e funcionamento dos órgãos do clube serão estabelecidos em regulamento a aprovar pela assembleia geral dos sócios.

— Artigo Sétimo: — Constituem património do clube a receita das quotas e das taxas cobradas pelos serviços prestados e, mediante deliberação da assembleia geral, quaisquer bens adquiridos por doação, deixa testamentária ou a título oneroso.

— Artigo Oitavo: — O clube durará por tempo ilimitado, mas no caso de se dissolver pelos motivos constantes da lei reverterá o seu património a favor da freguesia de Pinhal Novo, para ser empregue em obras de interesse geral.

— Assim o disseram e outorgaram, por minuta.

— Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, em voz alta, na presença simultânea de todos.

— Foram abonadores, Manuel Jerónimo Ferreira, casado, residente nesta cidade na Av. António Rodrigues Manito, n.º 40 - 3.º esquerdo e José Santa Rita, casado, residente na Travessa dos Cobertos n.º 8 - 1.º esquerdo.

(Seguem assinaturas ilegíveis)

Aniversário de Ceausescu comemorado na Roménia

O povo romeno comemora hoje o 60.º aniversário natalício e o 45.º aniversário do começo da actividade revolucionária do secretário-geral do Partido Comunista e chefe de Estado romeno, Nicolau Ceausescu. Nascido numa família camponesa na aldeia de Scornicesti, departamento de Olt, no dia 26 de Janeiro de 1918, o actual chefe de Estado romeno começou cedo a trabalhar em diferentes fábricas e oficinas de Bucareste.

Em 1933 alistou-se na Organização da União das Juventudes Comunistas da Roménia, e, nesse mesmo ano, tornou-se membro do Partido. Nos anos seguintes, foi secretário dos comités regionais de Prahova e Oltênia da UJC. Participou numa série de acções de massa de carácter democrático e antifascista. Em 1933 passou a fazer parte do Comité Nacional Antifascista da Roménia.

A sua actividade revolucionária valeu-lhe detenções várias e a prisão, durante dois anos, na penitenciária de Doftana, em Brasov, onde tantos patriotas pereceram. Secretário do CC da UJC, em 1939, participou no 1.º de Maio desse ano em Bucareste, na grande manifestação de massas pela independência do país contra o perigo hitleriano. No mesmo ano, foi condenado pelo Tribunal militar pela sua actividade antifascista. Saído da prisão, voltou ao combate contra o regime de Antonescu que arrastara o país para a guerra anti-soviética. Após a vitória da insurreição nacional armada antifascista e anti-imperialista de Agosto de 1944, participou nas grandes acções políticas pela democratização do país, pelo apoio à frente anti-hitleriana, pela reorganização do aparelho de Estado, a realização da reforma agrária, a recuperação económica do país. Membro do CC do Partido Comunista desde Outubro de 1945, Ceausescu foi eleito membro suplente do CC do Partido, surgido da unificação entre comunistas e sociais-democratas em 1948. Em 1954 foi eleito secretário do CC do Partido, e, depois da morte de Gheorghe Gheorghiu Dej, o plenário do CC elege-o para as funções de primeiro-secretário do CC (1965). Presidente do Conselho de Estado da República Socialista da Roménia, desde Dezembro de 1967, Ceausescu foi eleito presidente da República em 28 de Março de 1974, cargo para o qual foi reeleito em Março de 1975.

RELAÇÕES LUSO-ROMENAS

A Roménia foi o primeiro país a reconhecer o novo regime nascido com o 25 de Abril e a restabelecer relações com Portugal. O intercâmbio entre os dois países tem vindo a intensificar-se incessantemente. Têm sido frequentes as visitas de delegações económicas, culturais, desportivas, turísticas e juvenis, além dos contactos ao mais alto nível e a nível ministerial. De particular importância se reveste o Tratado de Amizade e Cooperação, o primeiro documento do género assinado entre dois países pertencentes a diferentes blocos militares. No domínio comercial, as trocas entre os dois países ascendem a mais de 60 milhões de dólares abrangendo uma gama diversificada de produtos. No domínio cultural, a aproximação entre as duas nações (facilitada pela origem latina das duas línguas) tem vindo a registar igualmente grandes progressos, e tem-se traduzido nomeadamente nos cursos de línguas que existem em Bucareste e Lisboa, a cooperação radiofónica e televisiva, entre agências de imprensa e jornais, traduções de livros, organizações de exposições, jornadas cinematográficas, etc,.

Nicolau Ceausescu

EDITORIAL DO "LE MONDE"

"Soares teve de aceitar o inaceitável"

«Quarenta dias depois da abertura da crise ministerial, Mário Soares teve de aceitar o inaceitável» — escreve o «Le Monde», em editorial ontem publicado e dedicado à análise da situação política portuguesa.

«Em contradição com todas as proclamações feitas depois da campanha eleitoral de Abril de 1976», continua o prestigiado jornal francês, «o secretário-geral do PS português vai pôr fim ao soberbo isolamento onde, durante 17 meses, se mantiveram os socialistas, para formar um governo de coligação».

Depois de relatar os acontecimentos que levaram à formação do II Governo Constitucional, o «Le Monde» assinala que, pela primeira vez desde o 25 de Abril, o CDS tem acesso ao poder.

«Esta aproximação» interroga o editorial, «entre um Partido Socialista, se bem que muito moderado, e uma formação certamente ligada à democracia-cristã, mas que abriga no seu seio numerosos elementos reaccionários, não é contra natural»? Depois de citar afirmações de Diogo Freitas do Amaral, segundo as quais haveria uma quase identidade de pontos de vista entre os dois partidos sobre os destinos do País, o diário francês interroga-se sobre os efeitos da coligação nas bases do CDS, «infinitamente mais conservadoras que os seus dirigentes».

Em resposta, volta a citar Freitas do Amaral, segundo o qual a presença de militantes do CDS no Governo seria suficiente para devolver a confiança ao patronato e aos investidores estrangeiros embora trouxesse alguns perigos em momento de austeridade.

O «Le Monde» analisa depois a posição do Partido Socialista, que não teria outra alternativa senão aliar-se ao CDS, perante as recusas do PSD e do PCP e o facto de todos os partidos terem considerado inoportuna a realização de nova consulta eleitoral. O primeiro sinal das dificuldades com que se debaterá Mário Soares foi, segundo «Le Monde», o comunicado da Intersindical que condena a entrada do CDS para o Governo.

O editorial termina afirmando: «Em 8 de Dezembro, Soares tinha desejado àqueles que o haviam derrubado «boa sorte» para conseguirem uma solução de substituição. Parece que hoje se deve devolver esse voto ao novo chefe do Governo português!».

Especialistas soviéticos no Congresso de Geriatria

Dois especialistas soviéticos, os professores Erich Sternberg e Nikolai Shakhmatov, participarão no Congresso Internacional de Geriatria que decorrerá em Lisboa a partir de hoje e até ao dia 28.

O prof. Sternberg, do Instituto de Psiquiatria da Academia das Ciências Médicas da URSS, fará uma exposição sobre estudos epidemológicos na psiquiatria gerontológica soviética e o prof. Shakhmatov, especialista em psiquiatria da idade avançada, abordará os problemas das psicoses delirantes e alucinatórias na terceira idade.

Ambos afirmaram conhecer muitas obras de cientistas e investigadores portugueses, nomeadamente os trabalhos do prof. Barahona Fernandes, mostrando-se interessados em saber do desenvolvimento da psiquiatria no país e, genericamente, da organização em Portugal da assistência médica à população.

Criada Administração Distrital dos Serviços de Saúde do Porto

Foi enviada para publicação no «Diário da República» a portaria do Ministério dos Assuntos Sociais que cria a Administração Distrital dos Serviços de Saúde do Porto.

A portaria do MAS datada de 31 de Dezembro de 1977, nomeia para a presidência da Comissão Instaladora o dr. Alberto Manuel Teixeira Mesquita (actualmente exercendo as funções de presidente da Comissão Administrativa da Caixa de Previdência do Distrito do Porto). Saliente-se que ao abrigo desta portaria são integrados na Administração Distrital os estabelecimentos e serviços existentes na área do distrito e dependentes da Direcção-Geral dos Hospitais, do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, da Direcção-Geral de Saúde, bem como os serviços médico-sociais abrangidos pela Alínea b) do n.º 1 do Artigo n.º 2 do Decreto-Regulamentar n.º 12/77, de 7 de Fevereiro.

Bispo de Madrid orienta jornadas do Patriarcado

O bispo de Madrid, Monsenhor Estepa, orientará as Jornadas de Informação sobre o Sínodo dos Bispos, a organizar pelo Patriarcado de Lisboa de 20 a 22 de Fevereiro próximo.

Os trabalhos, cujo tema central é a «Catequese no nosso tempo», decorrerão na Casa de Retiros, à Buraca, no Seminário de Penafirme, e no Salão Paroquial da Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Nas aludidas jornadas participarão os sacerdotes e religiosas da cidade de Lisboa, o clero e religiosas da Zona do Oeste, e os leigos mais responsabilizados na catequese de jovens e adultos.

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO

"O povo nunca vota mal" - disse governador civil

«O povo nunca vota mal. Os votados por vezes é que deixam ficar mal os que neles votaram...» — estas as palavras do governador civil de Aveiro, dr. Costa e Melo, ao saudar os presentes na Assembleia Distrital, que se reuniu pela primeira vez.

Em Aveiro, a Assembleia Distrital é composta por cinquenta e nove membros, trinta e nove dos quais do PPD/PSD, dez do PS e dez do CDS.

Procedeu-se à eleição do Conselho Distrital, que ficou constituído pelos presidentes dos Municípios de Águeda, Arouca, Murtosa, Oliveira do Bairro e Vila da Feira, afectos ao PSD. Contaram-se 35 votos a favor, tendo 16 dos presentes votado em branco.

Foram ainda eleitos os representantes do distrito no Conselho Geral do Sector da Saúde e do Conselho Nacional do Plano.

As palavras do governador civil, acima transcritas, foram as mesmas proferidas na ocasião da sua tomada de posse.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/31 885, arquivo 14, para o estabelecimento em S. Tiago dos Velhos, concelho de Arruda dos Vinhos, de uma linha aérea a 10 kV, com 1212 metros, do poste n.º 20 da linha para o posto de transformação n.º 435-C ao posto de transformação n.º 723-C, da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos em S. Tiago dos Velhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Tribunal do Trabalho de Lisboa

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

O Dr. Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas, Juiz da Segunda Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela Segunda Vara Segunda Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de sentença, em que é exequente **Margarida Pica Correia,** residente na Rua do Seminário — Vila Rodrigues, r/c Esq.º, em Sassoeiros — Cascais, e executado INSTALUX — **Sociedade de Reparações Montagens e Estudos de Electricidade, Limitada,** com sede em Santa Sofia, 3-A — Cruz Quebrada — Oeiras, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Para constar se passou o presente que será devidamente anunciado.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1977.

O JUIZ, a) **Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas.**

O ESCRIVÃO, a) **Vítor Manuel Mendes dos Reis.**

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos 1.2.78
Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272 — R. do Arsenal, 100-1.º

Zenha "puxa" CDS para o centro

Salgado Zenha, normalmente tido como o «n.º 2» do Partido Socialista, «justificou» ontem, ante as câmaras da Televisão, a impossibilidade de um acordo com os comunistas na área do Governo pelo facto de, sendo este nomeado e da confiança do Presidente da República, não fazer sentido que um partido que não apoiou a candidatura de Ramalho Eanes aparecesse no Executivo. Independentemente de se saber se o Partido Comunista desejava ou não fazer-se representar no Executivo, e aceitando a «lógica» da exposição de Zenha, uma dúvida subsiste: como justificar então a presença no Poder de um partido que votou contra a Constituição que rege a acção do Presidente da República e do Governo? O dirigente socialista não o explicou.

«Empurrando» o CDS da direita, onde sempre se situou, Salgado Zenha colocou-o ao «centro» para classificar a coligação do seu partido como de «esquerda-centro» num Governo onde o PS aparece como «elemento dominante» e o partido de Freitas do Amaral como «contributo coadjuvante».

Voltando ao Presidente da República, Salgado Zenha disse publicamente, pela primeira vez, que não foram apenas os partidos da Oposição que se manifestaram em desacordo com a repetição da fórmula PS-mais-independentes: o próprio Chefe do Estado teria dito que a não aceitava. Embora o dado não seja novo, já que repetidamente ventilado nos bastidores políticos, é pelo menos inédita a sua admissão ao País por um dirigente socialista.

Salgado Zenha mostrou-se optimista quanto ao futuro do novo gabinete e ao respeito das duas partes pelo acordo estabelecido, tornando extensivo este ponto de vista à própria situação no interior do seu partido, designadamente quanto ao descontentamento das suas bases. Isto apesar de, no plano da actuação do Governo, as perspectivas não serem brilhantes, já que (palavras suas) toda a acção se desenvolverá no contexto de uma crise internacional que não será superada antes de 10 a 15 anos.

Novas negociações com o PSD e o PCP foram ainda defendidas, bem como a necessidade de um emulação das divergências tendo em vista o que classificou como «interesse nacional».

Uma referência ainda a Edmundo Pedro: «um caso doloroso para os socialistas» e «o que tiver que acontecer acontecerá aos olhos do povo» — frases de Salgado Zenha.

UESD, CONVENÇÃO DEPOIS DE AMANHÃ

"Não somos uma máquina de guerra contra o Partido Socialista"

«Não somos uma máquina de guerra contra o Partido Socialista» — afirmou César Oliveira, do secretariado coordenador da Convenção da Esquerda Socialista e Democrática, esta manhã numa conferência de Imprensa convocada pela divulgação de pormenores relativos à reunião nacional daquele movimento político que vai realizar-se no próximo fim-de-semana em Lisboa.

César Oliveira respondia a uma pergunta dum jornalista italiano acerca da posição da organização perante a actual situação política portuguesa e seus desenvolvimentos a partir do acordo entre o PS e o CDS. «Não temos uma posição alternativa e global» — disse, referindo-se à orientação presente da vida política portuguesa. A «alternativa global» define-se fundamentalmente em função das forças políticas de esquerda, «A esquerda portuguesa não tem, de momento, alternativa global à política do Governo» — palavras ainda de César Oliveira, segundo quem, cabe à União da Esquerda Socialista Democrática (se for esta a designação consagrada na próxima Convenção) desempenhar activamente, na cena política portuguesa, o papel proposto por «um projecto político autónomo e distinto» dos demais.

Antes de César Oliveira tinha falado o deputado independente Vital Rodrigues, dizendo que os três deputados que foram do PS e se encontram actualmente ligados à futura UESD não têm, para o Parlamento, uma táctica premeditada, mas sendo mais do que provável que as posições por eles assumidas venham a ser as mais das vezes contrárias à orientação política do próximo Ministério.

A reunião desta manhã serviu para divulgar à Imprensa dados de interesse relativos aos trabalhos da Convenção que o secretariado coordenador está a preparar cuidadosamente.

Cunha Serra (na mesa ainda com Brás Pinto, Jorge Dias e Rui Polónio Sampaio, entre outros) anunciou que na Convenção deverão participar entre 600 a 650 delegados de todos os distritos do continente, das ilhas, e representando ainda a emigração. Os distritos com representação percentualmente mais forte são Lisboa (30 por cento), Coimbra (12), Setúbal (11) e Porto (10); os menos são Bragança e Portalegre.

Entre os nomes empenhados nos trabalhos da Convenção figuram 10 que foram deputados à Constituinte, 3 que estão na actual Legislatura, 85 membros eleitos das autarquias, 12 membros de associações de estudantes, 55 de comissões de trabalhadores. Por profissões, e de novo em percentagens, a maior é de trabalhadores de serviços (30 por cento); seguem-se operários (23,5), professores (10), trabalhadores da função pública (8), intelectuais (8), estudantes (7).

Para presenciarem os trabalhos, foram convidados os partidos de esquerda com assento na AR e outras organizações a eles estruturalmente ligadas (PS, PCP, UDP, respectivas juventudes). Anote-se que destas, só o PS e a JS não responderam ainda ao convite. Foram ainda convidados a CGTP-IN e a BASE-FUT.

Entre as representações estrangeiras que estarão no Pavilhão dos Desportos sábado e domingo (algumas intervindo na sessão final e pública a encerrar os trabalhos), figuram o Partido de Esquerda Socialista, da Noruega, o PS da Holanda, o PSU francês, os PC's de Itália e Espanha, Manifesto de Itália, e, a título individual, um elemento do PS francês. Poderão ainda vir a Lisboa para corresponderem a convite que lhes foi endereçado, delegações da FLN da Argélia, da Frente Polisário e da OLP. Outra representação: a do PS chileno. Dos países africanos de língua portuguesa, o MPLA.

Ainda no âmbito nacional, revelaram os conferentes do secretariado da Convenção que foram convidados a título particular, diversos nomes conhecidos da vida pública portuguesa, a saber, Pereira de Moura, Otelo Saraiva de Carvalho, Jorge Sampaio, João Cravinho, António Guterres, Piteira Santos, Jacinto Baptista, general Costa Gomes, major Melo Antunes, diversos deputados, e membros do Conselho da Revolução.

Entre estes, nomes como Vasco da Gama Fernandes e Vítor Alves — que responderam ao secretariado não lhes ser possível corresponder ao convite, mas saudando o secretariado e, na figura deste, a futura organização.

ANUNCIADO EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Nova organização política com Congresso em Março

Criado assim o vazio a desorganização e o divisionismo entre os trabalhadores provocado pela negativa actuação das cúpulas das organizações partidárias representativas da classe, considerou um grupo de trabalhadores indispensável a construção duma alternativa orgânica para os trabalhadores e revolucionários» — lê-se num Manifesto ao povo trabalhador ontem divulgado durante uma conferência de Imprensa.

Esta foi convocada por pessoas que apoiaram a candidatura à Presidência de Otelo e que resolveram formar uma Comissão Nacional Provisória, ao que afirmaram com 150 membros, encarregada de preparar, para Março próximo, um Congresso, no qual será fundada uma «organização unitária de trabalhadores, com direcção política autónoma».

A necessidade desta organização foi também justificada pelos promotores da conferência de Imprensa pelo facto de existir o perigo de um golpes fascista em Portugal que terá de encontrar a resistência organizada dos trabalhadores.

Para a constituição desta organização estão actualmente em curso diversas realizações em todo o país, no sentido de reatar contactos com pessoas que pertenceram aos GDUP ou apoiaram a campanha de Otelo.

Os partidos que estiveram empenhados na candidatura — UDP, MES, FSP, PRP, e Base-FUT — também foram contactados pelos organizadores do Congresso, se bem que ainda não tenham dado nenhuma resposta, segundo afirmaram os promotores da reunião com os jornalistas desmentindo assim a existência de um compromisso entre a FSP, o PRP e a Base, como substracto organizativo do novo partido.

A Comissão que deu a conferência de Imprensa era presidida pelo dr. Ferreira da Costa e nela participavam trabalhadores fabris e rurais, de vários pontos do país. Na assistência encontrava-se o major Otelo Saraiva de Carvalho.

UDP leva ao Provedor de Justiça "marginalização ilegal" na RTP

«Ainda o CDS não está no Governo e já assistimos a um agravamento das condições de liberdade de informação», afirmou, durante uma conferência de Imprensa realizada esta manhã, um dos elementos da UDP nos Conselhos de Informação.

A reunião com a Imprensa destinou-se a abordar problemas respeitantes ao funcionamento destes Conselhos e à «marginalização» da UDP na televisão. O representante deste partido no Conselho de Informação da RTP anunciou que vai ser entregue um requerimento ao Provedor de Justiça, no sentido de serem tomadas medidas contra a «discriminação ilegal cometida pela RTP ao recusar-se dar voz àquela organização na série de entrevistas a dirigentes partidários, a propósito da «combinação» governamental PS-CDS. Mariano Castro fez notar que não é esta a primeira vez que a televisão se recusa a veicular opiniões, não só da UDP, como de outras formações de esquerda e alicerçou o requerimento ao Provedor de Justiça na «violação cometida contra o estatuto do direito de oposição».

Nuno Crato e João Espada, que representam a UDP nos Conselhos de Imprensa e da RDP, respectivamente, criticaram o modo de funcionamento dos mesmos. Referiram, designadamente, o pouco entusiasmo manifestado pelos representantes do PSD e do CDS quando se pretendeu incluir nos regulamentos aprovados medidas de luta contra a propaganda da ideologia fascista, a rejeição da proposta para que as reuniões fossem públicas e a negativa maioritária à pretensão de um período «antes da ordem do dia», durante o qual seria possível apresentar moções ou requerimentos. Factos como estes, segundo os representantes da UDP «impedem a divulgação de determinadas posições, designadamente as revolucionárias e recordam o terrorismo ideológico do fascismo».

Aumenta o repúdio pela coligação PS/CDS

Elevam-se já a muitas centenas as iniciativas de trabalhadores, democratas e antifascistas contra a coligação governamental PS-CDS, iniciativas que se traduzem em moções, comunicados e abaixo-assinados que envolvem já vários milhares de pessoas.

À medida que se aproxima a data da concretização do novo Executivo torna-se mais forte o movimento de repúdio. Durante o dia de ontem e parte da manhã de hoje tomaram posição o Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal, a União dos Sindicatos de Coimbra/CGTP, a Comissão Nacional Coordenadora das Actividades Sindicais de Calçado, os sindicatos do sector têxtil, a Comissão de Trabalhadores da Rodoviária Nacional CEP-6 de Bucelas, os estivadores e barqueiros do distrito de Setúbal e os Descarregadores de Mar e Terra da mesma zona, o Conselho de Trabalhadores de Santa Iria de Azoia, os trabalhadores da Sorefame (num plenário em que apenas se registaram duas abstenções no voto), a Assembleia Popular do Conselho de Almada, as Comissões de Trabalhadores da SAPEC e da J. Pimenta, 61 trabalhadores da UNIVEX, a larga maioria dos professores do Liceu Camões, 149 trabalhadores da empresa Torres Pinto, de Faro, 47 trabalhadores da construção civil de Vilamoura, 44 trabalhadores da Guide-Artes Gráficas, as Comissões Unitárias dos Reformados do Distrito de Beja, a Comissão de Acção dos Reformados e da Terceira Idade da freguesia de Moscavide, a comissão de moradores de Piriscoxe, 33 trabalhadores da freguesia da Conceição, Faro, 31 moradores do Alto Rodes, na mesma cidade e um grupo de emigrantes do Essone (Paris).

TOP ROSS

BRINDE DA SEMANA

CAMISAS, LINDOS E ACTUAIS PADRÕES — 180$

Calças Flanela/Lã	490$00
Calças Veludo	450$00
Calças Ganga	250$00
Jeans INDIGO	690$00
Camisas malha jersey — muitas cores	195$00
Camisas «MILITAR» — moda para 1978	240$00
Camisas flanela — lisas	180$00
Camisas flanela — xadrez	190$00
Blusas malha de seda — o êxito de 1977	195$00
Blusas tecido liso — lindas cores	180$00
Blusas tecido gravado — padrões originais	250$00
Blusas tecido estampado — de sonho	790$00
Blusões imitação de cabedal	900$00
Blusões «brilhantes» — Espaço 1999	950$00
Blusões INDIGO	550$00
Blusões Fazenda — bonito xadrez	300$00
Blusões Veludo — inacreditável	380$00
Blusões — da melhor marca Nacional	990$00
Camisolas gola alta em malha — muitas — desde	149$00
Pulovers malha lisa	139$00
Pulovers malha — cor da moda — tão procurados	390$00
Vestidos — tecidos, veludos, malha, etc., desde	990$00
Saias — temos a saia Gabriela — e muitas mais desde	690$00

Casacos, coletes finos, grossos, lisos, de fantasia e muitos outros artigos...

ROSSIO 85 - TELEF. 365018

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Trabalhadores da Informação contra CDS no Governo

Um abaixo-assinado de «vivo repúdio por um Governo com o CDS», subscrito por cerca de 400 trabalhadores da Informação, foi ontem entregue ao presidente da Assembleia da República por uma delegação de jornalistas empenhados na defesa da democracia.

«Neste momento particularmente difícil da actual situação política — lê-se no documento —, cada vez mais os trabalhadores dizem não a uma aliança contra-natura do PS com o CDS, que não é solução para a crise, porque a ela se opõem o texto e o espírito da Constituição portuguesa, a vontade da esmagadora maioria dos portugueses e o próprio programa do Partido Socialista.»

Acentua-se no documento que «é claro para a grande maioria dos portugueses, nomeadamente os trabalhadores, entre os quais se encontram muitos membros e simpatizantes do Partido Socialista, que a presença no Governo de elementos da direita reaccionária só pode ter como consequência o agravamento das condições de vida dos portugueses, o adensar da crise, a submissão ao imperialismo e a criação de um clima de insegurança e instabilidade social, que neste momento só pode favorecer aqueles que estão interessados em destruir a democracia e as conquistas históricas que a Revolução de Abril nos trouxe».

Os 400 trabalhadores repudiam «uma política de direita, autoritária e repressiva, que ponha em causa a Constituição e as conquistas dos trabalhadores».

Helena Roseta directora do "Jornal Novo"

A partir de hoje, o «Jornal Novo» conta com novo director: Helena Roseta, deputada pelo PSD e vereadora da Câmara Municipal de Lisboa.

Aquele vespertino, nas últimas semanas, após as demissões de Proença de Carvalho e Torquato da Luz, vinha sendo dirigido pelo administrador José Manuel de Morais Cabral.

Helena Roseta passará a exercer o cargo de director do «JN» a partir de Fevereiro.

Cinco jornalistas nos Estados Unidos

Cinco jornalistas portugueses vão frequentar estágios de cinco semanas em jornais dos Estados Unidos, a convite do Comité norte-americano do Instituto Internacional de Imprensa.

Os jornalistas apurados, entre um total de 25 candidatos, com base no seu «curriculum» profissional e nos conhecimentos de língua inglesa avaliados mediante provas prestadas no «American Language Institute» de Lisboa são: Maria Cecília Jorge de Magalhães, da ANOP; João Manuel Nunes Pinheiro de Almeida, da ANOP; João Vale de Almeida, do «Diário de Notícias»; António Pais, da revista «Telesemana» e Maria Elisa, do Departamento de Informação da RTP.

Como suplentes foram escolhidos: Luís Ribeiro do semanário «O Jornal»; José Maria Trindade, do Departamento de informação da RTP; Fernando Correia Oliveira da ANOP; Manuel Carlos Neto do Jornal do Comércio», e João Calamba de Oliveira do «Diário de Notícias».

Os jornalistas foram seleccionados pelo Comité Director Português do Instituto Internacional de Imprensa, constituído pelos jornalistas Raul Rego de «A Luta», Nuno Rocha, de «O Tempo», Botelho da Silva, da RTP, Francisco Pinto Balsemão, do «Expresso» e Freitas Cruz do «Jornal de Notícias», do Porto.

"Capital" despede Fernando Gaspar

Fernando Gaspar, um dos jornalistas mais antigos e experientes de «A Capital», acaba de ser despedido pela administração daquele vespertino sob a alegação de «absentismo».

Ainda há pouco tempo, os responsáveis daquele jornal haviam igualmente afastado o repórter fotográfico Inácio Ludgero.

TEAR adia espectáculo

PORTO, 26 — Dificuldades de última hora fizeram adiar para 10 de Fevereiro o espectáculo «Da saudade à esperança — leituras e música para um tempo actual», com o qual a Cooperativa de Produção Artística TEAR pretende encetar um novo tipo de intervenção cultural. Nele participarão Adriano Correia de Oliveira e Castro Guedes.

Entretanto o espectáculo constituído pelas peças «O Doido e a Morte» e «O Avejão», de Raul Brandão, continua a ser apresentado por terras do Minho, devendo ser reposto em breve nesta cidade, caso se concretize o apoio proposto à SEC para o primeiro trimestre deste ano.

Outros projectos, muito válidos, constantes do programa do TEAR continuam na «gaveta», apesar da vontade inquebrantável de os levar avante, porque os organismos oficiais ainda não deram a ajuda necessária.

Governo dos Açores apoia cooperativismo

PONTA DELGADA, 26 — Na sua reunião de ontem o Governo Regional dos Açores decidiu a criação de um Instituto de Apoio à Agricultura e outro de Apoio ao Sector Cooperativo, para além da extinção dos antigos Grémios da Lavoura.

Da agenda constava também um projecto de decreto sobre a estrutura orgânica da Secretaria do Equipamento Social, questão a debater ainda hoje pelo elenco governativo regional.

PODER LOCAL

Afonso Lopes Vieira recordado em Leiria por Vasco da Gama Fernandes

O centenário de Afonso Lopes Vieira é esta noite evocado em Leiria, terra da sua naturalidade, por Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, que com o poeta manteve um grande convívio, irmanados numa coerente oposição a princípios que de maneira alguma defendiam os interesses do povo português.

A homenagem, que conta com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, compreende ainda as cidades de Coimbra e de Lisboa.

Diversos actos evocativos efectuar-se-ão até Setembro: concertos, conferências, representações teatrais, etc.

Em Março, será dedicado ao poeta um dia para que seja homenageado por todas as crianças do País.

BELMONTE — PLANO «BUROCRÁTICO»

A fim de aprovar o Plano e Orçamento da Câmara Municipal de Belmonte para o presente ano, reuniu-se a Assembleia Municipal desta vila.

O vereador da FEPU, eleito para a Câmara Municipal, achou o Plano de Actividades muito «burocrático». Este elemento havia proposto o alargamento do debate do Plano às Juntas de Freguesia e suas Assembleias. Havia também sugerido a consideração de outras obras e projectos, além dos que foram efectivamente incluídos.

Uma vez que essas sugestões não foram tomadas em consideração, o elemento da FEPU optou por um voto de abstenção.

Lacuna importante: nenhuma verba destinada a actividades culturais, desportivas ou de assistência.

PLANO DO MUNICÍPIO DO PORTO

Para apreciação, discussão e votação do Plano de Actividades da Câmara Municipal do Porto, para 1978, a Assembleia Municipal reúne-se amanhã e depois, a partir das 10 horas.

Ordem de trabalhos:

. Constituição do Conselho Municipal do Porto, critério a adoptar para a designação dos seus membros, e apreciação de propostas apresentadas pela Câmara Municipal de Guimarães.

CANAVERDE SUBSTITUÍDO NA CML

Martins Canaverde, elemento do CDS que renunciou ao cargo de vereador da Câmara Municipal de Lisboa, foi substituído por Maria Teresa Pinto Xara Brasil Corte-Real, do mesmo partido.

NO PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA

Duas importantes reuniões da Assembleia Municipal do Porto

A Assembleia Municipal do Porto marcou para o próximo fim-de-semana duas importantes reuniões ordinárias com uma agenda sobrecarregada de assuntos de relevo na vida municipal. Segundo a ordem de trabalhos, ontem distribuída pela Direcção Geral de Informação, a Assembleia vai apreciar nos dias 27 e 28: o orçamento e o plano para 1978; questões relacionadas com a altura dos prédios na cidade e a ocupação de terrenos em certas zonas municipais; o regime de crédito às cooperativas de habitação; a eventual realização de um Congresso Autárquico, proposto pela cidade de Guimarães; e a constituição do Conselho Municipal do Porto.

O número quatro dessa ordem de trabalhos é susceptível de provocar polémica: trata-se de uma moção apresentada pelo CDS e respeitante aos transportes colectivos do Porto. Consiste, segundo a notícia da Delegação do Porto da Secretaria de Estado da Comunicação Social, na «retirada de benefícios aos trabalhadores».

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO URBANISMO E CONSTRUÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 1/78 «EXECUÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS (C.D.L.) NO PLANO INTEGRADO DE ALMADA

1. Preço base ..... 21 000 000$00
   Caução provisória ..... 525 000$00
   Prazo de execução ..... 365 dias
2. Alvará exigido:
   1.ª subcategoria da categoria IV
   3.ª e 4.ª subcategoria da categoria V
   Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.
3. Data, hora limite e local para entrega das propostas:
   Até às 17 horas do dia 27 de Fevereiro de 1978, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5-4.º andar — Lisboa.
4. Local, dia e hora do acto público do concurso:
   No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15 horas do dia 28 de Fevereiro de 1978.
5. Local e horário para exame do processo:
   No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO;
em 20 de Janeiro de 1978

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
Engenheiro

Pub

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Carnes
DOS DISTRITOS DE
SETÚBAL E SANTARÉM

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 32.º dos Estatutos e para exercer as atribuições previstas nas alíneas b) e c) do artigo 31.º dos mesmos Estatutos, convocam-se todos os associados deste Sindicato a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 11 de Fevereiro de 1978 pelas 15 horas, no Salão do Centro Paroquial, na Rua Serpa Pinto n.º 60, no Montijo, com a seguinte *ORDEM DE TRABALHOS*:

1. Apreciação e deliberação do orçamento para 1978.
2. Aprovação do relatório de contas de 1977.
3. Diversos.

NOTA: É indispensável a tua presença e a apresentação do cartão de associado.

NÃO FALTES!

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Eduardo de Almeida

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS, ESTILOS ANTIGOS E MODERNOS, ADORNOS, DECORAÇÕES, BOA PINTURA, OBJECTOS DE ARTE, LOUÇAS E PORCELANAS EUROPEIAS E ORIENTAIS, VIDROS, CRISTAIS, BRONZES, MÁRMORES, ANTIGUIDADES, UTILIDADES, ELECTRODOMÉSTICOS, ETC., ETC.

AUTOMÓVEIS ALFA-ROMEO 2000, 4 PORTAS e VOLKSWAGEN 1300, BOM ESTADO E TUDO QUANTO CONSTITUA O ENORME

RECHEIO DE GR. MORADIA

LEILÃO

Para venda pela maior oferta no n/ salão da
AVENIDA CASAL RIBEIRO, 17—LISBOA
Amanhã e sábado das 15 às 19 e 21 às 24 h
EM EXPOSIÇÃO, AMANHÃ, DAS 10 ÀS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1 Telfs P.P.C. (9 Linhas) 532929 - 51478 - 47018/9
AFRA FILHOS, Lda

JUSTIÇA

JULGAMENTO DA REDE BOMBISTA

Advogado Abranches Ferrão "despedido" por Abílio de Oliveira

Ontem à tarde, durante o julgamento da rede bombista, houve mesmo «bomba»: o Tribunal Militar Territorial, em cujo 5.º Juízo prosseguirá amanhã o julgamento dos implicados naquela rede terrotista, foi notificado pelo réu à revelia, comendador Abílio de Oliveira, refugiado em Espanha, Vigo, de que «despede» de seu defensor oficial o dr. Abranches Ferrão, ao que parece devido a declarações proferidas por este causídico relativamente à fuga do Abílio para o país vizinho.

Apesar de o tentarmos, não conseguimos contactar o dr. Abranches Ferrão (que não esteve presente na audiência de ontem à tarde) para sabermos da sua versão sobre as verdadeiras razões que levaram Abílio de Oliveira a afastá-lo da defesa. De qualquer modo a notícia não parece ter deixado o tribunal grandemente surpreendido.

CONFISSÃO GRAVADA VOLTA AO PROCESSO

Logo no início da audiência o dr. Levy Baptista fez a apresentação de um requerimento que pela importância do seu teor procuraremos dar quase na íntegra. Disse nesse requerimento o dr. Levy Baptista, nomeadamente:

. A autoria material do atentado contra a Embaixada de Cuba está confessada nos autos em declarações prestadas perante o juiz de instrução dr. Pereira Cabral, pelo réu Ramiro Moreira, pelo réu Manuel Teixeira Gomes; e ainda pelo réu Marques da Costa, o «Águia»

Adiante, refere o requerimento do dr. Levy Baptista

«Na gravação em fita magnética feita após a sua prisão, o réu Ramiro Moreira conta em pormenor as circunstâncias em que fez o reconhecimento do local da embaixada e em que colocou a bomba no 6.º andar do respectivo prédio, andar esse pelo réu deliberadamente escolhido, de acordo com as instruções que lhe foram dadas pelos autores morais, seus mandantes, por saberem que era aí, e não no 5.º andar, que se encontrava o gabinete do embaixador.»

E acrescenta-se no referido requerimento: «Todas as referências feitas pelo réu Ramiro Moreira nesta gravação são de tal modo precisas — e de tal modo coincidentes com as declarações do porteiro do prédio, constantes dos autos, com o qual se encontrou no átrio e com quem teve uma breve conversa — que não é legítimo pôr em dúvida a sua descrição das circunstâncias em que foi concebido e realizado o atentado. Acresce que igualmente concordantes com estas declarações confessas do réu Ramiro, são as declarações do réu Teixeira Gomes, também recolhidas na mesma fita magnética e na mesma ocasião em que o foram as do réu Ramiro.

E ressalta o dr. Levy Baptista: «O tom vivo, coloquial, espontâneo e desinibido dessas declarações confere-lhes tal carácter de verdade, que durante muitos meses os arguidos não ousaram, sequer, suscitar qualquer dúvida a seu respeito. Fizeram-no só em Fevereiro de 1977, quando tentaram alijar do processo essa peça tão incómoda — como, aliás, tentaram, sem êxito, que fossem desentranhadas dos autos as declarações prestadas por diversos investigadores da Polícia Judiciária Militar e da Polícia Judiciária do Porto, entre as quais as do capitão Ferreira da Silva, que recolheu aquelas declarações gravadas.

ELEMENTO VALIOSO

E prossegue o referido requerimento: Ao decidir, porém, o recurso relativo à desapensação e destruição da fita gravada, interposto, entre outros, pelo réu Silva Santos, o Supremo Tribunal Militar ordenou apenas a sua desapensação, **mas não a sua destruição** — obviamente porque, como não podia deixar de ser, considerou essa gravação como elemento indiciário probatório de interesse para a descoberta da verdade material do processo, assim reconhecendo que se **trata de um importante elemento adjuvante de prova que não pode ser ignorado por este tribunal.**

Outra não fora, de resto, a posição a tal respeito tomada pelo sr. juiz de instrução, dr. Dário Rainho, ao despachar a fls. 1107 v.º dos autos:

O que parece interessar é que, de facto, existe uma gravação que do ponto de vista indiciário deve ser considerada **altamente importante para o apuramento da verdade material da matéria dos autos** — objectivo esencial do processo penal — e que, como tal, não deve ser desprezada, muito embora dependa do critério do tribunal o valor a atribuir-lhe»

Mais adiante, salienta-se: **Aliás, o Laboratório da Polícia Científica da Polícia Judiciária,** com a probidade e a competência técnica que o caracteriza, **procedeu já ao exame da fita magnética (Apenso D, fls. 80 a 83) tendo concluído,** com a margem de segurança que em termos reais se traduz pela **certeza absoluta,** que nele não foram executados cortes ou colagens — assim deitando por terra a argumentação de teor surrealista a que, em certa altura, os arguidos se viram forçados a recorrer.

Por tudo isso não se compreende que aquela fita magnética, **que faz parte integrante dos presentes autos,** não os tenha acompanhado, quando estes foram remetidos pelo SPJM a tribunal, consoante determina o Código do Processo Penal, nos seus artigos 202 e 206. É que, ao mandar arquivar a fita no SPJM, no seu acórdão de 31-3-1977, o Supremo Tribunal Militar não a confiou àquele serviço para que a guardasse como relíquia com valor meramente histórico, mas, antes, como elemento de real valor processual. O que acontece é que, na altura, o processo estava ainda na PJM, e só viria a ser enviado a este tribunal em 5 de Abril seguinte.

Daí que o SPJM devesse ter remetido a gravação com os autos, a este tribunal, única entidade que, a partir desta última data, passou a ter jurisdição sobre o processo.

Aquele elemento probatório será, naturalmente, valorado de acordo com o **princípio da livre convicção do julgador,** que enforma o nosso direito e que se encontra expresso no Art.º 655 do Código Processo Civil — e segundo o qual o tribunal aprecia livremente as provas.

Ora o **princípio da verdade material,** que domina o processo penal, e que constitui a sua própria razão de ser, impõe seguramente, que este julgamento não prossiga à revelia da referida gravação.

Por ela se verá, com muito mais nitidez ainda, quem são os autores morais, os autores materiais, os cúmplices e os encobridores que os autos já revelam como envolvidos no atentado contra as instalações da Embaixada de Cuba.

Nestes termos, e ao abrigo do disposto nos mencionados Artigos 202 e 206 do Código de Processo Penal, 655 do Código Processo Civil, e 389, n.º 1 al. c), do CJM se requer **que a fita magnética que contém as declarações gravadas dos réus Ramiro Moreira e Manuel Teixeira Gomes, seja solicitada ao SPJM, para, como peça que é deste processo, ser ouvida, com a maior brevidade,** nesta audiência de julgamento.

Entretanto — evidencia-se no requerimento — e porque o «Diário de Lisboa» publicou a transcrição das referidas declarações gravadas, nas suas **edições de 16 e 28 de Novembro de 1977, desde já se requer** a junção aos autos dos dois suplementos que contêm tais transcrições, como contribuição para o apuramento da verdade material da matéria dos autos.»

ILEGITIMIDADE NO RECURSO DA DEFESA

A decisão do tribunal quanto ao requerimento do dr. Levy Baptista, foi a seguinte: no que se refere à apensação ao processo da fita magnética gravada e que servirá de prova à culpabilidade de Ramiro Moreira no atentado que vitimou dois funcionários da embaixada cubana, **nada a opor.** A fita será incorporada ao processo. Mas no que respeita à junção dos artigos publicados no «DL», o tribunal opõe-se, por considerar «que aqueles artigos poderão ser mera transcrição do que consta na narrativa magnética».

O dr. Levy Baptista viu o seu requerimento apoiado por um outro documento elaborado pelo dr. Luso Soares, em nome da sua equipa assistente, enquanto o dr. Artur Marques decidiu ir mais longe, apoiando o seu colega Levy Baptista, denunciou também em requerimento, a ilegitimidade do recurso da defesa dos implicados ao conseguir a desapensação sem conhecimento da acusação e do Sindicato dos Metalúrgicos e do Sindicato dos Metalúrgicos de Braga representados em tribunal pelo próprio dr. Artur Marques.

Durante a audiência de ontem foram ouvidas as seguintes testemunhas: capitão José António Correia, comandante da 2.ª Divisão da PSP do Porto entre Março de 74 e Outubro de 77 e que era o oficial encarregado dos Serviços Técnicos de Material daquela corporação — ou seja, o oficial que controlava as entradas e saídas de todo o armamento da PSP naquela cidade e de todo o restante material. Ouvida foi também a declarante Maria Julieta de Sousa Pinho, moradora em Vila do Conde e que relatou como se apercebeu da explosão que sinistrou o carro pertencente a Maria Isabel Barca de Oliveira. E ainda: António Pinho, marido desta declarante; António de Oliveira e Carvalho, pintor de automóveis de Santo Tirso, que reconheceu, ao ser-lhe pedido, no Ramiro Moreira, o homem do Opel HN-95-66, identificado como «o carro das bombas». O carro foi pintado na oficina onde trabalha António de Oliveira e a pintura nem sequer foi paga. Também testemunharam Soares da Silva, proprietário da referida oficina e Armando Nunes Ribeiro, que foi quem assistiu à compra do carro pelo Ramiro Moreira.

CARLOS COSTA (PCP) ÀS BASES

Não se assistirá passivamente a medidas antipopulares

«Falou-se tanto do gonçalvismo e o que se vê agora é que o soarismo destrói tudo e mais alguma coisa...» — palavras dum trabalhador a noite passada, no Clube Oriental de Lisboa, durante uma sessão de esclarecimento presidida pelo membro da Comissão Política e do CC do PCP Carlos Costa. Na pequena sala, animada pela presença viva e dialogante de centenas de operários da zona de Marvila, o dirigente comunista acabaria por adiar a resposta à questão, colocada pelo citado trabalhador, nascido no Alentejo, e que denunciava a intenção do Presidente da Câmara de Loures (PS) de liquidar a Casa da Cultura de Moscavide.

Aconteceu que, emocionado pela própria situação que referia — e para a qual perguntou que formas de luta se deveriam adoptar — o «emigrante» alentejano, contou como assistira a quatro sessões da Assembleia da República, acabando por, suscitar vigorosos aplausos ao sublinhar: «é ir lá à Assembleia, e ver e ouvir como são, de facto, os comunistas que sempre defendem os trabalhadores».

FORMAS DE LUTA

A sessão foi — já o dissemos — viva e coloquial, tendo o dirigente do PCP respondido a numerosas questões da actualidade política. Uma delas, colocada, aparentemente, por um militante esquerdista, referia-se às formas de luta a adoptar face ao Governo PS-CDS. Perguntava-se se o PCP já previra «formas concretas» de luta.

Carlos Costa, levantaria, também fartos aplausos da assistência, ao responder, ao jovem que o interrogara, desta maneira: «As formas de luta não se determinam «a priori» como pretende a UDP, mas em cada momento, face a cada situação concreta. E devem ser os trabalhadores, na sua empresa, ou através do respectivo sindicato, a determinar na altura própria, a forma de luta que for necessária».

Recordou que os ataques à Reforma Agrária começaram há 26 meses e que, no entanto, os agrários apenas recuperaram até hoje 50 mil de um milhão e 280 mil hectares pertencentes aos trabalhadores. Frisando que se aprende muito com a «dura experiência da luta revolucionária», o dirigente comunista concluiria a sua resposta com uma imagem curiosa: «Devemos investir contra um «muro» quando tivermos a certeza de o derrubar». Adiantou, ainda, que os protestos já avançados por, numerosos trabalhadores são indícios de que não se irá assistir, passivamente, a medidas antipopulares.

A figura do Presidente da República apareceu em várias questões também. Carlos Costa criticou o facto de se fazer da imagem do PR «uma constante discussão» e considerou que as «sondagens» que os órgãos de direita têm recentemente produzido acerca do que pensam os portugueses de Eanes, são um bom pretexto para amanhã poderem publicar outras «sondagens» dizendo que ele já não presta.

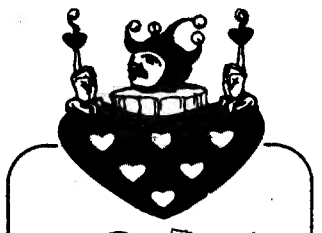
As negociações falhadas com o PS (a última proposta do PS — disse — não era má; o problema «era o que não estava lá, era o que faltava»), o novo partido saído da «Fraternidade Operária» e a hipótese de Freitas do Amaral na presidência da República foram outras questões levantadas. Sobre a «F.O», Carlos Costa referiu não ser fácil pronunciar-se sobre uma organização que ainda se está a formar e cuja prática política portanto se desconhece. Disse ser positivo o seu papel unitário a nível sindical.

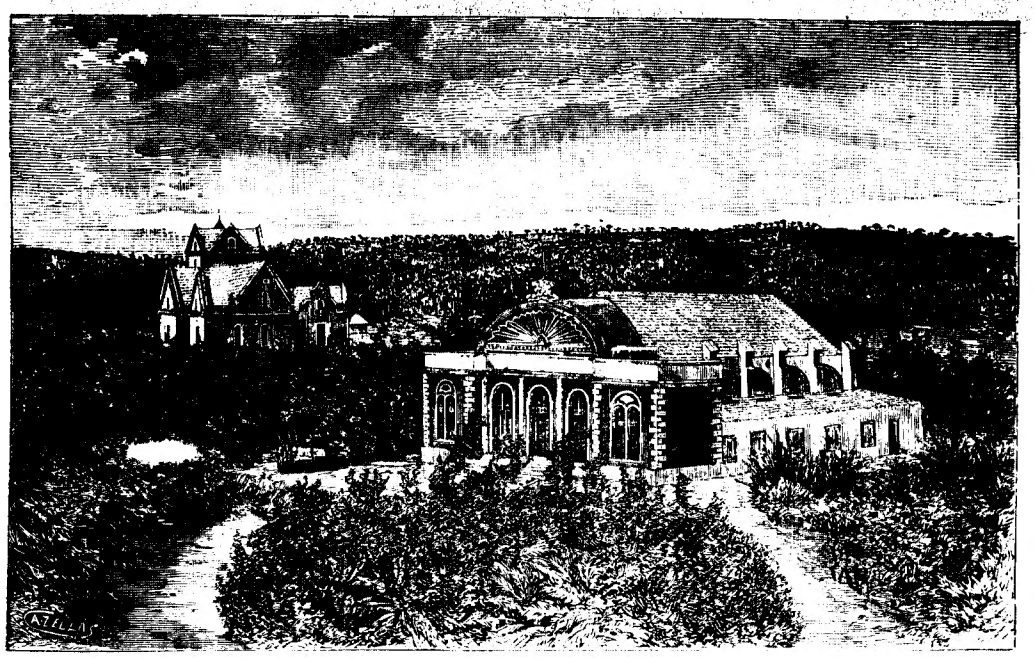
Novidade de Carlos Costa aos militantes do PCP: hoje mesmo, a rua onde fica o novo edifício da sede central do partido, comprada com as receitas da campanha dos 50 mil contos passa a ter nome e será «Rua Soeiro Pereira Gomes».

Droga no Porto: prosseguem as investigações

PORTO, 26 — Prosseguem por parte da PJ as investigações para apuramento das causas da morte do estudante André Correia de Araújo Almeida Mendes, de 17 anos, que, conforme o «DL» noticiou, foi encontrado morto na noite do passado dia 23 na cave do café Marquês de Pombal, vitimado, ao que parece pela droga. Aquela polícia aguarda agora pelo resultado da autópsia que determinará se, efectivamente, o jovem sucumbiu em consequência da droga com que se injectou.

Entretanto, as autoridades policiais têm desenvolvido intensa actividade no submundo da droga e procederam à captura de diversos indivíduos portadores de diversos tipos de estupefacientes os quais foram remetidos aos Juízos de Instrução Criminal que, como vem sucedendo, os mandou em liberdade condicional.


CARNAVAL na NEVE
CANDANCHÚ
(Pirinéus)
ou ainda
TORREMOLINOS
AÇOTEIAS
MONTEGORDO
Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A LISBOA
R. St.ª Catarina, 500 PORTO
ou o seu Agente de Viagens



"ONDE O REI D. JOSÉ CURAVA AS COMICHÕES..."

Diligências para fazer renascer a estância termal do Estoril

«O não aproveitamento da fonte termal existente no Estoril representa um nítido prejuízo para a zona. Poucas estâncias termais europeias oferecem condições idênticas às do Estoril e, no entanto, constituem em alguns países os seus maiores centros turísticos».

A actual Direcção da Junta de Turismo da Costa do Sol parte desta verificação para incluir, entre as suas prioridades, «diligenciar no sentido de as termas virem a ser exploradas no mais curto prazo de tempo». Essas diligências começaram já e desenha-se, ainda que muito em embrião, a possibilidade de vir a ser constituída uma Sociedade de Desenvolvimento Regional que relançaria as antigas termas. Tratar-se-ia de uma sociedade mista Estado e Estoril Plage (empresa concessionária das águas termais) — com capital maioritário do primeiro.

Na opinião do presidente da Junta de Turismo, poderia servir de ponto de partida um dos anteprojecto com vista à edificação de um novo hotel e de um balneário dotado de todos os requisitos modernos apresentados pela Estoril-Plage em 1973. Precisamente, o projecto em que o balneário aparece independente do futuro hotel. As termas tornar-se-iam assim menos «selectivas» e poderiam vir a beneficiar os hoteleiros da zona no seu conjunto. Hotel e instalações balneares seriam construídos no terreno vago, a seguir ao Hotel Palácio, à esquerda de quem sobe para o casino. É aí precisamente que desemboca a mina donde jorra água à temperatura de mais de 30 graus, agora utilizada numa piscina construída por entidade particulares, a cedência — ao que julgamos — da Estoril Plage, proprietária do terreno.

O relançamento da estância termal, ainda segundo o presidente da Junta de Turismo, permitiria alcançar umas dez mil inscrições anuais a curto prazo, o que, por si só, elevaria de cerca de 30 por cento as dormidas registadas em 1975 em toda a hotelaria da zona, devido, sobretudo ao facto de criar condições óptimas para o turismo de Inverno, dada a privilegiada situação do Estoril.»

O dr. Licínio Cunha, actual presidente da Junta, subinha, neste ponto, a proximidade de Lisboa e a decorrente possibilidade, para os lisboetas, de fazerem o chamado tratamento ambulatório, aproveitando inclusivamente as pausas do seu trabalho «para irem às águas». Por outro lado, entende que a construção de um balneário moderno seria uma forma de atracção turística quase imediata, dado o renascer das termas um pouco por toda a Europa, nomeadamente nos países ribeirinhos do Mar Negro, em especial na Roménia. O dr. Licínio Cunha apontou um caso concreto, este registado na Suiça: «Aberto há pouco e sem quaisquer tradições, o novo centro termal de Yverdon alcançou imediatamente para cima de 27 mil inscrições, número que ultrapassa a quota anual das cinco principais estâncias termais portuguesas».

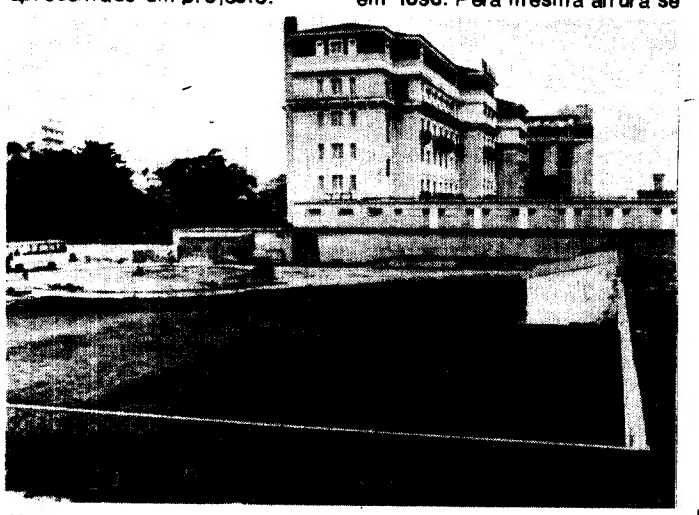
No momento em que o Algarve e a Madeira se agigantam e ameaçam fazer entrar em definitiva decadência o turismo da poluída Costa do Sol, o relançamento das termas, integrado num conjunto de outras iniciativas projectadas, poderia — segundo o responsável pela Junta de Turismo — sacudir o marasmo e recolocar a região no lugar que já teve nas rotas do turismo nacional e internacional.

ESTORIL — ESTÂNCIA TERMAL

Mas o que é isso das termas do Estoril? A pergunta que muitos leitores estarão a formular, também o reporter, que confessa a sua ignorância na matéria, a dirigiu a si próprio, quando leu o programa de actividades da Junta da Costa do Sol.

A verdade é que o aproveitamento das águas termais existentes desde Carcavelos ao Estoril perde-se nos tempos. E só há cerca de 20 anos, com a demolição do antigo hotel do Parque e balneário anexo aquela riqueza passou a ser desperdiçada. Utilizadas na piscina construída a título precário nos terrenos anexos ao Hotel Palácio as águas correm depois para o mar.

«É um verdadeiro escândalo, disse-nos o dr. Varejão Castelo Branco, dos Serviços Hidrológicos da Direcção-Geral de Saúde», que nos descreveu todo o contencioso existente entre aqueles serviços e a Direcção de Minas, por um lado, e a Sociedade concessionária das águas por outro. A demolição do antigo hotel e do balneário foi consentida sob condição de a empresa construir novas instalações, para o que efectivamente chegou a ser apresentado um projecto.



Neste terreno, junto ao Hotel Palácio, estava, até há cerca de 20 anos, o Hotel Parque e as suas instalações termais, cuja «modernidade» fez espanto na época. Projecta-se recuperar as «águas santas» e construir no local uma nova estância termal que sustentaria o «turismo de Inverno» na Costa do Sol

No entanto, a Estoril Plage, que alegara falta de rentabilidade das termas e adiantara mesmo que a presença de doentes da pele afugentaria os turistas do mar e do sol, foi deixando o tempo passar e a água correr, a texto dos trabalhos de urbanização da área e da incerteza e constantes alterações que os caracterizaram.

Até que, em 1970, depois de uma longa e inútil troca de correspondência, a empresa foi intimada a reabrir as termas no prazo de 2 anos, obrigando-se a novas obras de sondagem e a construir balneários provisórios que, até 1975, deveriam ser integralmente substituídos por modernas e adequadas instalações. A Estoril-Plage pediu adiamento destes prazos alegando os custos das obras provisórias e apresentou finalmente, em 1973, dois novos projectos: um envolvendo a construção de uma nova unidade hoteleira que integraria o balneário, outro em que o balneário aparece independente. Esta solução é, como já dissemos, a preferida pela Junta de Turismo. O projecto foi considerado satisfatório pela Direcção-Geral de Saúde, que, no entanto, recomenda a introdução de substanciais alterações, à luz da moderna terapêutica termal. Entretanto, tudo continuou... em projecto. A iniciativa da nova Junta de Turismo poderá ser o arranque definitivo. É o que se vai ver.

ONDE O REI D. JOSÉ CURAVA AS COMICHÕES

As águas do Estoril foram analisadas pela primeira vez em 1898. Pela mesma altura se fez análise às águas conhecidas por «Banhos da Poça», cuja nascente está agora a poucos metros do mar, na esplanada da pequena praia de S. João. São águas termais hipersalinas, cloretadas, sódicas e magnésicas e são indicadas para gastrites dispepsias, reumatismo, linfatismo doenças da pele, ginecológicas e outras. As instalações demolidas há cerca de 20 anos dispunham, em alguns sectores, de instalações que hoje em dia só no Luso existem ao mesmo nível de qualidade. Por onde se vê o triste panorama que oferecem as termas portuguesas, a carecer de urgente «aggiornamento».

Anteriormente, nos finais do século, outras edificações termais existiram, que faziam as delícias do bom burguês alfacinha. São precisamente aquelas que o leitor pode observar nas gravuras que acompanham este texto. Mas a história das «águas santas» remonta pelos séculos dentro. Servimo-nos, para elucidação do leitor que a não conheça, das saborosas e arredondadas «Memórias da Linha de Cascais», obra publicada em 1943, da autoria de Branca de Gonta Colaço e Maria Archer:

«Na velha Lisboa quinhentista soava a fama das águas do Estoril, águas santas para as doenças da pele.

«Dizia uma lenda corrente na época que as poças lamacentas, mornas, de que formam em volta dessas nascentes da beira-mar, passaram a ser estimadas como curativas desde o dia em que um cavalo lazarento, abandonado naquele cabo do mundo para morrer em sossego, se curou inteiramente depois de uma estadia no pinhal. Uns pastores viram-no mais tarde correr entre as árvores com ímpetos de bicho sadio, a gozar a vida sem trabalhos. (...)

«O milagre espalhou-se nas redondezas. Os mendigos de Cascais aproveitaram logo as virtudes das águas do Estoril e foram às poças chapinhar suas maleitas de lázaros. Curaram-se muitos e as águas subiram de prestígio».

Subiram de prestígio de tal modo que, num rústico balneário construído junto de uma das poças o próprio rei D. José «la curar as suas comichões malignas, mergulhando simplesmente numa banheira».

Segundo as autoras citadas, isso aconteceu no mesmo local onde, em 1915, foram construídas as instalações há vinte anos demolidas: «Termas de luxo romano... Uma piscina coberta, morna, para natação, um salão de chá em torno da piscina. Toma-se chá e torradas vendo as sereias e os tritões desunharem-se no «crawl» ou na braçada». No mesmo conjunto, ainda segundo a descrição das mesmas autoras, «há agora uma aparelhagem científica, cintilante, imponente, para os tratamentos de temerosa momenclatura — hidroterapia, fototerapia, termoterapia, electroterapia, mecanoterapia... As águas que apenas curavam chagas são agora reclamadas para a taumaturgia de vinte e tantas doenças, desde o aparelho circulatório ao gastro-intestinal, desde as escrófulas de gosto medieval às curas de obesidade mais século XX».

«Está agora no local o edifício das termas. E daqui a uns anos, sabe-se lá o quê...» Curioso, este remate das «Memórias». Passados anos, hoje, da estância termal não há rigorosamente nada. É caso para exclamar como o bonógrafo do bom Jacinto de «A Cidade e as Serras»: «Quem não admirará os progressos deste século...»

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

COMUNICADO À POPULAÇÃO DO CONCELHO DO SEIXAL

É do conhecimento geral da população do concelho a construção do bairro pré-fabricado (69 habitações) na quinta da Vinha Grande da freguesia de Amora, da responsabilidade do Ministério da Habitação Urbanismo e Construção, através dos seus serviços, CAR.

Apesar das críticas feitas oportunamente, por esta Câmara, ao programa CAR, os serviços municipais de habitação, por indicação do Ministério, abriram concurso público para a atribuição dos fogos e cumpriram todas as formalidades legais até à divulgação definitiva das listas dos «contemplados».

Entretanto, sempre a Câmara chamou a atenção dos responsáveis em reuniões no Ministério, que se iriam criar falsas expectativas na população, pois as infra-estruturas do citado bairro, estando por concluir não serão recebidas pela Câmara, que nem sequer foi chamada a vistoriar alguns trabalhos inacabados.

Porque muitas são as justas reclamações das famílias, com casa já atribuída, no papel, a Câmara Municipal do Seixal informa os principais interessados e a população em geral que a responsabilidade do atraso na conclusão das obras de infra-estruturas (águas, esgotos, arruamentos, passeios) cabe obviamente ao Ministério da Habitação.

Lamenta a Câmara que existam programas habitacionais, promovidos pelo poder central, ditos sociais, para os mais carenciados da população, tornados proprietários por fatalidade, em que, ao fim de longos meses se verifique existirem simultaneamente, casas pré-fabricadas acabadas, infra-estruturas por acabar e famílias sem casa, apesar de atribuídas, num processo que levou a Câmara a embargar as obras no início, consideradas clandestinas por falta de apresentação de projectos.

Porque esta Câmara Municipal se recusa a entrar no surrealismo das soluções preconizadas, não poderá permitir que se lhe impute responsabilidades quando estas não lhe pertencem.

APROVADO POR UNANIMIDADE
EM SESSÃO PÚBLICA
DE VINTE DE JANEIRO DE 1978

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

A CULTURA NUMA TÓNICA ANTIFASCISTA

Cooperativa "Árvore" vai lançar raízes mais fundas

A destruição da sede da Cooperativa «Árvore», do Porto, na madrugada de 7 de Janeiro de 1976, não foi apenas uma mera repetição da boçalidade gratuita que a História regista sobre os atentados à cultura. Foi antes um gesto de intimidação clara, objectivamente dirigido contra todas as pessoas e Associações que fazem da solidariedade uma via da existência e da Cultura um chamamento que entrelaça todas as actividades do homem.

A Cooperativa «Árvore» tinha sido, até ao momento da sua destruição à bomba, uma instituição aberta, honrando a sua natureza de casa de Cultura através do apoio prestado a dezenas de Associações e de grupos carecios de melhor local para as suas actividades. Para os reaccionários, que não têm em grande conta esses valores, e para os bombistas só interessou saber que a Comissão de Apoio aos Revolucionários Presos dispunha de um lugar de encontro facultado aos advogados, familiares e amigos dos militares e civis detidos em finais de 1975. Esse lugar era a Cooperativa «Árvore». A bomba que a destruiu tinha, assim, assinatura de uma ameaça contra todo e qualquer lugar que abrisse as portas àquela Comissão e àquela solidariedade.

«Uma bomba igual aos tiros dados em Custoias» — dizem-nos os dirigentes da «Árvore».

Mas hoje esta cooperativa de actividades artísticas renasce das cinzas deixadas pela «Cultura» dos comendadores a quem a solidariedade enerva e deixadas pela «Técnica» dos que passaram por África matando gente com pretextos conhecidos...

O atentado, tal como destruiu importante documentação da CARP, paralisou totalmente as actividades promovidas pela «Árvore» nas suas instalações. Destruiu igualmente a maior parte do seu património, nomeadamente pinturas, desenhos, gravuras e esculturas de, entre outros, Dórdio Gomes, Augusto Gomes, José Rodrigues, Ângelo de Sousa, Armando Alves, Lagoa Henriques, Jorge Pinheiro, Resende e Espiga Pinto.

Passados dois anos os esforços entretanto desenvolvidos para reconstruir a casa e os programas já traçados vão tornar a «Árvore» um centro de actividades artísticas e culturais praticamente sem precedentes no Norte do País, a nível de instituições quer públicas, quer privadas nos seus ramos de actividade. Disso nos deram conta os actuais dirigentes da cooperativa.

As obras de construção civil atingiram os 1.800 contos, em parte já cobertas pelos subsídios recebidos da Direcção-Geral de Cultura (este iniciado ainda quando exercia o lugar o dr. Eduardo Prado Coelho) e da Fundação Gulbenkian, tendo havido ainda uma comparticipação da Fundação António de Almeida, do Porto. Há ainda parte dos subsídios para receber, nomeadamente para o recondicionamento das obras, equipamento e alargamento.

«A política da actual direcção é fazer da cooperativa o correspondente no Porto à Sociedade Nacional de Belas-Artes, de Lisboa, já que aqui não há delegação» — dizem-nos o pintor José Rodrigues e o prof. Calvet de Magalhães. A reconstrução viseu um aproveitamento de espaço que dará à «Árvore» uma sala de cinema polivalente (150 lugares), salas de trabalho para artistas de residência precária, salas de gravura, serigrafia, fotografia e cerâmica, galerias de exposições, instalações administrativas, infra-estruturas oficinais, um bar, um restaurante, etc.

Estas novas condições materiais da cooperativa destinam-se dentro da intenção já referida, a permitir um plano de actividades já programado para ter início em Fevereiro/Março próximos, que inclui, nomeadamente, a realização de diversos cursos orientados por especialistas e abertos, por inscrição, a todos os interessados. Dentre esses cursos, foram-nos referidos os seguintes: Desenho, dirigido pelo pintor Sá Nogueira, Fotomecânica, dirigido por Calvet de Magalhães, Modelo Vivo (orientação de vários pintores), Cerâmica, sob direcção de Aureliano Guedes, e Gravura, que ficará a cargo de Henrique Silva.

Os dirigentes da «Árvore» acrescentam:

São cursos para autodidactas, para pessoas que precisam de fazer uma iniciação artística e ainda para as que estão impedidas, por razões profissionais, de prosseguir estudos artísticos».

Para assegurar qualidade e regularidade a estes cursos a «Árvore» fez o pedido de um subsídio mensal à Direcção-Geral de Cultura, em paralelismo de finalidades com as da S.N.B.A..

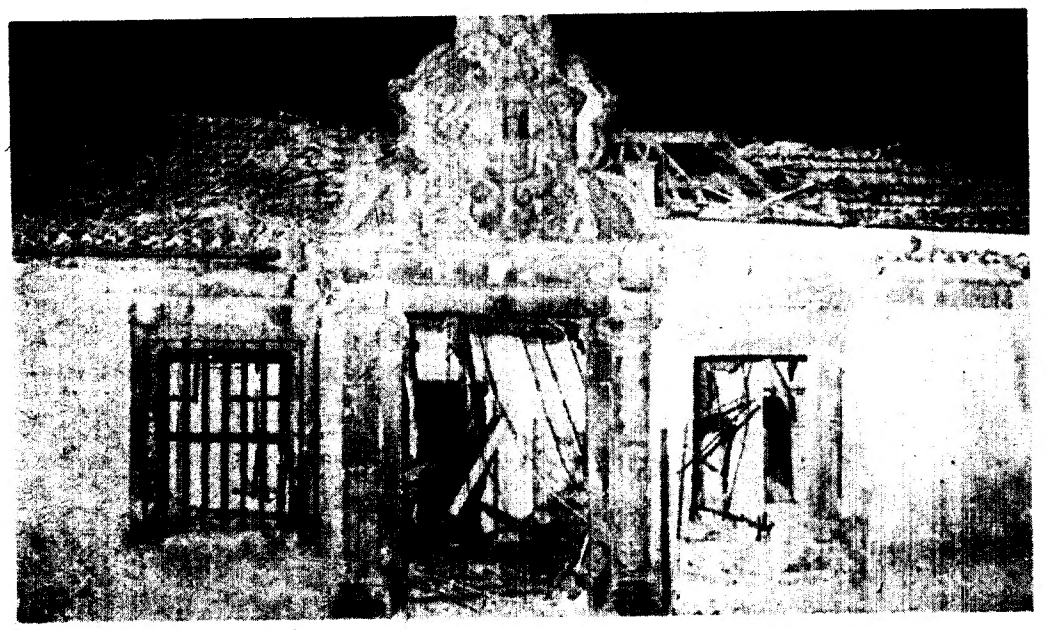
Por outro lado está elaborado um plano de exposições que a cooperativa pretende incluir na sua actividade normal a partir de uma estreita colaboração com entidades nacionais e estrangeiras, de molde a restituir à «Árvore» o relevo alcançado na divulgação artística entre nós. No programa encontram-se já as seguintes exposições: exposição geral dos anos 70, exposição sobre o figurativo do pós-guerra e surrealistas portugueses; exposições itinerantes sobre Artes Gráficas e sobre questões ecológicas estão também nas previsões da actual direcção, assim como outras em colaboração com a Gulbenkian, Centro de Arte Contemporânea e Direcção-Geral de Cultura.

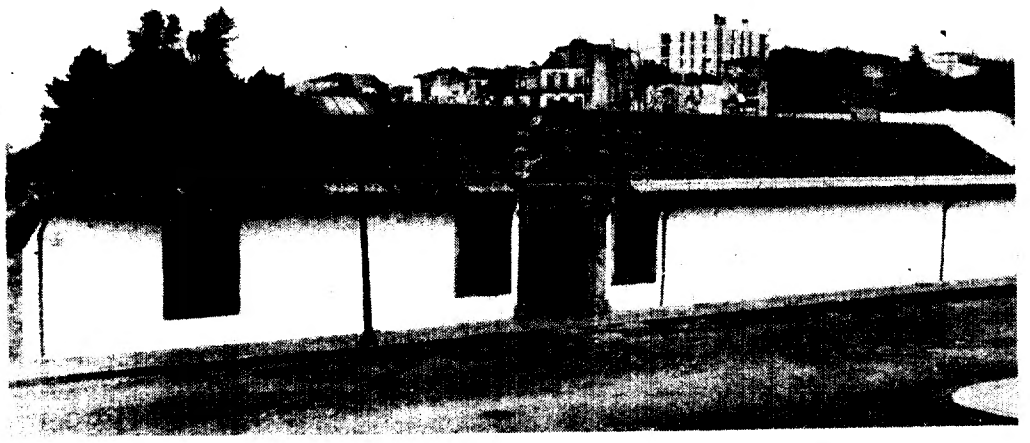
Dizem-nos também:

«A cooperativa está neste momento voltada sobretudo para os produtores artísticos, para as actividades criativas, sem prejuízo, todavia, de desejar continuar a ser o centro de actividade cultural do Porto no apoio a todas as organizações sem sede própria capaz, como já o fomos no período da repressão e da clandestinidade».

Finalmente os dirigentes da «Árvore» deram a conhecer ao «DL» uma nova iniciativa de âmbito nacional que interessa a todos os artistas portugueses e que ainda não foi divulgada: a criação de um sector de defesa dos direitos de autor. Trata-se de constituir um organismo, que pela primeira vez existe em Portugal, destinado a garantir, inclusive junto dos tribunais, os direitos dos artistas plásticos. Estão dados os passos necessários para a sua constituição, ficando a dispor de três advogados: drs. Almeida Ribeiro (Lisboa), especialista nesta matéria, e Macedo Varela e Agostinho de Sousa.

J.G.B.





A bomba não foi o fim

Estas duas imagens são ambas da Cooperativa «Árvore». Em cima vêem-se as instalações danificadas pelo atentado bombista de 7 de Janeiro de 1976; em baixo um aspecto actual, onde já não são visíveis os consideráveis estragos ali registados há dois anos. A direcção tem um plano muito pormenorizado de dinamização das actividades internas

Mestre Lagoa Henriques expõe 40 desenhos

Encontra-se patente ao público na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição de obras do mestre Lagoa Henriques, professor da ESBAL e artista distinguido com diversos prémios de desenho e de escultura.

Lagoa Henriques, que foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura em Itália, Grécia, Egipto, Inglaterra, França, Bélgica e Holanda, durante o seu curso foi discípulo de Leopoldo de Almeida, Barata Feyo, Dórdio Gomes e Marino Marini.

Vítima de incêndio há alguns anos, o atelier do artista ficou bastante danificado, tendo-se apenas salvo algumas peças tal como estas esculturas

Entre os seus trabalhos escultóricos contam-se a estátua de Ferreira Borges, para o Palácio da Justiça do Porto, baixos-relevos para os Palácios da Justiça de Gouveia e de Lisboa, estátua de Santo António para a Igreja de Moscavide, e muitas outras obras para edifícios públicos.

Encontra-se representado em colecções particulares nacionais e estrangeiras e nos Museus de Arte Contemporânea, Soares dos Reis, Amarante, de Arte Moderna de S.Paulo e na colecção da Fundação Calouste Gulbenkian.

Entre os vários prémios com que foi distinguido contam-se 1.º e 2.º Prémio Soares dos Reis, Prémio Teixeira Lopes, Prémio do Real Gabinete de Leitura na II Bienal de S.Paulo, Prémio Diogo de Macedo e 1.º Prémio de Escultura na II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian.

A mostra na SNBA é composta por 40 desenhos e estará aberta ao público até final deste mês.

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

PARALISAÇÃO

NO DIA 2 DE FEVEREIRO

Nos termos do art.º 5.º da Lei n.º 65/77, a Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa fez entrega no Ministério da Educação e Investigação Científica e no Ministério do Trabalho o pré-aviso da paralisação decidida pelos professores para o próximo dia 2 de Fevereiro, na área abrangida por este Sindicato.

PROFESSORES TÊM RAZÃO, EXIGEM NEGOCIAÇÃO!
NA UNIDADE A NOSSA FORÇA!

NOTA: Ponto 3 do art.º 7.º da Lei 65/77: «O período de suspensão não pode prejudicar a antiguidade e os efeitos dele decorrentes, nomeadamente no que respeita à contagem de tempo de serviço».

Lisboa, 26 de Janeiro de 1978

ASSINA: A DIRECÇÃO

Pelo Director
Rui Comércio

Pub

FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO SUL E ILHAS ADJACENTES

FEDERAÇÃO REGIONAL DO NORTE DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO

AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO

ABRANGIDOS PELA PRT

(Sectores sem contratação específica)

Depois de esforços desenvolvidos pelos Secretariados das FEDERAÇÕES DE ESCRITÓRIO DO SUL E NORTE e, nomeadamente, pelas Direcções dos SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA E DO PORTO procedeu-se de imediato à alteração das tabelas salariais visto que devido ao aumento do custo de vida se encontravam bastante ultrapassadas as tabelas em vigor. Após várias reuniões havidas no Ministério do Trabalho, foi atingido o seguinte acordo:

GRUPO	I Director de Serviços no mínimo + 10 % que	10 450$00
GRUPO	II Chefe de Secção	10 450$00
GRUPO	III Secretária de Direcção.....	9 450$00
GRUPO	IV 1.º Escriturário	8 700$00
GRUPO	V 2.º Escriturário	8 100$00
GRUPO	VI 3.º Escriturário	7 500$00
GRUPO	VII Contínuo, Porteiro, Guarda, Estagiário do 3.º Ano, Telefonista de 1.ª	6 750$00
GRUPO	VIII Estagiário 2.º Ano.....	6 400$00
GRUPO	IX Estagiário 1.º Ano.....	6 000$00
GRUPO	X Paquete 17 anos	4 800$00
GRUPO	XI Paquete 16 anos	4 350$00
GRUPO	XII Paquete 15 anos	3 900$00
GRUPO	XIII Paquete 14 anos	3 500$00

O aumento global é da ordem dos 15 % o que embora reconheçamos nós que é manifestamente insuficiente é sem dúvida um passo em frente no sentido da reposição do poder de compra dos trabalhadores de escritório o que aliás tem sido objectivo dos secretariados de ambas as Federações.

Pel'OS SECRETARIADOS

ENSINO

CONCENTRAÇÃO DOS PROFESSORES

Pré-aviso de greve no dia 2 foi hoje entregue no MEIC

«A direcção sindical mantém o processo que conduzirá no dia 2 de Fevereiro à paralisação. Não nos interessa qual o Governo que decide. Não nos interessa que seja este ou outro. Interessa-nos, sim, garantias formais para a abertura de negociações que nos são recusadas há mais de meio ano. A não ser que o Governo entenda que negociações é aquele «palelo» de «patati-patatá» com que nos vem a entreter, enquanto mantém no desemprego milhares de professores num país de analfabetos». Estas são palavras de um dirigente sindical proferidas ontem no decorrer da concentração dos professores que se efectuou em S. Bento, enquanto uma delegação entregava ao presidente da Assembleia da República e ao chefe do Gabinete do Primeiro-Ministro um documento com mais de 70 mil assinaturas em «apoio à luta dos professores contra o desemprego e por melhores condições de vida».

Em declarações fornecidas à ANOP no termo das reuniões, elementos das delegações referidas informaram que, segundo Mário Soares, o Governo, «não tendo ainda tomado posse, não tinha condições técnicas e políticas para poder garantir a abertura de negociações».

Quanto ao presidente da Assembleia da República, «considerou o número de assinaturas do documento muito significativo de que os professores não estão isolados» — sublinharam, acrescentando que Vasco da Gama Fernandes vai comunicar à Assembleia a recepção do abaixo-assinado.

A direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa entregou hoje mesmo no MEIC o pré-aviso de greve, nos termos da lei em vigor.

A concentração de ontem organizada pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa insere-se nas jornadas de luta que as direcções sindicais têm vindo a desenvolver desde o passado dia 10, e que culminarão com a greve no dia 2, caso não sejam dadas até então, pelos órgãos responsáveis, garantias formais de abertura das negociações.

Recordamos que no abaixo-assinado agora entregue se considera «motivo de preocupação o corte de despesas orçamentais com a educação, que leva ao despedimento de professores, ao aumento de alunos por turma e à limitação de entradas na Universidade», e que tal situação «não defende a democracia nem serve os interesses do povo português». Para além disso, os signatários subscrevem a exigência sindical de negociação com o MEIC sobre contratos automaticamente renováveis para os professores, como condição de estabilidade de emprego e de normalidade para o funcionamento das escolas e a contagem de todo o tempo de serviço destes, com o descongelamento e regulamentação das fases, sendo esta condição fundamental para a sua valorização profissional.

«PROVAS FINAIS»

O Sindicato dos Professores também acaba de emitir um comunicado sobre o recente despacho da Secretaria de Estado da Orientação Pedagógica que regulamenta a realização de «provas finais» no 2.º ano do Ensino Preparatório e 9.º ano Unificado e que, segundo os professores, «retira o pouco resto de progressivo na escola portuguesa».

«Tais exames funcionam» — prossegue o comunicado — «como controlos externos, influenciando a maneira arbitrária à apreciação feita no decorrer do ano lectivo e têm como único fim reforçar a selecção escolar e satisfazer os que, mal informados ou mal-intencionados, consideram que a «qualidade de ensino» se impõe na subordinação do ensino ao «exame» e no «controlo externo e burocrático ao trabalho do professor e dos alunos».

Três explosões no Liceu de Setúbal

SETÚBAL, 26 — A explosão, em pouco mais de uma semana, de duas bombas de fraca potência no liceu desta cidade, seguida, anteontem, pela explosão de uma bomba mais sofisticada, embora ainda de fraca potência, alarmou os alunos deste estabelecimento de ensino e, como não podia deixar de ser, os seus pais, que ontem enviaram ao Presidente da República e ao ministro da Educação telegramas pedindo a intervenção urgente das autoridades. A primeira explosão, que teve lugar no princípio do mês, foi atribuída a uma brincadeira de carnaval, já que a bomba colocada junto de uma janela e deflagrada por meio de um rastilho cheio de pólvora extraída de bombas carnavalescas, se destinava, manifestamente, a assustar e a perturbar as aulas. A segunda bomba, colocada dentro de uma sanita, tinha características muito semelhantes às da primeira e ninguém, por isso, lhe atribuiu grande importância. Mesmo assim, as autoridades liceais chamaram a PSP que examinou o local concluindo que a deflagração era um problema disciplinar e não um problema criminal.

Anteontem, porém, explodiu uma nova bomba, também dentro de uma sanita mas, desta vez, numa casa de banho distanciada do centro do liceu e as autoridades, depois de examinarem o local, chegaram à conclusão de que se tratava de um engenho explosivo actuado por um mecanismo de relógio ligado a duas pequenas baterias. Embora o ruído da explosão fosse grande, os estragos não foram elevados. Atendendo, porém, à gravidade do caso e ao conhecimento que os autores do atentado parece começarem a ter do fabrico de bombas, as autoridades estão a tomar as necessárias precauções para evitar a repetição da ocorrência.

Movimento antifascista aprova programa de acção nas escolas do Porto

PORTO, 26 — Lutar contra o avanço das forças nazis e fascistas nos estabelecimentos de ensino, eis o objectivo prioritário e imediato do Movimento Antifascista nas Escolas (MAFE) de acordo com o programa aprovado durante uma reunião efectuada ontem na cooperativa «Árvore».

O movimento que já integra algumas centenas de pessoas apesar da sua recente formação afirma a necessidade de uma acção que congregue todos os antifascistas no sentido da defesa das liberdades consignadas na Constituição e da criação de uma consciência antifascista e democrática no seio da juventude».

De acordo com as linhas programáticas o MAFE propõe-se intervir activamente na criação de um ambiente de convivência democrática nas escolas que obste ao clima de propaganda e violência fascista e nazi, lutar pelo estabelecimento de uma pedagogia e gestão verdadeiramente democráticas e contra o uso da droga, a deliquência e outras alienações da juventude. Mostrar o que foi e é o fascismo será outra frente de luta recorrendo para isso o MAFE a vários meios, como filmes, colóquios, testemunhas e outros.

O projecto de estatutos já elaborado será discutido na próxima quarta-feira, no mesmo local, às 21 horas.

Professores do Camões contra "arruaceiros"

«Apreensivos pelos acontecimentos registados em diversas escolas do País, nomeadamente nos liceus Garcia de Orta e D. Dinis, acontecimentos que se inserem numa acção organizada com o fito de fazer regressar as escolas ao 24 de Abril», professores do Liceu Camões «exigem a tomada de medidas enérgicas contra os arruaceiros».

Exigindo «medidas enérgicas», nomeadamente por parte do MEIC, a moção termina «manifestando a solidariedade destes docentes para com os estudantes e professores que tenham sido alvo «da agressão e violência» das forças neonazis, em livre actividade nos estabelecimentos de ensino.

Entretanto, vai efectuar-se esta noite pelas 21 e 30, uma reunião de pais e encarregados de educação dos alunos do Liceu D. Dinis para análise dos últimos acontecimentos violentos vividos naquela escola os quais aqui descrevemos. A reunião terá lugar no próprio liceu.

A DROGA NOS LICEUS

Dois presumíveis passadores detidos em Viana do Castelo

PORTO, 26 — Dois indivíduos que se encontravam na posse de uma garrafa (tipo «brandy») e de um frasco com um líquido desconhecido foram presos pela PSP de Viana do Castelo, depois de reclamada a presença dos agentes da autoridade no Liceu Nacional.

Segundo uma informação obtida junto do comando daquela corporação, os detidos, Manuel Arlindo Rodrigues Simões, de 21 anos, e Fernando Manuel Ferreira de Lemos, de 23, ambos naturais e residentes em Viana, davam indícios de estarem drogados e ofereciam aos alunos o líquido da garrafa, que foi apreendida, bem como o frasco, para se proceder à análise do seu conteúdo.

Entretanto os presos foram enviados ao tribunal da comarca, que os mandou em liberdade condicional.

Pub

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

CONVOCATÓRIA

Convoco nos termos legais os trabalhadores metalúrgicos no pleno gozo dos seus direitos sindicais a reunirem em 1.ª Convocatória pelas 21 horas no próximo dia 27 do corrente mês, no pavilhão do Académico, sito à Rua de Costa Cabral n.º 186, nesta cidade do Porto com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Alteração dos Estatutos nos **Artigos 32.º e n.º 1 do Artigo 78.º**

Se há hora marcada não estiver presente o número mínimo necessário de sócios, à Assembleia Geral reunirá meia hora depois em 2.ª convocatória com qualquer número de sócios presentes, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Porto, 23 de Janeiro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA PROVISÓRIA DA ASS. GERAL

(Alberto Jorge Fernandes)

NOTA: Avisam-se todos os sócios que se devem fazer acompanhar dos respectivos cartões.

Ofensiva divisionista no sector farmacêutico

— Sindicato denuncia verdadeiras intenções

A tentativa de criação de um Sindicato paralelo para trabalhadores do sector químico e da indústria e comércio farmacêutico foi denunciado aos órgãos de comunicação social pela Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, esta manhã, em conferência de Imprensa.

O «Sindicato Democrático da Química e Farmacêutica (Indústria e Comércio)» foi apresentado como uma estrutura sindical paralela ao actual Sindicato que é de âmbito nacional e vertical e foi criado em 1975, por um processo largamente participado pelos 12 mil trabalhadores do sector.

A ilegalidade verificada ao longo do processo de formação do Sindicato Democrático cujos estatutos terão já sido entregues no Ministério de Trabalho quer face à Lei Sindical, quer face à Constituição da República, foi também denunciada na conferência de Imprensa. Assim, neste Sindicato dito democrático só podem filiar-se trabalhadores «democráticos» que não tenham prática totalitária, o que viola o artigo 57.º da Constituição, que garante aos trabalhadores a liberdade de inscrição sindical sem qualquer discriminação. Decorrente desta determinação, o processo de admissão de sócio desse Sindicato passa por controlo burocrático rigoroso sobre os seus futuros membros, o que a actual Direcção do STICF compara aos antigos métodos corporativos.

Segundo os estatutos do Sindicato Democrático, neste organismo sindical não haverá assembleias gerais (prova inconstestável do espírito democrático dos seus fundadores); os membros não podem eleger directamente os órgãos directivos; não podem concorrer várias listas para os órgãos dirigentes, os quais não podem ser destituídos; no Congresso e na eleição do Secretariado Nacional não podem aparecer vários programas de acção; o sócio que não cumprir os estatutos incorre em pena de expulsão.

A direcção do STICF frisou finalmente que o Sindicato paralelo surge como manobra divisionista no momento em que os trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos lutam pela saída do seu primeiro CCTV, e culmina uma série de manobras no sentido de dividir os trabalhadores do sector. A primeira traduziu-se na tentativa de criação, no Norte, de um Sindccato Propaganda Médica; depois, também no Norte, houve uma outra tentativa de criação de um Sindicato para os trabalhadores da indústria e Comércio Farmacêuticos, até que há dois meses, de modo sub-reptício se começou a forjar o Sindicato «Democrático da Química e Farmacêutica».

De acordo com as informações prestadas esta manhã, é muito recente o aparecimento de documentos públicos respeitantes à sua formação bem como a notícia da entrega dos estatutos no MT. O grupo promotor da fundação desta estrutura paralela é basicamente constituído por um grupo de ex-dirigentes do STICF que passaram pela Direcção deste Sindicato, de Janeiro a Julho de 76 data em que de vido à sua ineficácia na defesa dos interesses dos trabalhadores, se demitiram e pediram eleições. Nessa altura constituíram uma lista candidata, mas foram derrotados pelos actuais corpos gerentes do STICF. A tendência divisionista que então manifestavam culminou agora com a tentativa de fundação do Sindicato a que deram o nome de democrático.

O STICF denunciou já a situação ao MT mas não obteve qualquer resposta. Tem promovido entretanto plenários de esclarecimento em todas as empresas do País, prevendo-se em Abril a realização de um Congresso cujo lema será «Pela Unidade, não à divisão».

GRÃO-PARÁ: JULGAMENTO EM BREVE

Governo PS/CDS pagará "indemnizações" pedidas?

«Será que a solução para o problema da Grão-Pará é agora encontrada satisfatoriamente para a ex-patroa, Fernanda Pires da Silva, com a passível entrega da Pasta do Comércio e Turismo a um ministro do CDS? — interrogam-se os trabalhadores daquela empresa, numa situação progressivamente mais crítica, sem ordenados desde há quatro meses, obras paradas, situação completamente indefinida, a sede ocupada por um grupo afecto à ex-patroa perante a passividade do Governo.

A pergunta tem a sua razão, já que os termos da desintervenção, negociados em reuniões tripartidas (trabalhadores, ex-patroa e Governo) estão praticamente acordados, não tendo sido apenas satisfeita, até agora a pretensão de Fernanda P. da Silva, no que respeita a 600 mil contos de «indemnização».

Além disso, é do conhecimento público a ligação que existia entre aquela velha amiga de Caetano e Tomás, com elementos que cada vez têm «mais força». Por exemplo, o seu advogado é Narana Coissoró, deputado na Assembleia da República por parte do CDS.

Mas não só: o ex-chefe dos administrativos da Grão-Pará, afastado pelos trabalhadores, tem agora funções semelhantes na secretaria do mesmo partido, aliado do PS na governação.

No entanto, esta «solução» para o caso Grão-Pará poderá vir a sofrer «perturbações» já que deverá brevemente ser julgado em tribunal o caso das fraudes de que é acusada Fernanda Pires da Silva, após o trabalho, durante três meses, de uma Comissão de Inquérito à ex-proprietária da Grão-Pará.

Na sequência desse inquérito, foi mandado instaurar pelo ministro das Finanças de então, um processo que ficou a cargo da Polícia Judiciária, com o número 8200/75.

Segundo os trabalhadores, esse processo só não foi arquivado até agora, devido às suas diligências, que têm passado pelo provedor de Justiça e não só.

SITUAÇÃO DIFÍCIL

Entretanto, os trabalhadores vivem uma situação extremamente difícil, particularmente desde que se encontram ocupadas as instalações das sedes da Grão-Pará, por parte de um grupo manobrado por F.P. da Silva.

De facto, neste momento, os trabalhadores não recebem desde Setembro, embora o ministro do Comércio e Turismo cessante tenha despachado no dia 13 do mês corrente, no sentido de que o Estado-Maior das Forças Armadas pague as verbas devidas à empresa pelo uso, durante 14 meses, do prédio sito na Rua Castilho.

Mas, para cúmulo, depois destas instalações terem sido abandonadas pela 5.ª Divisão, foram ocupadas pelo Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção que, até à data, também ainda não pagou qualquer quantia pela utilização do edifício. Total das dívidas: Forças Armadas cerca de 14 mil contos; MHUC mais de 24 mil.

Como dissemos, os ordenados na Grã-Pará não são pagos desde Setembro. A ocupação das sedes, por outro lado, veio agravar ainda mais a situação, uma vez que, com o abandono, a empresa tem-se degradado a ponto de estar paralisado o sector de construção e não serem processados os dados para a Previdência, o que também impede o pagamento dos subsídios por esta devidos.

A partir da ocupação, que o Governo tem visto sem tomar quaisquer medidas que garantam o direito ao trabalho, a sede foi abandonada pela quase totalidade dos seus funcionários, que passaram a cumprir os horários, inicialmente junto à Enatur, depois no Sindicato dos Escritórios.

Contudo, as dificuldades são tais que, neste momento, muitos trabalhadores já não têm sequer dinheiro para os transportes e portanto para comparecerem «no seu local de trabalho».

Comércio de Faro

A vitória de uma lista unitária no Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro recentemente realizadas criou as condições que possibilitam a integração dos trabalhadores dos sectores de vendas e armazenistas de mercearias do distrito naquele sindicato, «salvaguardando assim mais e melhor» os seus direitos e interesses.

Esta conclusão resultou de um encontro da direcção do Sindicato de Faro com os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do distrito de Setúbal, onde ficou decidido convocar uma assembleia para decidir a integração dos trabalhadores em causa no primeiro daqueles sindicatos. A reunião efectua-se em Faro (no Clube Popular) no próximo dia 4 à tarde.

NO HOSPITAL DE CASCAIS

Verbas extraordinárias só para médicos?

Invocando razões de justiça social os trabalhadores do Hospital Distrital de Cascais solicitaram junto do Ministério dos Assuntos Sociais que seja suspensa a distribuição exclusiva entre os médicos que ali trabalham de uma verba extraordinária no montante de cerca de 4800 contos.

O pessoal médico deixou já há alguns anos de receber importâncias pagas a título de complemento, pois aufere desde então vencimentos mensais fixos tal como os restantes trabalhadores. Segundo informação prestada ao «DL» por elementos representativos do pessoal hospitalar, as quantias pagas mensalmente a cada médico orçam já o valor médio de 50-60 contos, incluindo remunerações de carácter extraordinário.

Daí que se considere excessiva a distribuição exclusiva pelos clínicos (tanto os do quadro como os internos incluídos no mapa de pessoal) das importâncias relativas à cobrança de verbas para pessoal», mediante o sistema de «pontuação». A concretizar-se esta medida, determinada por um despacho do secretário de Estado da Saúde, cada médico receberia quantias que, em alguns casos, excedem a centena de contos.

Como alternativa, os trabalhadores sugerem que essa verba seja aplicada na constituição de uma cantina ou de uma creche que a todos beneficie, à semelhança do que já sucedeu noutros estabelecimentos hospitalares.

Prazo por prazo na Têxtil Pombo

Os trabalhadores efectivos da Têxtil Alberto Pombo aguardarão até ao dia 3 de Fevereiro que a entidade patronal tome medidas destinadas a assegurar emprego por mais algum tempo a 16 empregados, admitidos há três meses na firma com contratos a prazo, prorrogando-os por mais 90 dias.

Os trabalhadores eventuais foram avisados de que seriam despedidos, apesar de haver lugares vagos na empresa — informa o Sindicato dos Têxteis. Na altura em que foram contratados foi-lhes dito que eram admitidos a título experimental «com vista a determinar se daí resultava um aumento compensador de produção», que efectivamente se verificou. Alguns deles até deixaram os empregos estáveis onde se encontravam para trabalharem na Têxtil Alberto Pombo.

«Firmemente dispostos a não permitir que o pão de 16 famílias seja ameaçado» por uma atitude que consideram injustificada, os trabalhadores efectivos concederam à entidade patronal um prazo que termina no próximo dia 3, para prorrogação por mais três meses dos contratos a prazo com os eventuais, totalizando assim o mínimo legal de 180 dias.

Em caso de resposta negativa, reunirão em plenário para decidir sobre as formas de luta a adoptar.

CONFLITO EM ALBUFEIRA

Exigindo o cumprimento do contrato colectivo de trabalho e o pagamento dos retroactivos em dívida, os trabalhadores da firma Albuera, de Albufeira, entrarão em greve a partir da próxima segunda-feira se até lá o problema não estiver resolvido.

A entidade patronal não cumpre a regulamentação colectiva de trabalho em vigor desde Julho de 1975, pagando ordenados que orçam os mil escudos semanais. O mínimo legal é de 5.400 escudos por mês, acrescido de diuturnidades a que a maioria dos trabalhadores da Albuera tem direito.

Alumínia mantém decisão de despedir

Dezasseis operários metalúrgicos e três empregados de escritório continuam suspensos pela administração da Alumínia, no Porto, já que na reunião efectuada anteontem na delegação do MT, com vista à solução do conflito, não se chegou a qualquer acordo.

A administração mantém-se intransigente e pretende despedir aqueles trabalhadores sob a acusação de que deram cinco faltas não justificadas.

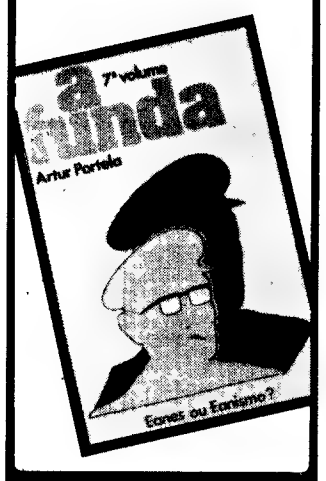
Tais «faltas» são, nem mais nem menos, que cinco dias de greve recentemente desencadeada e sobre a qual a gerência alega não ter sido feito o respectivo pré-aviso. Essa paralisação terminada anteontem foi motivada pelo despedimento injustificado de um operário.

Entretanto foi proibida, durante o passado fim-de-semana, a realização de um plenário que os trabalhadores pretendiam efectuar nas instalações da empesa.

Por seu turno, os trabalhadores da Perfiladora, empresa metalúrgica da Senhora da Hoja, mantêm-se em greve até que seja levantada a suspensão de um delegado sindical.

Eanes ou Eanismo?

A questão do momento nas contundentes crónicas do implacável crítico da realidade sócio-política portuguesa.



uma edição

DISTRIBUIÇÃO VASP

Telefone 367606 — Lisboa
Telefone 490995 — Porto

Têm sido o fim do mundo os famosos SALDOS das 15 lojas dos armazéns do CONDE BARÃO PREÇOS TERRÍVEIS

POPELINES estampadas 0,90 m de largo 19$50
CASACOS DE FAZENDA COMPRIDOS para homem para senhora 650$ 750$
JOGOS DE CAMA estampados com 2 m de largo 298$
ALCATIFA de qualidade superior m2 125$
JOGOS DE BANHO turco aveludado Com desenhos ou lisos (5 peças) 398$
PANO BRANCO para lençois com 2 m de largo 49$50 com 1,80 m de largo 44$50
JOGOS DE BANHO bom turco 5 peças 175$
PANO DE LENÇOL em verdadeiro terylene 1,80 m de largo 75$00 2 m de largo 84$50
COBERTORES aveludados para casal com desenhos de sonho 598$
CAMISAS DE DORMIR em mousse para senhora Muito engraçadas 78$
LENÇOIS DE FLANELA estampados, boa flanela lindos desenhos Com 2 m de largo 245$
ANORAK'S unissexo impermeáveis modernos 398$
BLUSÕES canadianas casacos imitação de antilope 650$ imitação de cabedal 750$
CAMISAS de dormir estampadas, mousse nylon Para senhora 98$
PANO DE LENÇOL estampado qualidade superior Com 2 m de largo 79$50

armazéns do CONDE BARÃO

O "GOLPE DE MISERICÓRDIA"?

Conservadores da Nicarágua pedem a demissão de Somoza

O Partido Conservador da Nicarágua reclamou ontem a demissão do ditador, general Anastásio Somoza — anunciou uma fonte oficial.

O pedido foi imediatamente apoiado pela União de Libertação Nacional (oposição), que agrupa os partidos conservadores, a social-democrata, socialista, além da extrema-esquerda e centrais sindicais.

Num documento assinado por todos os membros da sua direcção, o Partido Conservador afirma que o general Somoza já não é capaz de assegurar à Nicarágua a justiça, a ordem e a confiança. Em seu entender, só a demissão do ditador pode trazer ao país «uma esperança de paz e de concórdia».

O Partido Conservador, que quebra assim o pacto político que o unia até agora ao Partido Liberal, no poder, pede ao Congresso que designe o sucessor do general Somoza. O pedido do Partido Conservador surge no momento em que o país está paralisado por uma greve geral decidida na terça-feira em sinal de protesto contra o assassinato, há quinze dias, do jornalista e político Pedro Joaquim Chamorro.

Entretanto, familiares de camponeses dados como «desaparecidos» em diversas regiões da Nicarágua, ocuparam hoje o edifício das Nações Unidas nesta capital. «Esgotados todos os meios legais possíveis para conhecer o verdadeiro destino dos nossos familiares, realizamos esta acção para exigir uma justiça efectiva», disse uma das familiares à agência «EFE».

A entrevistada, que recusou identificar-se, disse que os ocupantes entregaram ao representante da ONU um documento contendo as suas reivindicações, entre elas a de investigar e esclarecer o assassínio do jornalista Chamorro, os assassínios e «desaparecimento» de 350 camponeses, os casos de presos políticos que cumprem penas impostas por tribunais militares, e uma amnistia geral para possibilitar o regresso ao país de todos os nicaraguenses exilados por motivos políticos.

Paralelamente, a greve geral iniciada há três dias já se alargou à maior parte dos centros de produção do país e, pelo menos, a cem grandes estabelecimentos comerciais da capital.

O movimento atinge também várias cidades e tem o apoio dos partidos políticos da oposição, dos sindicatos, movimento estudantil, além de seis influentes organizações da iniciativa privada.

A paralisação afecta o grande comércio da capital, a indústria, agências financeiras privadas, bancos, casas de distribuição de veículos e supermercados.

Nas últimas horas, chegou às escolas médias e superiores. A Universidade Centro-Americana, dirigida por jesuítas, suspendeu as aulas e actividades académicas dos seus três mil estudantes.

Da mesma forma, a Universidade Nacional decidiu apoiar decididamente a paralisação, que exige o completo esclarecimento do assassínio de Chamorro e o retorno do país à democracia.

As ruas da cidade mantêm um aspecto de desolação, pois os transportes públicos também não funcionam.

Muitos estabelecimentos ostentam avisos indicando «Fechado por falta de pessoal». Os militares patrulham as ruas e o ditador Anastásio Somoza convocou, com urgência, uma reunião da alta direcção do seu partido, para «analisar a crise e as medidas a adoptar».

Os violentos liceais da Ku-Klux-Klan

Dezenas de liceais dos subúrbios ricos de Oklahoma City nos EUA formaram recentemente novos ramos do Ku-Klux-Klan e encetaram uma campanha de violência e de descrédito dos homossexuais, relatou ontem «The Oklahoma City Times».

A maior parte dos «Klaners», nome do ramo «junior» do KKK, tem 15 a 16 anos, precisa o jornal, e organizaram nestes últimos meses pelos menos cinco cerimónias em que foram queimadas cruzes, segundo o rito desta seita segregacionista.

Segundo um destes neófitos», os jovens não aceitam as raparigas, os negros, os judeus, os fumadores de «erva»... e em breve os católicos, se isso se revelar necessário.

Os liceais desencadearam sobretudo uma campanha sistemática contra os homossexuais da cidade, agredindo-os à porta dos bares que eles frequentam ou sovando-os com bastões de «baseball» depois de os terem arrastado para locais mais desertos, prossegue o quotidiano de Oklahoma.

Os jovens Klaners» trajam vestidos e máscaras análogos aos dos seus «irmãos» mais velhos, organizam cerimónias rituais de iniciação e recorrem frequentemente aos «conselhos práticos» dos «knights», nome dos membros adultos desta organização.

REMODELAÇÃO MINISTERIAL

Herdeiro de Vorster nos Assuntos Bantu

O primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, remodelou o seu conselho de ministros, de 18 membros, entregando o espinhoso Departamento dos Assuntos Bantu ao seu aparente herdeiro, Cornelius Emulder, com um mandato para alterar a controversa designação desta pasta.

Vorster fez ainda outras pequenas alterações para um Conselho de Ministros, conservador de linha dura e deixou o muito criticado ministro da Polícia e da Justiça, Jimmy Kruger no seu posto, não obstante a sua condução do rescaldo da morte na prisão do nacionalista negro Steve Biko.

O ministro da Defesa, P. W. Botha, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof Pik Botha, mantiveram também os seus cargos.

A única nova nomeação para o conselho de ministros foi a de Willem Cruywagen, de 57 anos, um político relativamente desconhecido, mas bastante conservador no seio do Partido Nacional, actualmente no Governo, tendo anteriormente sido vice-ministro do Interior.

Cruywagen toma conta de um novo departamento para a Educação Negra, até agora dentro das atribuições da pasta dos Assuntos Bantu, devendo este Departamento ter nova designação quando Mulder encontrar uma designação de substituição.

Descobertos segredos da maçonaria italiana

Magistrados, generais, políticos, homens de negócios, dois sacerdotes e um alto dirigente do futebol internacional estão integrados na loja mais secreta da maçonaria italiana.

A revelação foi hoje publicada pelo semanário «Panoram» que incluia uma lista com os nomes dos «irmãos» que pertencem à loja «P-2» acusada de manter fortes contactos com grupos fascistas.

O Grão-Mestre Licio Gelli, que a revista classifica como um ex-aderente da República Social de Mussolini foi o maior amigo do defunto presidente argentino Juan Peron, e é actual conselheiro económico da embaixada da Argentina em Roma.

Segundo a «Panorama», entre os militantes da loja figuram os generais Vito Miceli, Salvador Malisia, Osvaldo Minghelli, e Franco Pichiotti, este último ex-chefe do Estado-Maior, e o almirante Giovani Ciccolo.

Também estão integrados os políticos Vincenzo Carollo (senador cristão), Giuseppe Tupis (social-democrata) e Emanuele Terrana (Republicano), seis juízes e o empresário Raffaelle Ursini, actual presidente da Liquigás».

Outro militante da loja» afirma a revista, é Artemio Franchi actual presidente da União Europeia de Futebol (UEFA) e candidato à presidência da FIFA em 1982».

Na lista não faltam figuras do espectáculo, como o cantor Claudio Villa e o cómico Alghiero Noscheese.

Carter recebeu Ponomarev

O presidente dos EUA, James Carter, recebeu ontem Boris Ponomarev, presidente do Soviete Supremo, com quem discutiu a limitação de armas, a situação no Médio Oriente e no «Corno» de África.

«O presidente manifestou o seu interesse em trabalhar numa base mútua para o alargamento das áreas de cooperação e para a limitação das áreas de competição que marcam as relações entre os Estados Unidos e a União Soviética» — afirma-se num comunicado da Casa Branca.

Ao encontro estiveram também presentes o vice-presidente Walter Mondale, o conselheiro de Segurança Nacional, Zbignew Brzezinski, e o embaixador soviético, Anatoly Dobrynin.

Ponomarev chefia uma delegação soviética que se encontra de visita aos Estados Unidos a convite do Senado.

EUA

Onda de frio não abranda

Tempestades de neve e temperaturas na casa dos 58 graus centígrados negativos atingiram ontem diversas regiões dos Estados Unidos, interditando praticamente toda a circulação rodoviária.

Chuvas torrenciais, quase 25,4 centímetros em 24 horas, inundaram as auto-estradas e as terras baixas dos Estados do Golfo e neve, que alcançou uma altura de 30 centímetros, atingiu St. Louis, diminuindo o tráfego aéreo e rodoviário.

Atingidas também por tempestades de neve encontram-se as terras baixas do Estado de Dakota, o sudoeste de Minnesota e a região norte do Iowa.

Uma mulher idosa foi encontrada morta, aparentemente devido ao frio, num campo perto de Clare, Iowa, e o seu marido, encontrado ao pé de uma vedação de estrada, foi hospitalizado sofrendo também de queimaduras causadas pelo gelo.

Agentes de Polícia de Viação e Trânsito afirmaram que o automóvel do casal parou devido à neve, tendo os dois aparentemente tentado seguir para sua casa através dos campos.

Entretanto, centenas de escolas fecharam as suas portas ou enviaram as crianças para casa e funcionários governamentais convidaram as pessoas a permanecerem fora das auto-estradas e acautelarem ainda os motoristas em dificuldades ou com visibilidade zero a não sairem nos seus carros até serem auxiliados pelas equipas de socorro.

FRANÇA

Esquerda à frente em mais sondagens

A terceira sondagem feita em dez dias prevê hoje que a Aliança da Esquerda em França ganharia as eleições gerais, marcadas para Março, se se efectuassem agora.

O inquérito, cujos resultados são publicados no jornal direitista «L'Aurore», revela que a aliança da oposição, formada por socialistas, comunistas e radicais da esquerda, obteriam 258 lugares na Assembleia Nacional, enquanto que a coligação do centro-direita, que ocupa o poder, conseguiria 233.

A previsão repete as conclusões de duas sondagens semelhantes, publicadas na semana passada pelo jornal «Le Figaro» e o semanário «Express», que afirmavam ambas que a esquerda iria ganhar.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal

Colega,

No decurso da reunião da Assembleia Geral iniciada pelas 21.30 h. do dia 20 do corrente, eram 00.10 horas do dia 21, quando foi aprovado por 34 votos, contra 24 Votos, um Requerimento para que a Assembleia Geral fosse adiada para o dia 3 de Fevereiro, da forma a que o Orçamento Ordinário para 1978 fosse enviado a todos os Colegas.

Estavam presentes na reunião 105 Sócios dos 6 500 que o Sindicato representa actualmente.

Dando cumprimento àquela decisão, emitimos a seguinte Convocatória:

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

De acordo com a alínea b) do Art.º 31.º dos nossos Estatutos, convoco todos os trabalhadores representados por este Sindicato, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 3 de Fevereiro de 1978, pelas 21 horas, no Salão de Festas do I. N. A. T. E. L., com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. **Apresentação, discussão e votação do Orçamento para 1978.**

Setúbal, 24 de Janeiro de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Ventura Soares Feio

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V, ETC.

Facilidades de pagamento e trocas de mobílias usadas

ARMAZENS
MÓVEIS JORGE
AV ALMIRANTE REIS, 35
(aos Anjos)
Telefone: 83 21 61

EMBAIXADA DE CABO VERDE

CONCURSO INTERNACIONAL PARA SERVIÇOS DE CONSULTANTES (TELECOMUNICAÇÕES)

Faz-se público que os Correios e Telecomunicações de Cabo Verde aceitam propostas para o fornecimento e instalação de equipamentos para a ampliação da rede de telecomunicações, bem como para a reorganização dos respectivos serviços.

As condições de participação no presente concurso encontram-se patentes na Embaixada de Cabo Verde em Lisboa, sita na Avenida do Restelo, 33 (Telefs. 613400, 613454), onde poderão ser consultadas até 5 de Fevereiro próximo.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1978

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

VIAGEM POR AMOR A PORTUGAL

Anos e anos de absentismo forçado levaram-nos, aos muitos de nós, à ignorância do nosso país. Portugueses somos, mas não conhecemos Portugal. Vários países descobrimos; falta-nos descobrir este.

Surge agora na Televisão, construída pela Arca-Filmes, a oportunidade de avançarmos no conhecimento de Portugal. E tudo está planeado para a campanha. Ontem estivemos na Beira Alta, para a próxima estaremos em Trás-os-Montes, assim por diante. De viagem em viagem, Portugal será mais nosso.

Gostaria eu de bater palmas sem quaisquer reservas. Aplaudir é como abraçar: realiza-nos. Gostaria disso, confesso-o, um tanto por egoísmo dado que tornaria tudo muito fácil. Não precisamos de muitas palavras para definir a felicidade. Nenhuma, às vezes, já é o suficiente.

Tal não acontece com esta nova série. Chamo a atenção dos seus responsáveis para as exigências da comunicação audiovisual. Aliás o defeito de que padece este episódio prevalece noutras produções da **Arca**.

Um Televisor não é propriamente um compêndio. Não tem forçosamente de ministrar noções, fazer aquilo a que vulgarmente se chama **ensinar**. Quando lhe for indispensável citar números, há-de fazê-lo após selecção rigorosa, o que corresponde a avaliar a fragilidade de memória do telespectador, a qual reside principalmente nos olhos. Verifiquem: se se procura a menina que fugiu de casa ou se pede um remédio, manda a lei que se enuncie apenas um número de telefone a contactar e não três ou quatro, como às vezes acontece.

Além disso, há que, em caso de texto escrito, lhe conceder a máxima oralidade. Ora o texto desta primeira viagem enfermava de palavras difíceis, de frases complicadas, de expressões pernósticas, de todo em todo descabidas. Se a Arca pretender afastar o telespectador, ou fazer-lhe ter saudades do Baretta ou obrigá-lo a fechar o televisor mal ouve falar de cultura, ah, bem, nesse caso continue como ontem. Se não, Stopem. Depressa.

Repare-se no que ficou de ontem. Foram as festas religiosas, foram as cenas de trabalho, foram as palavras vivas de Bráulio de Sousa, do oleiro de Modelos cujo nome me passou, daquela amiga Ermelinda, etc. Recordaremos aquele cremol impressionante em música e em imagem e nos deu fome para mais. Da paisagem ficaram trechos muito restritos — um solar, um riacho, a terra mal batida pelos pés dos camponeses. Aliás, a imagem fria da Televisão não se dá bem com o mar nem com o mar, nem com a grande terra. Barcos, aviões, comboios — não contem com a Televisão para tratar disso.

Claro que um programa destes passado nas escolas, ah isso correcto. Mas a Televisão está em nossa casa. Ou no café, ou na sociedade recreativa ou nas salas de estar de hotéis e pensões. Por isso, meus amigos, primeiro plano para o rosto, para as mãos, para as palavras que completam isso.

Sopa nas sebentas. Deixem a realidade falar. Traduzam-na o menos possível.

CDS — A NOVA TALIDOMIDA

Reconheço que tudo quanto ficou dito antes, podia ser escrito em muito menos palavras! Dirão que fui cair no defeito por mim próprio condenado. Aceito.

Aceito. Procuro as razões. Quem fala muito, algo esconde. Que escondi eu, até de mim próprio? Descobri afinal. Apenas quis demorar o instante de me referir à presença do dr. Salgado Zenha.

Que foi simplesmente lamentável. Foi chocante. Foi — como hei-de dizer — desmoralizador.

Não se trata da sua inabilidade política, da sua incapacidade para enfrentar as questões postas, às quais (e tão concretas eram) sistematicamente fugiu. Até se compreende, caramba. A certa altura, como disse alguém, as frestas eram tantas que lhe fora impossível segurar o vento...

Já nem se trata das perigosas confusões, como aquela de um partido não poder fazer parte de um Governo pelo facto de esse Governo ser impossado por um Presidente da República cuja candidatura o tal partido não subscrevera. Quer dizer: se, por hipótese, esse partido obtivesse a maioria em eleições, não poderia formar Governo, pelo motivo apontado...

Não se trata igualmente da precária defesa que ele fez de Mário Soares, a propósito de declarações por ele proferidas nos tempos. Tratar-se-ia de declarações feitas em determinadas circunstâncias — o que significa que o Dr. Mário Soares muda de palavra conforme os seus interesses de momento...

Eu já nem quero falar da ignorância do dr. Salgado Zenha sobre a qualidade e a razão de ser de um Partido. Ignora que um Partido se justifica pela classe de que é representante e dirigente. Numa sociedade dividida em classes, apenas um Partido defende os interesses nacionais: o Partido que defende os interesses da classe trabalhadora. Gaba-se de o PS não assumir uma ideologia — sem se dar conta que, ao dizer isto, está a retirar ao PS o atributo de um verdadeiro partido. Não será nunca um verdadeiro Partido aquele em que se instalou a luta de classes — onde há trabalhadores honestos, onde há Gonelhas e Barretos, que se opõem aos trabalhadores, e onde há quem pretende justificar as alianças com os inimigos da classe que diz defender.

O que há de desmoralizador, de lamentável na presença de Salgado Zenha, é o seu ar acabrunhado, envergonhado, cercado. O seu ar vencido. Um dirigente político vem falar a milhões de portugueses, a milhares de companheiros seus de Partido, e mostra-se totalmente incapaz de os mobilizar para uma tarefa de valer a pena, antes passa o tempo à procura de um buraco por onde possa fugir, como um rato acossado.

Como é que, por exemplo, o dr. Salgado Zenha não vê a diferença do **compromisso** histórico da Esquerda italiana e o **compromisso histérico** do PS português. Se ele não sabe, poderia frequentar a companhia dos entendidos. O dr. António Galhordas na sessão do Vasco Santana, sábado último, disse tudo com uma extrema simplicidade: na Itália o poder está nas mãos dos monopólios, logo, através do **compromisso histórico**, a Esquerda pretende minar, diminuir, recuperar esse poder; em Portugal, os trabalhadores avançaram grandes passos nas suas conquistas de Abril — logo, através do **compromisso histérico**, a Direita pretende minar, diminuir, recuperar essas conquistas.. É o que faz o CDS.

Como vê, doutor, a situação é completamente outra.

Com a diferença de que, em Portugal, o avanço da Direita está a ser favorecido... pelos dirigentes do PSI. Por isso, os socialistas honestos, os que verdadeiramente colocam a unidade como primeiro passo para a defesa da democracia e da liberdade, condenam as alianças, as negociatas com o CDS.

É um verdadeiro absurdo pensar que o CDS vá defender os interesses dos trabalhadores no Governo ou nos sindicatos. O CDS é a talidomida. O Governo do PS, ou todas as alianças, a qualquer nível, com o CDS ou PPD, não pode deixar de gerar um monstro.

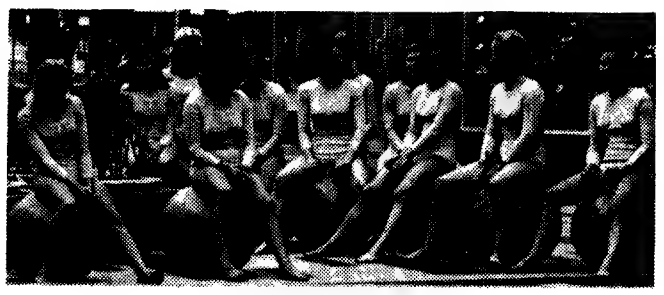
Que tristeza! o dr. Salgado Zenha não teve **nada** para dizer aos seus correligionários ou compatriotas. Apresentou-se de mãos vazias, de sorriso amarelo.

Amarelo, só nos malmequeres e nos vestidos das crianças. Em política é muito feio. É muito triste.

CINEMA CASTIL

ESTREIA HOJE

AS 21.30



FILMES OCIDENTE

COLOR

SUÉCIA

PARAÍSO E INFERNO

UM DOCUMENTO AUDACIOSO
QUE REVELA AS CHOCANTES VERDADES
DE UM DOS PAÍSES MAIS EVOLUÍDOS DO MUNDO !

um filme de
LUIGI
SCATTINI

INTERDITO
A MENORES DE 18 ANOS

Hoje

«O Caçador de Prémios»

I PROGRAMA

18.02 Abertura e **Telejornal** 1.ª edição
18.10 **Abre-te Sésamo**
1840 **O Segredo dos Flamengos.** 2.º Episódio 2.ª parte
19.10 **A ideia e a imagem**
19.40 **Telejornal Regional**
20.00 **Telejornal** 2.ª edição
20.25 **O Casarão.** Novela de Lauro César Moniz. Produção Central Globo de Televisão
20.50 **Boletim Meteorológico**
21.00 **O Caçador de Prémios.** Intérpretes: Clint Walker, Richard Basehart, John Ericson, Margot Kidder; realização: John Lewellyn Moxey.
22.30 **Caixa Alta.** O como e o porquê de acontecimentos que foram ou são notícia.
22.55 **Telejornal** — 3.ª edição.
23.05 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.20 **Gabriela (Repetição)**
23.00 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.

DESTAQUES

I PROGRAMA
O Caçador de Prémios
(21.00)

II PROGRAMA
Gabriela
(22.20)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **09.15** Ano Propedêutico; **2.º Período** — **13.30** Ciclo Preparatório TV; **3.º Período** — **18.15** Abertura e Telejornal 1.ª edição; **18.10** Gulp — O brinquedo novo e Bota das sete léguas; **19.05** Portugal romano; **19.40** telejornal regional; **20.00** Telejornal 2.ª edição; **20.25** O Casarão; **21.00** Boletim Meteorológico; **21.05** Bailado «A Valsa»; **21.40** Espaço 1999; **22.35** Telomania; **23.05** Telejornal 3.ª edição; **23.02** Fecho.

II PROGRAMA

19.00 Abertura e Ano Propodêutico; **22.00** Telejornal; **22.25** Gabriela (Repetição);; **23.00** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ
E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Jorge Silva Melo em «AH Q»

"AH Q" regressa ao Bairro Alto

O Teatro da Cornucópia prevê para a 1.ª semana de Fevereiro a reposição no Teatro do Bairro Alto do seu espectáculo **AH Q** de Bernard Chartreux e Jean Jourdheuil baseada em vários contos do grande escritor chinês Lu Sun.

AH Q é um jornaleiro, um menos que nada. Nem sequer tem nome: Q (leia-se Kiu) é apenas o esboço enigmático de um vago apelido. Não tem trabalho, não tem que comer, nem lugar onde viver, nem mulher, nem sabe de onde nasceu nem de onde vem. Trata-se de uma entusiasmante figura popular. Dotado de uma enorme imaginação pode transformar todas as suas derrotas em vitórias. De cada vez que cai, logo se levanta, encontra uma explicação que o satisfaz e logo se mete noutra. Assim ele faz pensar em vários personagens populares saídos do teatro europeu: Arlequim, Woyzeck, Schweick. A um tempo comédia popular e tragédia, a peça de Bernard Chartreux e Jean Jourdheuil segue a aventura e a vida interior do pobre AH Q até que ele morre por ter acreditado que uma revolução decidida sem ele podia fazer-se com ele.

Com encenação de Luís Miguel Cintra, cenografia de Cristina Reis, música de Paulo Brandão e interpretação de: Raquel Maria, Márcia Breia, Glicinia Quartin, Jorge Nascimento, Jorge Silva Melo, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Lia Gama, Rogério Vieira, Rui Furtado, Gilberto Gonçalves e Carlos Néry, **AH Q** será apresentado por uma curta série de espectáculos no Teatro do Bairro Alto a partir de inícios de Fevereiro.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Outro Lado da Meia-Noite" de Charles Jarrott

FICHA:
Título original: The Ohter Side of Midnight
Realização: Charles Jarrott (USA-1977)
Argumento: Herman Raucher e Daniel Taradash, baseado no romance de Sidney Sheldon
Música: Michel Legrand
Fotografia: Fred J. Koenekamp
Interpretação: Marie-France Pisier (**Noelle Page**), John Beck (**Larry**), Susan Sarandon (**Catherine**), Raf Vallone (**Demerio**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes/Fox
Cinema: Londres
Classificação: Não acons. men. 18 anos

Eu conto: ingenuamente o crítico marcou bilhete no Londres. Com a melhor das boas vontades e o máximo de paciência sentou-se confortavelmente na cadeira 1 da fila K. O filme começou e dez minutos depois do genérico já a porta era uma tentação. Mas não — pensa o crítico com os seus botões, dotado da mais antiga ética profissional — não devo sair antes do fim (pelo menos, não antes do intervalo, pensava o pobre lá para a meia-hora de projecção).

Uma hora depois o crítico começa a entrar em pânico. No **écran** uma história como já não se escreve pelo menos há dois séculos. Na fila de trás, um casal de idade provecta indignava-se cada vez que a Marie-France Pisier se despia e lamentava os 100$00 dos bilhetes (a senhora classificou diversas vezes o filme de pornográfico — um filme com não mais de 10 minutos de púdicas cenas de amor). O intervalo não chegava, o filme investia

Simplesmente... Noelle

imparável na teia mais medíocre de lugares-comuns que por cá se viu desde há anos, um desespero. Uma hora depois o caso assumia foros de tortura e o crítico interrogava o seu **ego** sobre possíveis tendências masoquistas.

Duas horas e quarenta minutos depois do seu começo, a coisa medonha deixou de assombrar a sala. Era, enfim, a paz, o sono, a rua, a liberdade. Foi aí que o crítico, combalido mas, ainda, suficientemente lúcido decidiu, de si para consigo, nunca mais querer ouvir falar, ver, escrever ou ler seja o que for que de algum modo se relacione com o sr. Charles Jarrott. E que não mais se sujeitaria ao suplício de ver até ao fim aberrações como **O Outro Lado da Meia-Noite**. E que desta resolução se deveria dar parte ao leitor, principal interessado.

E não havendo mais nada a tratar lavrou-se a presente notícia que por mim vai assinada, aos vinte e tal dias do mês de Janeiro do ano de 1978.

Ciclo do Cinema Português a partir do fim do mês

«Nós por cá todos bem» de Fernando Lopes — cuja estreia se anuncia para breve em Lisboa — inaugura o Ciclo de Cinema Português que decorrerá em Coimbra, entre 30 de Janeiro e 4 de Fevereiro, por iniciativa da Faoj (Extensão Educativa), em colaboração com a Associação Académica da Universidade de Coimbra e o apoio do Instituto Português de Cinema (IPC).

Também no Porto este filme estará presente esta semana num Ciclo de Cinema Português, que ali se iniciou no passado dia 21.

No dia 30, em Coimbra, serão exibidos «Barronhos, quem tem medo do popular» de Luís Rocha e «Sertório» de António Faria. No dia 1 serão passados «Gente da Praia Devieira» de António Campos e um conjunto de filmes de animação («O Coelhinho Verde», «Não quero ser palhaço», «As duas comadres», «Os dez anões da tia verde de agua», «O caldo de pedra»).

O cinema camponês será o tema do terceiro dia, com a exibição de «O Rendeiro» e «Deolinda da Seara Vermelha», ambos de Luís Gaspar e «Avante pela Reforma Agrária» da «Número Um». À noite, projecta-se «As Armas e o Povo», obra colectiva sobre a primeira fase do processo revolucionário português. No dia 3, será a vez de duas obras de António Reis: «Trás-os-Montes» e «Jaime».

O ciclo encerra-se no dia 4 com «Demónios de Alcacer-Kibir» de Fonseca e Costa, autor que iniciou agora a rodagem do seu próximo filme, «O Quilas», uma co-produção luso-brasileira que conta com a participação de «Orora» e do «seu Nacib». As sessões têm lugar normalmente às 16 horas no teatro Gil Vicente.

Entretanto, inicia-se a 25 de Janeiro na mesma cidade de Coimbra um ciclo de cinema soviético. Será exibido um documento soviético sobre os primeiros dias 25 de Abril em Portugal, que será acompanhado de um documentário sobre «Os Ritmos do Sol». Estes filmes serão apresentados no dia 22 de Fevereiro.

Serão também exibidos os filmes «Regresso de Maximo», no dia 25 de Janeiro, a inaugurar o ciclo, «A Tragédia Optimista», no dia 1 de Fevereiro, «A Estrela da Felicidade», no dia 8, e no dia 15, um filme sobre Lenine e um documentário sobre o Exército Soviético.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE INVERNO DE 1978

AMANHÃ, 6.ª FEIRA, 27 DE JANEIRO, ÀS 21 HORAS
DOMINGO, 29 DE JANEIRO, ÀS 16 HORAS

A ÓPERA EM 3 ACTOS DE C. M. VON WEBER

«DEI FREISCHUTZ»

Elenco: Sabine Hasse, Jutta-Renate Ihloff, Thomas Herndon, Thomas Thomaschke, Kurt Rydl, Fernando Serafim
Direcção Musical: Siegfried Köhler
Encenação: Walter Eichner
Cenografia: Cajo Kühnly e Dominik Hartmann
CORO E ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
(Lotações esgotadas)

HOJE, 5.ª FEIRA, 26 DE JANEIRO, ÀS 18.30 HORAS

Conferência por **João de Freitas Branco** a propósito do «Freischütz» e dos «Mestres Cantores»

«A ÓPERA ROMÂNTICA ALEMÃ»

no Salão Nobre do Teatro de S. Carlos. (Entrada livre).

Ora vê lá tu!...
uma revista no CASARÃO do ADÓQUE teatro

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ
telef. 77 09 69

grupo 4 APRESENTA A SÁTIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio da S.E.C.
13 anos

Com: PAULO ● TORDO
HENRIQUETA ● IRENE
RUI ● LUISA ● OSÓRIO
GOMES ● CAVACO

3.ªs, 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs FEIRAS às 21.45
SÁBADOS: 20.30 e 22.45
DOMINGOS: 15.30 e 21.45

ÚLTIMO MÊS

UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DE 77

● TRINDADE ●
— INATEL —
APRESENTA
HOJE, às 21.30

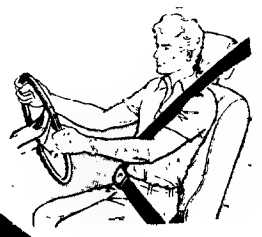
ZUMBI

de augusto boal
g. f. guarnieri
edu lobo

—::—

DOMINGO, (espectáculo único) às 16 horas.
(M. 13 anos)

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr.ª S. Vicente 11 - 875626
Diariamente às 21.30 h
Sábado matinée às 16 h
Descanso às 2.as-feiras
2.º MÊS
SÓ ATÉ DOMINGO
UMA ABELHA NA CHUVA
de Carlos de Oliveira
SUB SEC.



comuna
teatro de pesquisa
apresenta diariamente as 21 30
A MÃE
DE BRECHT
domingo só matinée às 18 h
2.as-feiras — descanso
praça de espanha
metro: palhavã telef. 762624
subsídio da s.e.c.

"Trinca-Fortes" no Teatro de Campolide

«Trinca-Fortes e os seus Amigos» é o título da peça que o Grupo de Teatro de Campolide vai estrear no próximo dia 4 de Fevereiro na Academia Almadense.

Destinada a um público infantil e juvenil, «Trinca-Fortes e os seus Amigos» contará com a presença de José Barata Moura, que, refira-se, é também o autor da música deste espectáculo.

Acrescente-se que a peça a estrear é um original de Joachim Maass e Heyde Reynolds (dois grandes nomes do teatro infantil alemão) e, também, dela ser a primeira peça destinada a um público infantil que o Grupo de Teatro de Campolide leva à cena.

"Comuna" lança Brecht e prepara saída de disco

O Teatro da Comuna» está a apresentar diariamente, às 21 e 30, o seu novo espectáculo A Mãe», de Brecht, baseado no texto homónimo de Gorki.

É a primeira vez que o Teatro da Comuna» constrói um espectáculo do célebre dramaturgo alemão. Por outro lado, anuncia-se para breve o lançamento de um LP» contendo as 12 canções originais desta obra recentemente estreada pela Comuna».

"Deus, Pátria e Autoridade"

Amanhã, no Palácio Foz, e por iniciativa do Cineclube Imagem, é projectado às 18 e 30 o filme Deus, Pátria e Autoridade», de Rui Simões.

Entrada livre.

Quando o Oriente e o Ocidente se juntam, há sarilhos... e de que maneira!

ESTE FILME TEM CENAS EVENTUALMENTE HILARIANTES

SARILHO NO FAR-WEST

GIULIANO GEMMA - TOMAS MILIAN
ELI WALLACH

Direcção de SERGIO CORBUCCI
SCOPE-COLOR
INTERNACIONAL FILMES
M/acons man 13 anos
HOJE ESTREIA
POLITEAMA

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

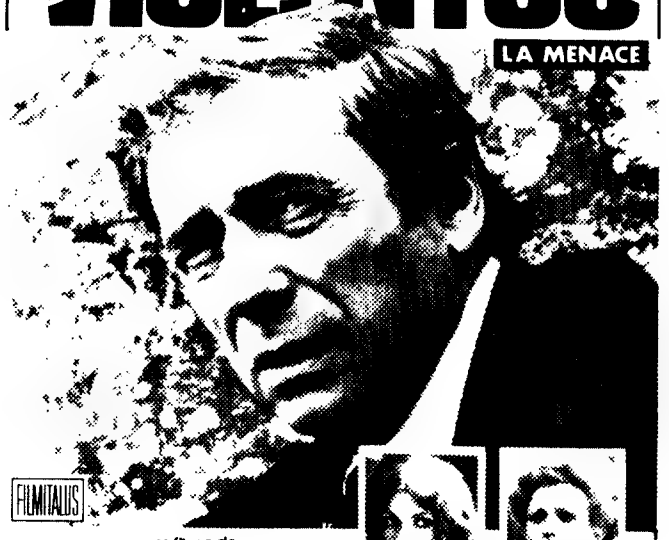
ESPECTACULAR!

YVES MONTAND

CAROLE LAURE · MARIE DUBOIS

OS VIOLENTOS

LA MENACE



FILMITALIA

um filme de

ALAIN CORNEAU

Música de GERRY MULLIGAN

IMPÉRIO
HOJE, às 21.30
E S T R E I A
Não ac. m/18 A

ESPECTACULAR!

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes
1.ª Repartição – Higiene Urbana

EDITAL N.º 13/78

Eu, Pedro José Del-Negro Feist, no exercício de competência do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço público que, nos termos do artigo 46.º do Regulamento dos Cemitérios e de acordo com as «Normas» publicadas no «Diário Municipal» n.º 1895, de 30 de Setembro de 1941, os interessados concessionários dos jazigos compreendidos nas 7.ªs zonas de limpeza dos 1.º Cemitério (Alto de S.João) e 2.º Cemitério (Prazeres), devem efectuar, no corrente ano, as obras de limpeza e beneficiação dos seus jazigos.

Não são abrangidos por esta disposição os jazigos que sofreram obras de limpeza e beneficiação nos anos de 1975, 1976 e 1977.

A 7.ª zona do 1.º Cemitério é limitada a Norte pelos jazigos do lado direito da Rua 1 e jazigos da Rotunda da Capela e da entrada principal do cemiterio; a Nascente, pelos jazigos do lado direito da Rua 5; a Sul, pelos jazigos do lado esquerdo da Rua 35, e a Poente, pelo muro de delimitação do cemitério, compreendendo as Ruas 7-A, 32-A, 33-A, 34-A e 35; e parte das Ruas 1, 5, 7, 9 e 11

A 7.ª zona do 2.º Cemitério é limitada a Norte, pelas fachadas posteriores dos jazigos da Rua 1-A, lado direito; a nascente pelo muro de delimitação do cemitério, a sul pelo muro de delimitação do cemitério e lado esquerdo da Rua 4-A, e a Poente, pelo lado esquerdo da Rua 42 e lado direito da Rua 34, compreendendo as Ruas 1-B, 36, 42, 52, e ruas projectadas e parte das Ruas 1-A, 2-A, 3-A, 4-A, 5-A e 6-A.

São igualmente abrangidos por estas disposições os concessionários das sepulturas perpétuas situadas nos cemitérios em referência.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 18 de Janeiro de 1978

O Presidente da Câmara
Por delegação,
O Vereador
(Pedro José Del-Negro Feist)

Pub

CGTP INTERSINDICAL

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

De acordo com o Art.º 8.º do Dec.-Lei n.º 215-B/75 (Lei das Associações Sindicais), convocam-se todos os Sindicatos filiados ou não na CGTP-IN que representam trabalhadores no Concelho de Vila Franca de Xira, para a Assembleia Constituinte da União dos Sindicatos do Concelho de Vila Franca de Xira a realizar no próximo dia 10 de Fevereiro de 1978, pelas 20.30 horas, nas instalações da delegação do Sindicato dos Metalúrgicos sita na Rua Serpa Pinto, 136-2.º, em V. F. de Xira, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 Deliberação sobre a constituição da União dos Sindicatos do Concelho de Vila Franca de Xira
2 Discussão e aprovação dos Estatutos

OS SINDICATOS CONVOCANTES:

Agricultura, Pecuária e Silvicultura
Barbeiros, Cabeleireiros
Bebidas
Calçado
Celulose
Cerâmica
Cobradores
Comércio
Construção Civil
Electricistas
Ferroviários
Função Pública
Gráficos
Hotelaria
Madeiras
Metalúrgicos
Panificação
Químicos
Técnicos de Desenho
Telefonistas
Têxteis
Rodoviários

Lisboa, 24 de Janeiro de 1978

Pub

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

PLENÁRIO

Convocam-se todos os trabalhadores para um Plenario Geral de Trabalhadores a realizar no **próximo dia 28, pelas 15 horas,** na sede do Sindicato à Rua de Camões, 219 – 6.º andar, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

1.º – Informações sobre a actual situação dos Contratos Colectivos de Trabalho;
2.º – Informações diversas.

A Direcção

COOPERATIVA – EXTERNATO

Sebastião da Gama

CICLO-LICEAL

Avenida Almirante Reis, 106-1.º e 2.º — LISBOA - 1
Tel.: 82 27 76 - 82 35 31 — Metro ARROIOS

SALDOS

CONTINUAM

NA CASA ESTRELA, EM CACILHAS

R. Cândido dos Reis, 60-A e B — T. 275 17 22

Monte Carlo: dois "Renault" atrás de um "Porsche"

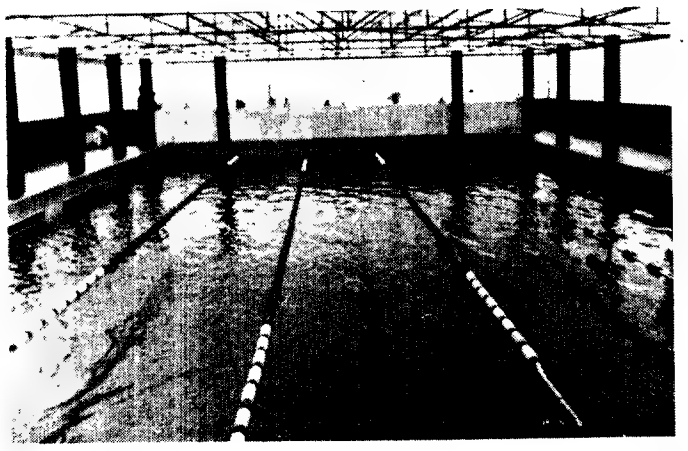
MONTE CARLO (ANOP/FPR/DL), 26 — Dois «Renault Alpine» de pequeno porte e grande maneabilidade perseguem a curta distância (em tempo) um «Porsche Carrera» quando o «Rallye» de Monte Carlo se aproxima da fase final e decisiva, tudo levando a crer que a vitória nesta 46.ª edição da prova se decidirá entre o actual líder Jean-Pierre Nicolas e os seus «challengers» Jean Ragnotti e Guy Frequelin.

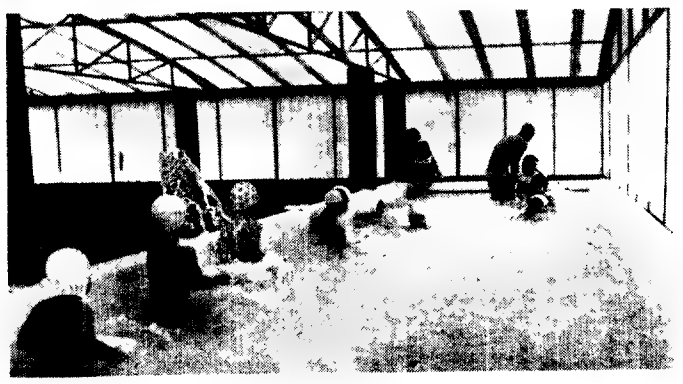
Os três volantes são franceses, o que constitui talvez a nota mais insólita do «Rallye» de 1978. Com a desistência de Sandro Munari a «Lancia» sofreu um rude golpe, não parecendo o n.º 2 da «scuderia» de fábrica, Fulvio Bacchelli, capaz de fazer esquecer o homem que arrebatou quatro Monte Carlos nos últimos anos. Por outro lado a Fiat vinha de Turim com grandes esperanças, mas observadores apontam como causa para a sua defraudante actuação a má conjugação de esforços com a Pirelli, que fornece os pneus e se terá equivocado mais de uma vez na prova deste ano, marcada pela neve e pelo mau tempo.

Entretanto as últimas provas classificativas revelam nítida subida de dois suecos que correm em Opel Kadett», Anders Kulang e Lars Carlsson. O segundo é praticamente desconhecido na alta roda do automobilismo de competição, mas a Escandinávia tem dessas surpresas. Aliás outra surpresa de 1978 é a queda em flecha dos finlandeses, que não aparecem em nenhuma posição de destaque.

A classificação após a segunda etapa do percurso comum, que antecede o «tira-teimas» do carrossel final, é a seguinte:

1.º) Jean-Pierre Nicolas, «Porsche Carrera», 4h. 33m. 19s; 2.º) Jean Ragnotti, «Renault Alpine», a 1m. 24s; 3.º) Guy Frequelin, «Renault Alpine», a 2m 8s; 4.º) Bernard Darniche, «Fiat 131», a 4m. 42s; 5.º) Walter Rohrl, «Fiat 131», a 4m. 53s; 6.º) Anders Kullang, «Opel Kadett», a 5m. 25s; 7.º) Fulvio Bacchelli, «Lancia Stratos», a 5m. 44s; 8.º) Jean-Claude Andruet, «Fiat 131», a 6m. 4s; 9.º) Maurizio Verini, «Fiat 131», a 7m. 27s; 10.º Michèle Mouton, «Lancia Stratos», a 7m. 28s (a melhor das senhoras até agora). Em 11.º lugar vai o sueco Lars Carlsson, separado de Nicolas por 8m. 40s.





Niki Lauda: a difícil renovação

O austríaco Niki Lauda iniciou na Argentina, mais propriamente no autódromo de Buenos Aires, a difícil defesa do título mundial condutores de «Fórmula 1», conquistado o ano passado, pela segunda vez. A tarefa do piloto austríaco apresenta dificuldades de monta: primeiro, porque Lauda se estreia numa nova equipa (a Brabham) possuindo um carro que, em 1977, embora tivesse provado ter um andamento igual ao dos melhores, não era de molde a dar confiança aos pilotos, no capítulo de resistência; depois, porque os seus principais adversários se mantêm nas equipas de 77, com pleno apoio.

Jody Scheckter, Mário Andretti, Carlos Reutemann e James Hunt continuam, na realidade, ligados às suas equipas, que não escondem o facto de lhes virem a prestar apoio total na luta para o título. Embora os cinco pilotos mencionados sejam apontados como os favoritos na luta para o título, não será bom esquecer outros valores, como o francês Patrick Depailler, o sueco Ronnie Peterson e, mesmo John Watson, companheiro de Lauda na Brabham.

Neste início de época, são as seguintes as equipas e os pilotos cuja participação nas provas do campeonato do Mundo de 1978 é certa:

Brabham: enquanto se aguardam novos testes do BT46, cujos primeiros ensaios foram algo decepcionantes e marcados por problemas de índole diversa, a equipa concentra-se no aproveitamento do modelo de 1977 propulsionado por um motor «Alfa-Romeo» de 12 cilindros, procurando aumentar-lhe a resistência. O irlândes John Watson será um «número 2» muito útil para todo o trabalho de preparação ao longo da época.

JPS-Lotus: o norte-americano Mário Andretti tem este, ano, como companheiro de equipa, depois da saída do sueco Nilsson, o também sueco Ronnie Peterson. Apesar das últimas épocas deste terem sido decepcionantes, muitos especialistas apontam-no ainda como um dos melhores condutores da actualidade. Sabe-se que Andretti não viu com bons olhos a entrada de Peterson no «team», por temer que isso resulte numa quebra do apoio que lhe é dado. A nível da máquina, o «Lotus 78» foi apontado como o melhor carro de 77, e o novo modelo poderá vir a revelar-se ainda mais temível, permitindo a Andretti obter o título mundial, com que ambiciona coroar a sua carreira, para depois se retirar.

McLaren: o «playboy» inglês e ex-campeão mundial James Hunt anunciou que pensa retirar-se no final desta época, e contará com um «McLaren M26» em plena forma, na tentativa de conquistar, pela segunda vez, o título. A equipa fechou contrato com o promissor francês Patrick Tambay, que será o «segundo» de Hunt e, possivelmente, o próximo chefe-de-fila da marca, em caso de abandono do britânico.

Ferrari: o incerto argentino Carlos Reutemann saiu, finalmente, da sombra de Niki Lauda e possui um novo carro, equipado com os pneus franceses Michelin para substituir o de 1977, que apenas o génio de Lauda transformou em ganhador. O reviver da «guerra dos pneus» dará um outro aspecto de curiosidade à época de 1978, com a Goodyear a procurar recuperar o monopólio. O «caloiro» canadiano Gilles Villeneuve secunda Reutemann e enfrenta um ano difícil, pois os seus detractores não deixarão de lhe assinalar qualquer falha para apontar à Ferrari, que a sua contratação foi um erro.

Tyrrel: os seis-rodas estão no museu. Patrick Depailler e outro «caloiro», o seu compatriota Didier Pironi, alinharão com o convencional modelo «008». Convencional até ao momento, pois há quem aponte a falta de preocupação de Ken Tyrrel pelos maus resultados do 008 nos primeiros testes e a curiosa construção do carro, para afirmar que o Tyrrel está, de facto projectado não para receber um motor Ford Cosworth mas um Renault Turbo, e a Tyrrel tem, desde há muito, uma longa colaboração com os franceses.

Renault: Jean-Pierre Jabouille não estará presente nas provas sul-americanas, prosseguindo os testes com o Renault-Turbo, a unidade pioneiro da Fórmula 1.

Wolf: o sul-africano Jody Scheckter, 2.º classificado no Mundial de 1977 (atrás de Lauda) permanence na equipa canadiana.

Williams: o australiano Alan Jones fez, o ano passado, uma excelente época, vencendo (até) o Grande Prémio da Áustria, e preferiu não continuar na Shadow, transferindo-se para a Williams. Frank Williams colocou à sua disposição um carro novo, de belo aspecto.

Ensign: o projectista-proprietário Morris Num contratou o ex-piloto de «dragsters» havaiano Danny Ongais para as provas sul-americanas, e Ongais poderá alinhar à partida em oito Grandes Prémios, o máximo que lhe permite a sua actuação em provas norte-americanas, onde é habitualmente «cabeça de cartaz». O italiano Lamberto Leoni também se estreia na Fórmula 1 num Ensign.

Shadow: Don Nicholls (o «patrão» perdeu o seu projectista, o chefe da equipa e a maior parte dos mecânicos, num final de época muito agitado. Mas manteve os «DN9» e terá a pilotá-los o agressivo alemão Hans Stuck e o temível suíço Clay Regazzoni, dupla que poderá obter resultados surpreendentes.

Arrow: os «refugiados da «Shadow» comandados por Alan Rees, Jackie Oliver e Tony Southgate (o projectista) apressam a construção de um novo carro, o Shadow, que deverá estrear-se no Brasil. Gunnar Nilsson será o piloto «número um» e o jovem Ricardo Patreses juntar-se-lhe-á mais tarde.

ATS: a firma alemã «comprou» a «March» e fará correr o alemão Jochen Mass, um excelente «segundo» (em 1977) de James Hunt, na McLaren mais o francês Jean-Pierre Jarier.

Ligier: o francês Jacques Laffite continua a fazer evoluir o modelo, e o motor «Matra» de 12 cilindros em V poderá proporcionar-lhe mais alegrias como a vitória na Suécia no ano passado.

SEMPRE É MENOR O DESPERDÍCIO

Águas medicinais servem para aprender a nadar

Julgamos que a título precário, funciona nos terrenos anexos ao Hotel Palácio do Estoril, uma piscina abastecida pelas águas termais que desenbocam nos subterrâneos do edifício. Já que há cerca de vinte anos as águas medicinais correm para o mar, desperdiçadas, alguém se lembrou de dar alguma utilidade ao «desperdício». Assim, dois antigos nadadores do Sport Algés e Dafundo, com o consentimento da Estoril-Plage (proprietária do terreno) construiram ali um edifício de traça modesta, onde no entanto, cabe uma escola de natação, para adultos, crianças e diminuidos físicos. Há dois anos ali os «investidores», Daniel Velosa e José Borja, vêem com desgosto que as suas intenções não foram correspondidas. É fraca a afluência no Inverno quando se trata precisamente de uma piscina com água a 27/28 graus. No Verão, ainda assim, a frequencia compensa. Mas, no conjunto, aquilo está a dar apenas para pagar aos monitores, segundo nos afirmaram. Verdade que, a ir por diante o projecto de edificação no local de uma nova estância termal, a piscina ficará com os dias contados. Até lá, porém, que haja quem aproveite daquelas águas (que já foram «santas» e se procura voltem a ser «bacteriologicamente puras»), pelo menos, para aprender a nadar... Que é feito deste país de marinheiros, que diabo?

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D – R Infantaria 16, 55-C – LISBOA

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 22, DE 29 DE JANEIRO DE 1978

Auto-Rádio, x2x 211 x22 11x1; Boa Nova, 111 2xx 111 x1x1; A Comarca de Arganil, 121 211 11x 211x; Cavalgada do Ritmo, 1x1 211 111 2x12; O Diabo, 112 221 11x 1x11; O Distrito de Setúbal, 1x1 xxx 111 x12x; Rádio Totobola, 1x1 2xx x11 x11x; O Despertar, 1x1 21x 111 x1x1; O Comércio de Leixões, 121 2x1 1x1 111x; Correio do Douro, 121 2x1 11x 2121; Ecos de Cacia, 1x1 x21 111 x111; O Concelho de Estarreja, 111 21x 111 x111; Correio dos Açores, 121 22x 11x 21x1; Correio de Coimbra, 111 211 111 xx11; Correio do Vouga, 1x1 2x1 111 2111; Diário de Coimbra, 1x1 2xx 112 xx11; Diário de Lisboa, 1x1 2xx 1x2 2x1x; Estrela da Manhã, 121 21x 111 x11x; Estúdio 64, 1x1 212 x21 xx21; Ei Sei Tudo, 1x1 2x1 111 21x1; Jornal de Gaia, 1x1 2x1 111 11xx; Folha do Domingo, 1x1 2xx 111 111x; Gazeta das Caldas, 1x1 2xx 111 xx1x; Jornal da Beira, 1x1 2x1 111 x111; O Jornal de Felgueiras, 1x1 211 1x1 x11x; Jornal do Fundão, 1x1 2x1 11x 11x1; Jornal da Graça, 121 211 111 x111; Jornal de Santo Tirso, 121 1x1 11x x112; Jornal de Sintra, xx1 x11 111 21x1; Notícias de Viseu, 1x1 21x 111 x111; Linhas de Elvas, 111 21x 11x 2111; Litoral, 12x 21x 111 111x; Manchete Desportiva, 121 21x 1x1 21x1; Maria da Fonte, 121 2x1 111 211x; Mundo Desportivo, 1x1 xx2 1xx 111x; O Norte Desportivo, 1x1 2xx 1x1 21xx; Notícias de Évora, 1x1 2x1 111 x1x1; Notícias de Felgueiras, 121 21x 1x1 11xx; Notícias de Gouveia, xx1 2xx 112 11x1; Notícias de Guimarães, 121 22x 112 22x2; A Ordem, 121 2xx 111 x111; Penalti, 1x1 211 111 x111; Placard Desportivo, 211 xxx 2xx 111x; Programa Sem Nome, 121 2x1 1xx 2111; Quadrante Desportivo, 121 x11 11x x211; Quadrante Norte, 121 111 111 1111; Rádio Altitude, 121 21x x1x x111; Panorama, 221 222 222 122x; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 111 211 111 2111; Reconquista, 1x1 2x1 111 x11x; Renovação, 121 211 111 x111; Repórter do Dia, 121 211 1x1 111x; Resenha Desportiva, 1x1 21x 111 11x1; Encontro Musical, 111 211 11x x112; A Voz das Beiras, 121 x11 xx1 11xx; Dimensão 3, 2x1 21x x21 x211; Primeiro Andamento, 1x1 xxx 111 x1xx; RDP-Desporto, 121 211 1x1 2x1x; A Voz do Domingo, 1x1 2x1 11x 2111;

Voz de Lamego, 121 2x1 11x x112; A Voz de Palmela, 121 2x1 1x2 2111; A Voz dos Ridículos, 1x1 xxx 1xx 211x; Alvo Desportivo, 121 21x 111 x111; Clube do Ar, 121 x11 111 x211; O Porto, 1x1 2xx 111 1xx1; Jornal de Notícias, 121 21x 111 x1x1; O Primeiro de Janeiro, 1x1 21x 1x1 211x; Rádio Alvo, 121 xx1 111 2111; Ritmo e Amizade, 111 21x xx1 x2x1.

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. SETÚBAL - ESTORIL	64	3	3	10	1	1	
2. BRAGA - PORTO	10	31	29	2	5	5	
3. ACADÉMICO - FEIRENSE	67	2	1	10	1	1	
4. PORTIMONENSE - SPORTING	3	11	56	1	2	9	
5. ESPINHO - BELENENSES	34	31	5	6	5	1	
6. BOAVISTA - GUIMARÃES	36	31	3	6	5	1	
7. VARZIM - MARITIMO	61	7	2	10	1	1	
8. SANJOANENSE - CHAVES	50	16	4	8	3	1	
9. U.LAMAS - P.BRANDÃO	47	16	7	8	3	1	
10. U.SANTARÉM - U.TOMAR	18	31	21	3	5	4	
11. E.PORTALEGRE - U.COIMBRA	55	9	6	9	2	1	
12. ATLÉTICO - C U F	46	20	4	8	3	1	
13. VASCO DA GAMA - AMORA	41	24	5	7	4	1	

a) Nos termos do Artº. 13º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

1X1 211 111 X111

FUTEBOL PORTUGUÊS EM HORA INÉDITA

Sporting convidado a jogar na China

A notícia é de certo impacto, inclusive pelo seu ineditismo: a turma futebolística do Sporting foi convidada a actuar na China, durante três semanas do mês de Junho. O convite oficializado pelo departamento estatal que trata do Desporto na República Popular da China (em princípio) aceite pela actual direcção leonina, muito embora João Rocha (que, como se sabe, está disposto a abdicar do cargo) pretenda deixar ao eventual sucessor a última resposta.

A propósito, saliente-se que uma equipa chinesa de juniores está a participar no «Torneio de Viareggio» (ao lado da representação benfiquista, dirigida por Ilídio Fulgêncio e Gaspar Ramos, treinada por Ângelo e composta por um lote de prometedores praticantes do clube da Luz). Por seu lado, o Cosmos (de Nova Iorque) ainda recentemente esteve na China, regressando aos «states» com uma ideia formada a respeito do futebol chinês: é já de certa qualidade e está a ser largamente apoiada pelo Governo e pelo Povo.

A concretizar-se a viagem do Sporting, novamente o grupo de Alvalade, rasgava um campo de acção em feito inédito: basta recordar que, quando da primeira realização, da «Taça dos Campeões Europeus» igualmente foi o Sporting que, por convite da UEFA abriu a série das presenças portuguesas.

Entretanto, o Conselho Leonino reune esta noite, numa derradeira tentativa para solicitar a continuidade de João Rocha à frente da colectividade. A concretizar-se a sua saída, ficaria em situação quase catastrófica a maioria dos planos idealizados ou em vias de concretização pelo grémio de Alvalade, nomeadamente a Sociedade de Construções e Planeamento que, sacudida de um para outro departamento governamental, tarda a encontrar realidade palpável. E só com João Rocha (pensa-se) poderá arrancar em definitivo.

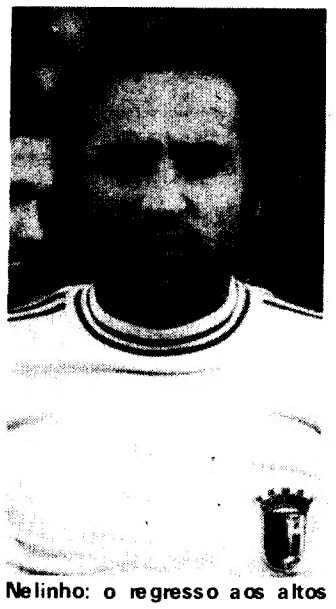
FEDERAÇÃO CONVOCA

Saiu a público uma lista de futebolistas convocados pela Federação para os trabalhos das selecções. Nomes:

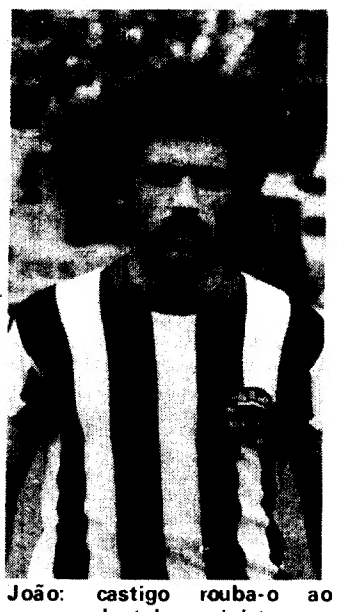
. **Benfica**: Bento, Humberto e Toni; **FC Porto**: Rodolfo e Seninho; **Sporting**: Botelho, Artur, Inácio, Laranjeira, Fraguito, Barão e Jordão; **Boavista**: Matos, Francisco Mário, Carolino e Artur; **Belenenses**: Sambinha e Alhinho; **Sp. Braga**: João Cardoso, Marinho, Paulo Rocha, Lito, Chico Gordo, Nelinho e Chico Faria; **V. Setúbal**: José Mendes e Francisco Silva; **Varzim**: Festas; **V. Guimarães**: Melo e Artur; **Académico**: Costa; **Estoril**: Óscar; **Espinho**: Reis.

Alves (Salamanca) será convocado para a concentração final.

Inacreditavelmente, não figuram nesta lista alguns futebolistas em boa forma: casos de Manuel Fernandes, Oliveira, Carlos Pereira, Rui Paulino e Vítor Baptista. A Comissão Técnica da Federação, que está prestes a ser remodelada, lá saberá as linhas com que cose..



Nelinho: o regresso aos altos voos



João: castigo rouba-o ao «planteb varzinista

MAIS CASTIGOS

Artur (Sporting) e João (Varzim) cada um suspenso por três jogos, são os nomes mais conhecidos na lista de castigos aplicados ontem, pelo Conselho de Disciplina da Federação. Outros punidos: Cândido (Feirense), Festas (Varzim) e Acácio (Espinho), todos suspensos por um jogo; repreensões a Paulo César e Sota (Portimonense) mais advertências a Caíca (Setúbal), Tininho (Marítimo), Abreu e Tito (Guimarães). O dirigente varzinista José Teixeira Ricardo foi suspenso por um mês e o Espinho multado em 500 escudos.

Cerca de 200 outros castigos foram aplicados nos escalões inferiores: sem comentário...

MARÍTIMO AO ATAQUE

A partir de hoje (finalmente!) os futebolistas madeirenses já podem treinar com botas no relvado dos Barreiros, até aqui interdito, excepto para jogos oficiais ou sessões de preparação física, em que os atletas eram obrigados a calçar sapatilhas.

Para o treino de hoje já dirigido por Fernando Vaz, o Marítimo abre etapa nova na sua carreira. A propósito diga-se que o clube funchalense procura um preparador físico, interessado em trabalhar com Fernando Vaz. Quem quiser é só candidatar-se: a porta está aberta.

MADEIRENSES NA ONDA

No próximo dia 3 de Fevereiro, o União da Madeira (dos torneios regionais) actua em Beja, num jogo de carácter particular. Mais tarde, aproveitará uma proposta de emigrantes para se deslocar à Inglaterra.

Por seu lado, o Sporting Clube da Madeira, vai jogar nos Açores, entre 2 e 8 de Fevereiro.

Quanto ao Nacional recepcionista (domingo próximo) do Lusitano de Évora, há a certeza de receber forte apoio externo, dados os insistentes pedidos que estão a ser feitos para a sua massa associativa comparecer, em peso, no Estádio dos Barreiros.

BENFICA NA ARÁBIA

Domingo próximo, o Benfica parte para a Arábia Saudita; a formação principal actua na terça-feira, enquanto a reserva joga na segunda e na quarta. Assim, deslocam-se 27 jogadores, três dos quais da categoria junior.

José Ferreira Queimado preside à delegação.

Na Luz: Chalana é o dono da bola

"Derby" de reservas: nulo na Luz

Prosseguiu o torneio para reservas, organizado pela AFL. Resultados dos jogos de ontem: Benfica, 1-Sporting, 1; Odivelas, 2-Belenenses, 1 e Atlético, 9-Sintrense, 1. A classificação está assim ordenada: Benfica e Atlético, 10 pontos; Sporting, 9; Odivelas, 7; Belenenses e Sintrense, 6.

No encontro principal, jogaram, sob arbitragem de Cortês Baptista:

Benfica: José Henriques; Pereirinha, Barros, José António (Eurico) e Margaça; Diamantino, Mário Wilson (José António) e Chalana (Spencer); Rui Lopes, Celso e Cavungi.

Sporting: Valter; Murça, Virgílio, Inácio e Da Costa; Mota, Vítor Gomes (Ademar), Cerdeira e Ailton; Freire e Isaías.

Golos: Barros (aos 14 m., na sua própria baliza) e Rui Lopes (39). Cartões amarelos para Pereirinha e Ailton.

A chuva impediu a esperada grande assistência e prejudicou bastante o aspecto técnico da partida, que foi caracterizada por certa dureza e por uma grande exibição de José Henrique, incontestavelmente o melhor futebolista no terreno. Outras saliências para José António, Chalana, Inácio, Wilson e Valter. Má arbitragem de um juiz que não castigou (como se impunha) duas autênticas agressões: de Barros a Isaías e de Da Costa a Diamantino. Notas lamentáveis que o público vaiou imediatamente.

Mulher ou homem: igualdade no desporto

As raparigas de Ohio, tem, desde hoje o direito de fazerem parte de equipas de futebol, hóquei e basquetebol, juntamente com os seus companheiros de colégio.

Segundo determinou um juiz federal, é um acto inconstitucional separar os rapazes e as raparigas na hora de formar equipas desportivas de qualquer modalidade.

Que algumas mulheres não sejam fisicamente capazes de jogar com homens não significa necessariamente que possa aplicar-se o princípio universal de que todas estão impedidas de fazê-lo — declarou o juiz.

ESPANHA BATE ITÁLIA

A Espanha derrotou a Itália, por 2-1, no encontro particular disputado em Madrid. Ao intervalo, a Espanha vencia por 1-0.

Pirri (aos 10 minutos, de «penalty») e Dani (aos 57 minutos) marcaram pela Espanha. O golo da Itália foi obtido (aos 84 minutos) por Tardelli.

Sob a direcção do francês Robert Wurtz, as equipas alinharam:

Espanha — Arconada; Marcelino, Migueli, Pirri (Olmo) e Carrete; Cardenosa, Leal e Asensi (Villar); Dani, Ruben Cano (Santillana) e Lopez Ufarte.

Itália — Conti (Bordon); Gentile, Mandredonia (Bellugi), Maldera e Scirea; Patrício Sala, Tardelli e Antognoni (Zaccarelli); Cláudio Sala, Rossi e Pulici.

MADRILENOS COM GRIPE

Todos os jogadores da equipa de futebol do Real Madrid estão hoje de cama com gripe à excepção de Pirri e Santilana que actuaram pela selecção espanhola, frente à da Itália.

Os únicos que compareceram no estádio Santiago Bernabeu, para efectuar o habitual treino de conjunto, foram os treinadores Lucs Molowny e Grosso, e o médico do clube, Benito Vadenas.

Vendo que não comparecia nenhum jogador, Molowny resolveu contactar a gerência do clube que procedeu de imediato aos contactos com os jogadores. A resposta foi quase sempre a mesma: **está de cama com gripe...**

TAÇA ALEMÃ

O FC Colónia e o Fortuna de Dusseldorf são os finalistas da Taça da Alemanha em futebol. Nos encontros das meias finais, o Colónia derrotou o Werder (de Bremen) por 1-0 e o Fortuna venceu o MSV Duisburgo, por 4-1.

KEEGAN SUSPENSO

A Comissão de Disciplina da Federação Alemã Federal de Futebol, suspendeu o futebolista inglês Kevin Keegan, que joga no Hamburgo, até 25 de Fevereiro. Keegan foi expulso no jogo particular que a sua equipa disputou com o Luebeck, no dia 31 de Dezembro de 1977, por agredir um adversário.

A suspensão priva o Hamburgo de Keegan durante mais cinco jogos de campeonato. Um porta-voz do clube anunciou que este vai recorrer da sentença, por a considerar **demasiado pesada** e espera que a mesma seja reduzida de duas semanas.

DRÁSTICO CASTIGO

Carlos Gomez, guarda-redes do Clube de Futebol Leon e da selecção nacional foi suspenso por tempo indeterminado pela direcção do clube. Esta decisão foi tomada numa reunião efectuada pelos dirigentes do clube, tendo sido também ainda acordado castigar o treinador, o brasileiro José Gomes Nogueira.

As sanções aplicadas foram motivadas por uma rixa entre o treinador e o futebolista, na semana passada, na cidade de Guadalajara, momentos antes da entrada para o autocarro que os transportaria para Leon. Para Carlos Gomez, esta sanção imposta pela direcção do clube pode motivar a sua suspensão da selecção nacional.

BRASIL CONFIANTE

Os comentários radicais divulgados no Rio de Janeiro, revelam a satisfação do técnico brasileiro, Claudio Coutinho, com o facto da sua equipa ficar concentrada em Mar Del Plata, para o «mundial» da Argentina. Quanto ao estádio, que visitou, já **«desponta como magnífico»** segundo os comentaristas.

A presença de Luis Pereira (ou não) na selecção brasileira, é outro tema que tem intrigado os jornalistas argentinos, dado o prestígio internacional do defesa do Atlético de Madrid.

Segundo os reporteres brasileiros, na Comissão Técnica da CBD existem duas posições sobre o caso: a do presidente do organismo (Heleno Nunes) e o parecer, também, de Travaglini, no sentido de que se fixe 24 de Fevereiro como data definitiva para a palavra final sobre o assunto, e a do técnico Coutinho, que prefere aguardar que corram os trâmites normais entre a CBD e o Atlético de Madrid.

Um motivo de alegria para os jornalistas consiste no facto dos habitantes considerarem que a temperatura no Inverno, em Mar Del Plata, não será tão fria como temem os jogadores brasileiros, podendo esperar-se uma mínima de dez graus e uma máxima de vinte «ou até, talvez 25 graus, como em alguns dias do Inverno passado».

HÚNGARO PEDE ASILO

Tokodi Miklos, de 31 anos, que afirma ser membro da equipa nacional militar húngara de futebol, pediu asilo político à França.

Miklos apresentou-se, ontem à noite, na prefeitura da cidade de Bordéus, declarando que fugiu durante uma escala no aeroporto de Orly, do avião em que seguia com outros 18 companheiros de equipa, no regresso de um encontro que a Hungria (equipa militar) disputara em Marrocos.

POLÓNIA APONTA

O treinador da selecção de futebol da Polónia, Gacek Gmoch, afirmou que 14 dos 16 finalistas do «mundial» tem possibilidades de ganhar o torneio.

«Só o Irão e a Tunísia podem considerar-se inferiores à demais» — adiantou Gmoch. Acrescentou, também, que a Polónia chegará ao «Mundial» da Argentina melhor preparada do que quando se apresentou na Alemanha (em 174) onde conquistou o 3.º lugar.

A Polónia faz parte do grupo dois, juntamente com a Alemanha, Tunísia e México, considerando Gmoch que os alemães serão, **«logicamente, os mais perigosos»**. Quanto ao México, recordou que nos dois últimos encontros em que se defrontaram (em Monterrey e Los Angeles) em 1973, o seu país venceu em ambas pelos mesmo resultado (2-1).

Diplomado pela Escola Politécnica de Varsóvia, Jacek Gmoch, antigo «internacional», foi o primeiro homem na Polónia, ou talvez mesmo no Mundo, a usar o cálculo das probabilidades no futebol. Fortalecido com os seus êxitos neste domínio, deu agora um passo em frente, ao recorrer a um computador da última geração.

Fervente promotor da «Bolsa das Informações», Jacek Gmoch ampliou consideravelmente **o número dos seus «espiões», encarregados de coleccionar todas as informações respeitantes aos próximos adversários da Polónia no «Mundial». O número das pessoas que formam o «Brain Trust» que dirige foi multiplicado por quatro, e entre elas contam-se matemáticos, programadores e economistas.** Jacek Gmoch confia nos «tecnocratas»...

No quadro dos preparativos para o «Mundial», a Polónia (Grupo 2) propõe-se encontrar a Hungria (Grupo 1), em casa, e o irão (Grupo 4) no estrangeiro. Por outro lado, a equipa polaca «B» poderá disputar um jogo contra a Tunísia (Grupo 2). A data e o local deste encontro ainda não estão marcados. Segundo o jornal desportivo de Varsóvia «Przeglad Sportowy», realizaram-se conversações preliminares a este respeito, em Buenos Aires

NA SUA AGENDA

VOLTA

Estabelecido pela organização: a Volta a Portugal, em bicicleta, vai ter a última meta localizada em Águeda (Aveiro), num final inédito.

ORIENTAL

Amanhã, pelas 21 e 30, os associados do Clube Oriental de Lisboa reúnem-se em assembleia magna.

ESGRIMA

Resultados da 2.ª jornada do «Torneio de Preparação» para todas as categorias, organizado pela Federação de Esgrima e que decorreu nas instalações do Colégio Militar.

Espada: 1 — António Sabo (CDUL), 2 — António Cordeiro (Grémio Literário), 3 — Domingos Pinheiro (OPUS), 4 — Quina Ribeiro (Grémio Literário), 5 — Filipe Boton (Grémio Literário), 6 — Paisano Afonso (Pupilos do Exército).

Florete (feminino): 1 — Isabel Noronha (Centro de Esgrima de Vendas Novas), 2 — **Cristina Viana** (CDUL), 3 — **Cristina Câmara** (Ginásio Clube Português), 4 — **Margarida Martins** (Ginásio Clube Português), 5 — **Paula Gonçalves** (Vendas Novas).

Romenos em fuga

O treinador romeno de uma equipa de basquetebol e a sua esposa, pediram asilo político ao Governo italiano, depois de terem abandonado a delegação em que viajavam no aeroporto de Roma. Trata-se de John Nicolau, director técnico da equipa feminina «IEFS» (de Bucareste) e sua esposa Jenmy, que é uma das jogadoras titulares.

Anteriormente em Milão, outra jogadora da equipa, Ileuna Poritk, abandonou o Hotel onde se hospedara a delegação pedindo asilo político às autoridades locais.

O «IEFS» disputou dias atrás com o «Geaszun», um encontro pertencente à «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol feminino.

31 DE JANEIRO

Governo Civil do Porto divulga programa oficial

PORTO, 26 — As comemorações oficiais do (31 de Janeiro), que o Governo Civil do Porto tem promovido todos os anos após o 25 de Abril de 1974, foram agora tornadas públicas num ofício que nos foi enviado por aquele departamento governamental.

Aliás o «DL» já tinha, na sua edição do passado dia 9 do corrente, noticiado os actos que integram a celebração daquela data, através de uma informação colhida junto do dr. Mário Cal Brandão. Assim, e segundo a nota do Governo Civil, no dia 31 de Janeiro serão colocadas coroas de flores no monumento aos vencidos, no cemitério do Prado do Repouso e na sepultura do coronel Hélder Ribeiro (um dos combatentes do 5 de Outubro), no cemitério de Agramonte. Em ambos os locais serão proferidas alocuções de homenagem à memória dos precursores da República.

O mesmo comunicado dá ainda a conhecer que o Governo Civil do Porto vai promover no próximo dia 3 de Fevereiro, no seu salão nobre, uma sessão solene comemorativa do primeiro acto revolucionário que teve como objectivo o derrube da ditadura instaurada em 28 de Maio de 1926. Nessa sessão será recordada a revolta de 3 de Fevereiro de 1927.

Pescadores de Peniche pelo descanso dominical

PENICHE, 26 — A chegada a este porto do «Ginete do Mar», que andara a pescar no domingo, contrariando a vontade dos pescadores locais, para quem o descanso semanal é uma das maiores e mais antigas conquistas da classe, deu origem a uma série de incidentes que culminaram com a divulgação de um comunicado do Sindicato dos Pescadores de Leiria alertando todos os pescadores para a necessidade de defenderem o direito ao descanso dominical.

A ocorrência não é aliás única, na medida em que outros barcos, como é o caso do «Diamante Azul», violam permanentemente este direito, prejudicando os pescadores que neles andam e que se vêem assim obrigados a faltar ao seu contracto colectivo de trabalho, e prejudicando da mesma forma toda a classe, que assiste à criação de um procedente extremamente grave.

No comunicado divulgado pelo Sindicato chama-se a atenção dos pescadores para a gravidade do momento político que o País atravessa e lembra-se a todos a necessidade de se manterem unidos em torno da sua organização. Simultaneamente apela-se para que as autoridades punam os faltosos impedindo-os de vender o peixe pescado ao domingo, que deverá, no seu entender, ser distribuído pelas instituições locais de Assistência.

Gripe alastra e faz vítimas em Urros

URROS, 26 — Avoluma-se nesta localidade do concelho de Moncorvo a suspeita de que a actual epidemia de gripe tenha aqui vitimado já quatro pessoas idosas desde o Natal.

A gripe tem levado à cama muita gente de Urros, sobretudo velhos e crianças, com natural incidência na frequência da Escola Primária. O tempo frio e chuvoso contribui para o alastramento da epidemia.

REFORMA AGRÁRIA

Trabalhadores despedidos na "Progresso Araújo"

Segundo um comunicado divulgado pelo Sindicato dos Trabalhadores das Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal foram despedidos, sem justa causa, três trabalhadores da Sociedade Agrícola, Avícola e Pecuária Progresso Araújo — Oeste com sede no concelho de Torres Vedras.

Afirma o sindicato que a entidade patronal tem instaurado na empresa «um clima de terror sob a ameaça de falência» e que os trabalhadores despedidos se destacaram na luta do pessoal daquela Sociedade Agrícola desenvolvendo uma acção de denuncia das arbitrariedades cometidas.

O sindicato apela a todos os trabalhadores da empresa, do Matadouro e à população da Marteleira para se unirem num movimento de protesto contra os despedimentos dos três trabalhadores exigindo a sua imediata integração.

Trabalhadores da "Seara Vermelha" contra o Governo PS-CDS

Cerca de 900 trabalhadores reunidos num plenário das Cooperativas integradas na «União Seara Vermelha», de Alvalade-Sado, aprovaram uma moção na qual repudiam a coligação PS-CDS e alertam para os graves perigos que correm a democracia, a Reforma Agrária, o controle operário e todas as conquistas do 25 de Abril».

No documento dos trabalhadores da União Seara Vermelha salienta-se que o PS pretende continuar numa política ruinosa e de recuperação capitalista, latifundista e antioperária contra o povo português e a sua vontade».

Plenário do MAP nas Caldas da Rainha

Com o objectivo de apresentar aos seus associados um balanço da sua actividade e discutir um plano de trabalho para o corrente ano, o MAPA (Movimento de Apoio aos Pequenos e Médios Agricultores) promove, no domingo, pelas 15 horas, na Sociedade Columbófila, das Caldas da Rainha, um plenário de agricultores.

Na reunião será também debatida a posição do Movimento face ao novo Governo PS-CDS «que se adivinha como inoperante na resolução dos problemas dos pequenos e médios agricultores».

No próximo dia 5 agricultores reúnem-se em Beja

Realiza-se no dia 5 de Fevereiro (domingo) em Beja, pelas 10 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários um encontro dos agricultores, seareiros e rendeiros daquele distrito que vão elaborar e discutir um caderno reivindicativo.

Propõe-se ainda a Comissão Organizadora do encontro promover a eleição de um Secretariado Provisório.

Tribunal do Trabalho de Lisboa

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Álvaro de Azevedo Soares, Juíz da 13.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela 2.ª secção desta Vara, sita na Av. Almirante Reis, n.º 49-5.º, correm termos uns autos de C. I. T. forma ordinária, sob o n.º 162/77, que **Maria de Fátima Alves,** move à ré **Baraona & Baraona, Lda,** cuja última sede conhecida foi na Av. Valbom, 28-1.º, em Cascais, **citando** aquela ré para no prazo de **dez dias,** e findos que sejam os éditos de **trinta dias,** contados da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a acção sob pena de não o fazendo se considerarem confessados os factos articulados pela autora. O duplicado da petição inicial encontra-se na secção à disposição da ré.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1978.

O Juíz da 13.ª Vara,
Álvaro Azevedo Soares

O Escrivão da 2.ª Secção,
João Faria

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA
4.º Juízo Criminal
ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo 4.º Juízo Criminal Auxiliar da Comarca de Lisboa, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o executado Alberto Medina de Melo Lopes, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no Hotel ATLÂNTICO — Monte Estoril, para, no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, pagar ao exequente Rogério de Oliveira e Silva, nos autos de execução de sentença n.º 218/A/77, a quantia de 718.000$00, ou, no mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes para tal pagamento, sob pena de, não o fazendo, o direito de nomeação ser devolvido ao exequente.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1978

O Juiz-Corregedor,
António Joaquim Coelho Ventura

O Ajudante de Escrivão,
Carlos Manuel da Silva Broega

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado nas regiões do Norte e muito nublado no Centro e Sul, o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	7º
BRAGANÇA	4º
VILA REAL	6º
PORTO	6º
PENHAS DOURADAS	0º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	10º
ÉVORA	8º
BEJA	8º
SAGRES	12º
FARO	11º
PONTA DELGADA	10º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FONTE BOA
Máxima **15,5º**
PENHAS DOURADAS
Mínima **1,3º**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.21 **4,0 m**	9.58 **1,0 m**
16.40 **3,8 m**	22.07 **1,0 m**
Dia 27	
4.53 **4,0 m**	10.32 **1,0 m**
17.12 **3,8 m**	22.43 **1,1 m**
Dia 28	
5.34 **3,9 m**	11.47 **1,1 m**
17.44 **3,7 m**	

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco; neblina matinal nas regiões do Litoral Oeste e geada nas regiões do interior.

AMANHÃ

NASCER AS 7.47
OCASO AS 17.52

DIA 31 DIA 7 DIA 14 DIA 23

rádio

1.º Programa

18.00: Noticiário; **18.05**: «O Povo e a Terra» música portuguesa; **19.00**: «A Criança» (RDP/Centro); **19.30**: Acção sindical; **20.00**: Jornal da Noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 18.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença», de Álvaro Martins Lopes; **21.20**: Contraponto; **23.30**: Polidesporto; **24.00**: Último jornal; **00.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Música de filmes; **01.00**: Música na noite (RDP/Sul)

2.º Programa

20.00: Música Sinfónica: — Concerto O. Póstumo, de Bartok; **21.20**: Árias de ópera pelo baixo Ivan Rebroff: — O Isis und Osiris — In diesen heilgeh Hallen de «A Flauta Mágica», de Mozart — Ella giammai m'amò de «D. Carlos», de Verdi — Infelice... e tuo credevi, de «Ernani», de Verdi e — Vous qui faites l'endormie, de «Margarette», de Gounod; **21.50**: Obras de Stockhausen: — Stimmung/Tuning; — Kurzwellen/Short Waves e — Humnen 4. Region. Realização electro acústica: Karlheinz Stockhausen; **22.25**: Música de cena: — Rosamund, de Schubert; **23.00**: Música de bailado: — Os Patinadores, de Meyerbeer; — Le Pas D'Acier, de Prokofieff; **23.40**: Selecção da oratória «O Messias», de Haendel; **00.40**: Peças para orquestra: — Thais Meditation, de Massenet; — Chant sans paroles, de Tschaikowsky e — Pavane, de Fauré; **01.00**: Fecho

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágica, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.10**: «Falando de Filatelia», por Carlos de Oliveira; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **20.50**: Diálogo; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: Mensagens Bíblicas; **23.20**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»: **02.00**: Fecho

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00: «Variante; **18.15**: Sal e Pimenta (repetição); **19.45**: Esta palavra saudade; **20.40**: Serviço de Agenda; **21.00**: Fecho

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

20.00: «Forum» — Realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma» — Realização de Fernando Quinas. «O Homem no Tempo» — Programa de Antropologia produzido por João de Sousa Monteiro; **02.00**: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia — Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço de Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **19.25**: Portugal canta e dança; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.30**: Ao Encontro da Grande Música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.30**: Dicionário Político; **23.55**: Meditando

palavras cruzadas

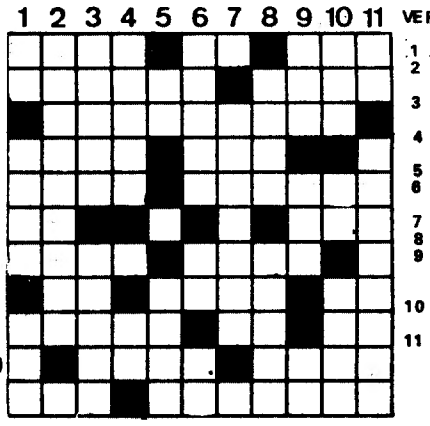
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11950

HORIZONTAIS

1 Aquele que. Lê. Tempo do verbo ir.
2 Tecido. Remam para trás.
3 Aguçaram.
4 Esmurra. O mesmo que três.
5 Numeral cardinal. Eructação.
6 Antes de Cristo. Seguias.
7 Afluente principal do Mississipi. Grande afeição.
8 Batráquio. Anéis. Rio do estado da Baía. (Bras.).
9 Natalício. O mesmo que uma (ant. e pop.). Sufixo que designa estado.
10 Épocas. Guarda segredo.
11 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Murcharas.

VERTICAIS

1 Assunto. Recusa.
2 Cidade da antiga Caldeia. Calculara.
3 Devorador. Pequenos barcos de recreio.
4 Representas por gestos. Aparência.
5 Compaixão. Fileiras.
6 Circuito. Atmosfera. Catedral.
7 Ordenou.
8 Acreditar. Cidade do Japão.
9 Caminho. Curso de água natural e abundante (inv.). Alteza Real.
10 Medida de líquidos da Holanda. Basta. Pela.
11 Prefixo de negação. Cicatrizes.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

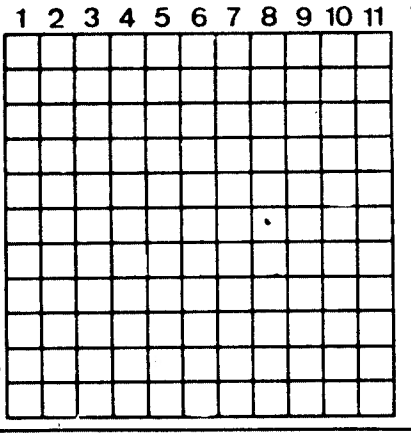
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8011

HORIZONTAIS

1 Sadias. Antepassados. Rádio (s.q.).
2 Engatara. Nesse lugar.
3 Ruim. Sadio. Tombar.
4 Nome de jogo também chamado da «Glória». Serra de Portugal.
5 Curo. Porco.
6 Desejarem. Cálcio (s.q.).
7 Aqui. Ligara-se.
8 Prefixo de privação. Montão. Pega.
9 Apologia. Pesar.
10 Irritara. Brisa.
11 Nome de mês. Cantor dramático italiano (1873-1921)

VERTICAIS

1 Uma das Espórades. Guardam segredo.
2 Carrega. Velha.
3 Senhor. Pedra de altar. Agarrei.
4 Tempo do verbo ser. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. O sono das crianças.
5 Içar. Transferem para outro dia.
6 Oco. Carruagem. Actínio (s.q.).
7 Sufixo que designa estado. Triturara. Nome que os Egípcios davam ao Sol.
8 Extracção. Nota musical. Pátria.
9 Arara. Título honorífico na Índia.
10 Fronteira. Gerações.
11 Esbelta. Gorgulho tropical.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11949

HORIZONTAIS:

1 O HOMEM. Mas.
2 Paira. Eure.
3 Nanar. Ler.
4 Ova. Achar.
5 Ab. Asai.
6 Aam. Avara.
7 Pró. Arar. SS.
8 Errado. Coso.
9 Não. Amen.
10 SSS. Roa. Aah.
11 Poisaria.

VERTICAIS:

1 Opala. PENSA.
2 Barras.
3 Hino. Aoros.
4 Oravam.
5 Manes. Adoro.
6 Aaro. Io.
7 Raiva. As
8 E. Arca. A.
9 MULHER. Omar.
10 Área. Asseai.
11 Serra. SONHA.

PROVÉRBIO: **O HOMEM PENSA E A MULHER SONHA.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8010

HORIZONTAIS:

1 Paper. Colas.
2 Abar. Sala.
3 Tar. Pau. Sor.
4 Irara. Sacra.
5 Mirrara.
6 Moiro.
7 Gora. Mãos.
8 Amora. Gouro.
9 Rãs. São.
10 Orar. Maio.
11 Rau. Rosas.

VERTICAIS:

1 Patia. Garoa.
2 Raba. Domar.
3 Param. Rosar.
4 Ar. Rimar. Rã.
5 Paro. As.
6 Má. Ris. As.
7 Usar. Go.
8 Os. Aromo. Mo.
9 Lasca. Auras.
10 Alor. Dor. Ia.
11 Sarau. Somos.

Farmácias

LISBOA

TURNO 6

Até às 22 horas

ANTOLIN, LDA. — Av. Almirante Reis, 88-C. Tel. 821773. **AURÉLIO REGO** — C.ª da Estrela, 139. Tel. 561758. **BASTOS** — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350. **BELÉM** — Rua Tristão Vaz, 10-A. Telefone 612248. **BRANQUINHO** — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725. **CONDESTÁVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206. **CONTEMPORÂNEA** — R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048. **DILEMA** — Rua Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620. **ESTADOS UNIDOS** — Av. E.U. da América, 16-B. Tel. 725859. **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107. **IVONE, LDA.** — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760. **LAVINHA** — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 798242. **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181. **LUSITANA** — Av. Roma, 18-A. Telefone 725443. **MATOS VEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B Tel. 794174. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Teles. 720703-728395. **NEOTERÁPIA** — Campo Grande, 138. Tel. 774682. **NORMAL** — Rua da Prata, 220. Telefone 321342-325553. **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439. **NOVAIS** — Av. Luis Bivar, 11-13. Telefone 44324. **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088. **PÁTRIA** — C.ª dos Mestres, 30-A (à R. Amoreiras). Tel. 680627. **PINHEIRO** — Rua Presidente Arriaga, 16. Tel. 603054. **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo 7-A. Tel. 383800. **SACRAMENTO** — Rua Acriz Palmira Bastos, Lt. 42. Tel. 384904. **S. TOMÉ** — Est. Desvio, Lote 12-C. Tel. 790704. **SOUSA** — Estrada de Benfica, 429-431. Tels. 780027-789985. **ULTRAMARINA** — Rua S. Paulo, 99-101. Tel. 321771. **ZILER** — Rua S. Tomé, 54-56. Telefone 862835. **ZIRA** — P.ª CAsas Novas, Lote 66 (B.º Encarnação). Tels. 311216-310172.

Permanente

ANTOLIN, LDA. — Av. Almirante Reis, 88-C. Tel. 821773. **BELÉM** — Rua Tristão Vaz, 10-A. Telefone 612248. **CONDESTÁVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206. **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Telefone 763107. **BRANQUINHO** — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725. **LAVINHA** — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242. **NEOTERÁPIA** — Campo Grande, 138. Tel. 774682. **SACRAMENTO** — Rua Acriz Palmira Bastos, Lote 42. Tel. 584904. **ULTRAMARINA** — R. S. Paulo, 99-101. Tel. 321771.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

OUTRA BANDA

ALMADA — **Cristo Rei** — Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 2766498). **COVA DA PIEDADE** — **Morgado** — R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356). **LARANJEIRO** — **Araújo** — Laranjeiro de Fora. **COSTA DA CAPARICA** — **Higénica** — Av. da República, 23 (Telef. 2400020). **SESIMBRA** — **Leão** — Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471). **BARREIRO** — **Moderna** — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Telef. 2073443). **SEIXAL** — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (telef. 2218560). **MONTIJO** — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156). **MOITA** — **União Moitense** — Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 2390029). **ALHOS VEDROS** — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204250). **ALCOCHETE** — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589) Permanente. **Carmele** — R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303) Até às 22 horas. **DAMAIA** — **Lemos** — R. de Goa, 21-A (Telef. 971121). **QUELUZ** — **Correia** — L. do Mercado, 3 (Telef. 950906). **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª, 6 (Telef. 2518699). **CACÉM** — **Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, lote 5-D. **MEM MARTINS** — **Miranda Garcia** — Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103) Permanente. **MERCÊS** — **Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194) Até às 23 horas. **SINTRA** — **Misericórdia** — Vila (Telef. 2930391) Permanente. **COLARES** — **Abreja** — (Telef. 299088).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Branco** — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 2112081). **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — **Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Até às 22 horas. **OEIRAS** — **Central** — R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE** — **Grincho** — Av. da República, 87 (Telef. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — **Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **S. PEDRO DO ESTORIL** — **S. Pedro** — R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Telef. 262313-267314) Até às 22 horas. **ESTORIL** — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191) Até às 21 horas. **CASCAIS** — **Marginal** — Av. Marginal (Telef. 280078) Até às 21 horas. **Nova** — Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161 — Tel. 682014; **BONFIM** — Rua do Bonfim, 73 — Tel. 52444; **GUERRA** — Rua da Costa Cabral, 43 — Tel. 480470; **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37 — T. 60803; **LEMOS E FILHOS** — Pr. de Carlos Alberto, 31 — Tel. 21309; **LIGA DAS ASS. SOC. MÚTUOS** — Rua do Bonjardim, 286 — Tel. 21711; **MORENO, LDA.** — Largo de S. Domingos, 44 — Tel. 23543; **VASQUES** — Rua das Condominhas, 784 — Tel. 620277.

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO — Rua do Padre Cruz, 146 — Tel. 62092; **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A — Tel. 25173; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645 — Tel. 488697.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA — Praça do Comércio — Telef. 23231.

Centro de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A
12.30, 14.30, 16.20, 18.30, 21.30 e 23.30
A GAROTA DO GANGSTER
(Int. m. 13 anos)
Sala B — 13, 15, 17, 19, 21.30, 23.30 h.
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/ 13 anos

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15, 21.15
2.ª semana
UMA QUESTÃO DE SORTE
c/ Saira Banu, Shashi Kapoor e Romash Sharma
Int. a M/13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
5.ª semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/ 13 anos
24. horas
OS DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Não acons. m. 13 anos

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
8.ª semana
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
do Steno
n. ac. M/13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Semana do Cinema Soviético
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O SOL BRANCO DO DESERTO
c. R. Kurbina e A. Kuznetrov

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Festival Charlot
A REVISTA DE CHARLOT
c/ Charles Chaplin
Para todos

CASTIL 530194
Rua Castilho
Estreia às 21.30
SUÉCIA PARAÍSO E INFERNO
Int. m. 18 anos
15, 17, 19 ultimas de
100 QUARTOS EM BARAFUNDA
Int. a m. 13 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45
Ugo Tagnazzi e Ornella Muti em
A ALCOVA DO BISPO
de Dino Risi
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
CAÇA ÀS VIRGENS
Int. a M/18 anos
24.00
PARA NÓS..É CANJA
Não acons. m/13 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30 18.45 e 21.30
3.ª Semana
A DUQUESA E O VILÃO
c/ George Segal e Goldie Hawn
Não acons. men 13 anos

DOIS MIL 2100065
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 — Algés
15.30, 18.00 e 21.30 h.
KING KONG
Int. a M/13 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
ESPADAS VINGADORAS
c/ Chen Kuan-Tai, David Chiang, Ti Lung
Não acons. M/18 anos

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Estreia 21.30
O HOMEM QUE NOS SEGUE
Int. a m. 13 anos
15.30, 18.30
PARAGEM NO BAIRRO BOÉMIO
Não acons. m. 18 anos

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
10.ª e última semana
A LICEAL
c/ Gloria Guida
n.ac.m/18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 - 21.30
O BELO ANIMAL
Não acons. m/ 13 anos
Amanhã às 24 h.
O GÉNIO DO MAL
Int. a m. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Estreia 21.30
OS VIOLENTOS
Não acons. m/ 18 anos
15.15, 18.30
Últimas de
AMOR AMARGO
Int. a m/ 13 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
DO OUTRO LADO À MEIA-NOITE
Não acons. M/18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15-18.30-21.30
CHANTAGEM SOBRE UMA MULHER CASADA
c/ Bibi Andersen, Rod Taylor e Catherine Jourdan
Int. a men. 18 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
2.ª Semana
Jean Paul Belmonde Maire-France Pisier-Bernard Blier
O CORPO DO MEU INIMIGO
Não acons. M/18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Angela Winkler
A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM
de Volker Schlandorse
Não acons. m. 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15 h.
AS MEMÓRIAS ÍNTIMAS DE MISS AGGIE
int. a m/18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.
3.ª semana
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
2.ª Semana
CHINA GIRL
Int. a M/18 anos
este filme contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45, 21.30
ESPADAS VINGADORAS
c/ Chen Kuan-Tai, David Chiang e Ti Lung
Não acons. a M/13 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.00, 16.30, 19.00
11.ª semana
CASSANDRA CROSSING
Não acons. M/18 anos
Estreia às 21.30
SARILHOS NO FAR-WEST
Não acons. a m. 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
Sala 1 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
INSERTS
Sala 2 Int. a M/ 18 anos
15, 17, 19, 21, 23
FRANCA SOCIEDADE ANONIMA
Int. a M/ 18 anos
Sala 3 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Não acons. m/ 13 anos
Sala 4 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
n. ac. M/18 anos

RESTELO 310375
Av. Torre de Belém
21.30
LIÇÃO DE AMOR
Não acons. m/ 13 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
HARRY, O IMPLACÁVEL
c. Clint Eastwood
Não acons. M/18 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Charles Bronson e Alain Delon em
SOL VERMELHO
Não acons. a M/18 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
2.ª semana
A GAROTA DO GANGSTER
c/ Sofia Loren e Marcello Mastroianni
Int. men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19, 21.30
5.ª Semana
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
c/ Giancarlo Giannini
n. ac. M/18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
2.ª semana
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Não acons. men. 18 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
2.ª Semana
O AUTOCARRO
c. Bay Okan, Bjorn Gedda e Tuncel Kurtiz
Não acons. m/18 anos

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
3.ª semana
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
De Stanley Kubrick
Não acons. m/ 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro COmercial Damaia
Hoje e amanhã às 21.15
SOFRIMENTO DE AMOR
não ac. m/13 anos

Em SETÚBAL o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Cartaz de cinemas e teatros

LISBOA

TEATRO DA GRAÇA — «Uma Abelha na Chuva», as 21.30 (13 anos)

TEATRO ABERTO — «Os Macacões» 21.45 (13 anos)

COMUNA — «A Mãe 21.30 (13 anos)

CASA DA COMÉDIA — «A Dama Pé de Cabra», às 21.45 (13 anos)

MARIA VITÓRIA — «Alto Baile» 20.30 e 22.45 (18 anos)

MONUMENTAL — «Bonifácio Milhões» 21.45 (13 anos)

LAURA ALVES — «Calcinhas amarelas» 21.30 (18 anos)

PORTO

TEP — «Os Emigrantes» 21.45 (13 anos)

COOPERATIVA PORTUENSE «Contos Crueis» 21.30 (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA — «Aqui quem manda sou eu» 21.30 (13 anos)

LISBOA

CINEARTE — «A Mão Fria do Medo» às 21.30 (18 anos)

ROYAL — «Um Corpo Morto na Praia», às 21.30 (18 anos)

CINEAUDITÓRIO — «O Ouro de Mackenna» às 21.15 (18 anos)

PARIS — «Raid sobre Entebbé» às 21.30 (13 anos)

CINE MOSCAVIDE — «Uma Mulher Fiel», às 21.15 (13 anos)

LUMIAR — «A Sombra de Bruxe Lee» às 21.30 (18 anos)

JARDIM — «O Espião sem Amanhã» às 21.15 (18 anos)

CAPITÓLIO — «Aventuras Eróticas de Zorro», às 19, 21 e 23 (18 anos)

PROMOTORA — «Iniciação Sexual de Casanova», as 21.15 (18 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Stadium** — «Convém Fazer bem o Amor», às 21.15 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «Até os Bichinhos Gostam», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL — **Casino** — «Domingo Negro», às 21.15 (18 anos)

CASCAIS — **S. José** — «O Último Comboio de Katanga», às 21.15 (18 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Lido** — «A Guerra das Estrelas», às 21.15 (13 anos)

MEM MARTINS — **Cine Chaby** — «A Lei do Mais Forte», às 21.15 (18 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA — **Academia** — «Zameer — A Voz da Consciência», às 21.15 (13 anos)

ALMADA — **Incrível** — «O Devasso Renitente», às 21.15 (18 anos)

PORTO

CHARLOT — «Incrível Sarah», às 21.30 (6 anos)

CARLOS ALBERTO — «Rocky» às 21.30 (18 anos)

TRINDADE — «Adivinha que vem Roubar» às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA DE OURO — «Justiceiro Implacável», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO — «Hotel Internacional» às 21.30 (13 anos)

COLISEU — «Amor a Vida», as 21.30 (13 anos)

BATALHA — «Sangue frio em Água Quente» às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL — «A Epopeia dos Andes», às 21.30 (13 anos)

CHAPLIN — «Verão 42 21.30 (13 anos)

SALA BEBE — «Morangos Silvestres» às 21.30 (18 anos)

RIVOLI — «As Belas Mulheres dos Outros» às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA — «A Punição» às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO FOCO — «Três Mulheres na Intimidade» às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO — «Entre o Amor e o Dever» 21.30 (13 anos)

S. JOÃO — «Uma vez não Basta» 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS — «Vou fazer um Filho a Voltoja», as 21.30 (18 anos)

COIMBRA

TIVOLI — «A Casa dos Desejos», às 21.30 (18 anos)

S. TEOTÓNIO — «Lua de Papel» às 21.30 (13 anos)

AVENIDA — «Cassandra Crossing» às 21.30 (13 anos)

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.°
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 360740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Metro compra carruagens alemãs para combater supersaturação

Dezasseis novas carruagens, encomendadas à Alemanha Federal, reforçarão ainda este semestre a rede do Metropolitano de Lisboa numa tentativa para disfarçar a saturação já atingida por aquele importante meio de transporte citadino e que não conhece igual em toda a Europa. Estas 16 carruagens reforçarão o parque actual, constituído por 80 unidades, devendo ser entregues mais 40 a partir de 1979, encomendadas à Sorefame.

«Em comparação com indicadores internacionais pode afirmar-se que o Metropolitano de Lisboa apresenta valores de produção excepcionalmente elevados», disse à ANOP um técnico do Planeamento daquela empresa transportadora. O mesmo técnico especificou que o movimento da estação do Rossio (60 mil passageiros por dia ali entrados) «apenas é ultrapassado por um número muito restrito de estações em toda a Europa e é superior ao de cidades tão importantes como Milão e Barcelona».

Esta linguagem tecnocrática, traduzida para o nosso dia-a-dia, significa que o utente do Metro em Lisboa viaja mais espremido do que o seu semelhante em toda a Europa e que a situação nas horas de ponta é de facto insustentável obrigando a sacrifícios excepcionais os trabalhadores que diariamente são obrigados a transportar-se nos subterrâneos da cidade.

Para se ter uma ideia mais quantificada destes factos, vejamos alguns números fornecidos pelo Departamento de Planeamento à ANOP

Entre as 18 e as 19 horas — período considerado de ponta — o Metro transporta 38 mil passageiros, sendo ao longo do dia as estações mais solicitadas as do Rossio (60 mil passageiros), Rotunda (35 000) e Restauradores (29 000) o que representa 37 por cento do movimento geral das 20 estações. As estações de menor movimento são as do Parque, S. Sebastião e Palhavã.

MAIS 20 milhões DE PASSAGEIROS EM 1977

Em 1977 o Metro transportou mais de 95 milhões de passageiros o que ultrapassa em 11 por cento o máximo anterior (86 milhões em 1975) e em 27 por cento o ano de 76 (75 milhões). A diminuição no ano anterior é explicada pela não extensão do passe social à rede do metropolitano.

Os números referidos resultam de inquéritos e contagens efectuados em 1977 para quantificar e caracterizar o tráfego com vista à melhoria de serviços e à programada extensão da rede que inclui a construção da linha Marquês de Pombal-Alcântara. Esta última obra, a iniciar logo que autorizada pelo Governo, deverá orçar num milhão e 900 mil contos e ficar concluida em quatro anos. A mão-de-obra e o equipamento serão portugueses na sua quase totalidade.

De salientar que o Metropolitano começou a funcionar nos últimos dias de 1959, com onze estações e registou entre 1965 e 1977 um aumento de tráfego da ordem dos 330 por cento, elevando-se de 22 milhões para mais de 95 milhões de passageiros, numa evolução sempre contínua, apenas quebrada em 1976.

Adelaide Pedro nas Mónicas

Enquanto o juiz do Tribunal de Almada alegando «segredo de justiça» se recusa a revelar aos jornalistas o dia em que irá ouvir o ex-dirigente socialista Edmundo Pedro à prisão-hospital de Caxias, a sobrinha do também ex-presidente do Conselho de Administração da RTP, Adelaide Pedro, era transferida ao fim da tarde de ontem «por razões operacionais» dos calabouços da Polícia Judiciária para a Cadeia das Mónicas.

A justificação desta súbita transferência parece residir no facto de Adelaide Pedro já ter sdo ouvida nos Juizos de Instrução Criminal, a que aqueles calabouços estão adstritos, sendo portanto a sua permanência numa cadeia sujeita à jurisdição da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais mais consentânea com a fase em que neste momento se encontra o seu processo.

CASO DOS "29 DE MAFRA"
Processo decorre normalmente

Decorrem normalmente na Região Militar de Lisboa os processos contra os 29 capitães de Mafra, que há meses se recusaram a fazer um teste quando frequentavam um curso na Escola Prática de Infantaria, segundo anunciou um informador do Estado-Maior do Exército.

Conforme afirmações do mesmo informador à agência noticiosa oficial, o caso dos 29 não tem a importância que ontem mesmo lhe foi dada pelo diário da manhã «O Dia», que afirmava que «forças comunistas tentam lançar um novo movimento de militares». Segundo o referido diário da manhã estes capitães teriam lançado um abaixo-assinado, que pretenderia relançar um movimento de capitães com base em reivindicações profissionais, o qual seria dirigido pelo Partido Comunista.

Segundo o EME «não há motivos para alarme».

Recorde-se, entretanto, que o vespertino «A Luta» afirmava ontem que os advogados dos 29 no processo que contra eles correram os drs. António Maria Pereira e José Miguel Júdice.

O primeiro esteve preso depois do 28 de Setembro, sendo posteriormente libertado sem que nenhuma acusação fosse contra ele formulada. O segundo é «analista político» no «Jornal Novo» e num semanário que se publica no Porto.

BOATO CORREU O PAÍS
Abraham Sorin "assassinado"

Um boato que fazia crer num triplo homicídio perpetrado algures no Estoril correu ontem, insistentemente, em Lisboa, e no Porto. Ao cabo de algumas horas de investigação, madrugada adentro, o «DL» falou com o «morto» e respectiva família: tratava-se do ex-dirigente do Sporting Abraham Sorin, que, como os outros dois «mortos» (mulher e filho) se encontrava de óptima saúde.

Acidentalmente instalado num hotel portuense, Abraham Sorin, disse-nos pelo telefone que não vê motivos para um tal boato. Aliás, acrescentou, «até corre o boato de que vou ser presidente do Sporting, o que também não é verdade».

Entretanto, o estranho boato deu origem a dezenas de telefonemas para o Piquete da Polícia Judiciária em Lisboa, que se viu obrigado a alertar a PSP, sobretudo da zona do Estoril. Resultado negativo: nenhum homicídio havia sido perpetrado na área e ainda menos um «triplo».

Na parte que se refere ao Estoril, o boato «explica-se» porventura no facto de Sorin passar habitualmente o Verão numa vivenda de S. João do Estoril, por sinal propriedade de uma funcionária do CDS.

Naturalmente, os rumores que apontavam para o triplo homicídio estimularam a imaginação de muito boa gente que não hesitou em avançar «razões» que justificavam a «tragédia»: desde o crime comum ao caso político. O boato correu como uma bola de neve, não se sabendo ainda a quem aproveita.

Pais e filho encontram-se bem.

Confederação Mundial do Trabalho reúne com a CGTP-Intersindical

O secretário-geral adjunto da Confederação Mundial do Trabalho (CMT) esteve reunido em Lisboa com uma delegação da CGTP-IN, nos dias 24 e 25. Foram examinadas «as grandes linhas sobre as quais poderá assentar no futuro a cooperação entre as duas organizações».

Segundo um comunicado emitido pela central sindical portuguesa, ficou acordada uma reunião dos executivos da CMT e da CGTP-IN, por se considerar bastante importante o reforço da unidade de acção entre as duas organizações.

HÚNGAROS NO NORTE

A convite da CGTP-IN estiveram há dias no Porto e em Viana do Castelo representantes do Conselho Central dos Sindicatos Húngaros, que foram recebidos por elementos do Secretariado da USP.

tome nota

URUGUAI EM ÁFRICA

Ontem mesmo, dia do evento, a Direcção-Geral da Informação avisou os jornais de que poderiam levantar na sua secção de Noticiário, terceiro piso do Palácio Foz, fotos documentando a audiência concedida pelo Primeiro-Ministro ao director de «O Estado de São Paulo», Júlio de Mesquita Filho, e ao jornalista brasileiro Flávio Tavares. Este último era indicado na «Nota às Redacções» como tendo sido «recentemente expulso do Uganda». Ai se o marechal Idi Amin sabe!

DIFERENÇAS

O presidente da Junta do Lumiar, Joaquim Leitão, concedeu uma entrevista a uma folha local. Quando lhe perguntaram se estava a ser executado o programa apresentado à população pela lista vencedora (PS) durante a campanha eleitoral para as autarquias locais, declarou nomeadamente: «Em primeiro lugar temos de fazer um pequeno esclarecimento: esse programa que aí está foi um programa político do meu partido para a campanha eleitoral para as Autarquias Locais. Depois das eleições teve que se fazer um programa de trabalho de acordo com o Governo... É preciso diferenciar o programa político eleitoral de programa de actividades do executivo desta Junta».

Os eleitores é que não sabiam...

A IDADE

Lemos no diário da manhã «O Dia»: «O aniversário do Presidente abriu contudo, uma outra excepção às regras austeras de Belém. O jovem Miguel foi autorizado a deitar-se mais tarde para, na companhia de D. Manuela Eanes, poder cantar o «parabéns a Você», em homenagem a seu pai, que não se furtou a apagar as velas do bolo tradicional».

Só que o jovem Miguel tem apenas dois meses...

Escritórios votam hoje

Continuação da pág. 1

dos meios laborais ao acordo político PS/CDS, em fase de concretização. A sensibilização para as incidências políticas da votação esteve implícita ao longo da campanha eleitoral, particularmente na controvérsia que opôs a lista B, unitária de esquerda, à lista A, apoiada pelos actuais corpos gerentes e normalmente conotada com o PS e os sectores sindicais mais reaccionários.

A análise do trabalho realizado pelos principais órgãos de Comunicação Social estatizados permitiu à lista B afirmar, no final de campanha, que o Governo jogou tudo por tudo nestas eleições apoiando abertamente a lista A e utilizando para isso os poderosos meios de que dispõe.

É de esperar que o sentido dominante da votação venha a ser decidido por uma das duas listas.

As mesas de voto estão instaladas no Pavilhão dos Desportos (onde funcionam desde as oito horas da manhã até às 24), em diversos locais de trabalho (até às 18,30) e também em algumas zonas concelhias

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE DEZEMBRO
41 280 exemplares
(Hoje 20 páginas)

Henrique Granadeiro no Governo?

Continuação da pág. 1

A partir de uma notícia do diário da manhã «O Dia» que afirmava ter sido o dr. Henrique Granadeiro, chefe da Casa Civil do Presidente da República, convidado para assumir o cargo de ministro da Agricultura e Pescas no II Governo Constitucional, o «DL» contactou com o próprio e ainda com os Serviços de Imprensa do Primeiro-Ministro.

Henrique Granadeiro afirmou-nos:

«Não lhe posso confirmar nem desmentir essa notícia. A pergunta deve ser dirigida ao Gabinete do Primeiro-Ministro, uma vez que é ele o encarregado de formar o Governo e dirigir os convites».

Interrogado sobre se aceitaria no caso de vir a ser convidado, afirmou-nos Henrique Granadeiro:

«Também não lhe posso responder, porque isso seria responder indirectamente à pergunta inicial. Ela deve ser dirigida ao Gabinete do Primeiro-Ministro. De qualquer maneira espero que, da próxima vez que lhe falar, esteja em condições de responder a todas as suas perguntas».

Por seu turno os servicos de Imprensa do Gabinete de Mário Soares, em S. Bento, afirmaram-nos que também não poderiam confirmar nem negar, «porque esse tipo de notícias só pode ser confirmado quando da posse do Governo».

Irá Henrique Granadeiro para o Governo?

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° Prémio	54 786	8400 contos
2.° Prémio	30 634	1800 contos
3.° Prémio	50 488	750 contos

O 3.° Prémio foi vendido pela CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE — LISBOA · PORTO · COIMBRA · BRAGA · SETÚBAL

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

viagens na PÁSCOA

EGIPTO — 19 a 26 Março
GRÉCIA — 19 a 26 Março
TERRA SANTA — 19 a 26 Março

Peça-nos já programa detalhado:

Av. Liberdade 233 Tel. 536 121 Lisboa 2 Europeia

Membro WATA em Portugal

informação sobre FEIRAS e CONGRESSOS quinzenalmente neste jornal

★ SALÃO DA MODA MASCULINA, MALHAS E MODA INFANTIL
PARIS — 4/8 de Fevereiro
★ FEIRA INTERNACIONAL DE FRANKFURT
FRANKFURT — 26 de Fevereiro a 2 de Março
★ FEIRA DE MILÃO
MILÃO — 14/20 de Abril
★ EXPOSIÇÃO DE MAQUINARIA TEXTIL
GREENVILLE (USA) — 25 de Abril a 3 de Maio
★ 30.ª INTERSTOFF — Feira de texteis
FRANKFURT — 28 de Maio a 1 de Junho
★ 11.° CONGRESSO MUNDIAL DE ANGIOLOGIA
PRAGA — 2/8 de Julho
★ 8.° CONGRESSO MUNDIAL DE CARDIOLOGIA
TOKYO — 17/23 de Setembro

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2
Europeia
A PRINCIPAL AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA